

Presos do caso FP: já lá vão 50 anos de cadeia

Faz amanhã um ano que foram detidos, preventivamente, grande parte dos indicados no chamado processo das FP-25. A propósito, os detidos recordam que no seu conjunto já cumpriram 50 anos de cadeia, só a aguardar julgamento.

Pág. 24



Ninguém sabe onde estão os reféns do Boeing da TWA

A milícia Amal (xiita libanesa) anunciou ter retirado os 40 reféns que estavam a bordo do Boeing da TWA, desviando de Atenas na passada sexta-feira, e

que eles se encontram agora algures em Beirute-Oeste. No entanto, esta transferência suscita dúvidas e não se sabe ao certo onde se encontram os reféns

Págs. centrais

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 785

Terça-feira, 18 de Junho de 1985

Preço 40\$00

Letria lê hoje comunicado de Belém

Governo de compromisso até às Legislativas?

Todas as soluções analisadas para evitar eleições antecipadas

O porta-voz da Presidência da República, Joaquim Letria, deve ler, ao fim da tarde de hoje, na RTP, o comunicado de Belém sobre a actual crise política e suas soluções. A reunião de ontem do Conselho de Estado terá sido suficientemente conclusiva para Ramalho Eanes: seis dos conselheiros ter-se-ão pronunciado sem alternativa pela convocação de legislativas antecipadas, estando o PS, através de Mário Soares, disposto a formar novo Governo ou a aceitar um Governo «de compromisso» — mas, em ambos os casos, o Primeiro-Ministro não seria o actual. Melo Antunes, por exemplo, ter-se-á pronunciado a favor desta última solução, rejeitando, inclusivamente, a dissolu-

ção da AR. A Comissão Permanente do PS reuniu, ainda ontem à noite, e o Comité Central do PCP começou, esta manhã, uma reunião que deverá prolongar-se por todo o dia. Também esta manhã, Eanes recebeu o presidente da Assembleia, Fernando Amaral. Todas estas movimentações sugerem que as soluções para a crise desencadeada pela ruptura da coligação podem ser conhecidas ainda hoje, sendo certo que o Presidente tentou esgotar todas as soluções constitucionais antes de, eventualmente, ter decidido dissolver o Parlamento. De todas as hipóteses consideradas por Eanes, apenas a de um Governo de iniciativa presidencial parece ter estado, desde o início, excluída. Págs. 4 e 5



**Mário Soares
não quer ser
primeiro-ministro**



**Melo Antunes
contra a
dissolução da AR**



Relatório das sevícias vai a julgamento em Outubro

Os 20 ex-militares (na foto) do Regimento de Comandos da Amadora, acusados de terem tentado afastar o coronel Jaime Neves da liderança da unidade, em 30 de Julho, de 1975, foram ontem à tarde absolvidos em Santa Clara. Mas, em contrapartida e ao que o «DL» apurou, as autoridades judiciais militares preparam-se para desencantar o controverso processo relacionado com o «Relatório das Sevícias», tendo já julgamento marcado para Outubro próximo. O processo refere-se a alegadas torturas praticadas entre o 11 de Março e o 25 de Novembro de 1975, nomeadamente no Ralis e no Regimento da Polícia Militar.

Pág. 8

**DESCUBRA
PORTUGAL**

*começa
daqui a dias*

Um concurso interessante

*64 grandes
prémios*

É fácil concorrer, como o leitor verá dentro de dias. Uma lista de magníficos prémios, encabeçada por um automóvel Peugeot, conjuntos vídeo Philips, televisores a cores e gravadores de vídeo Philips, computadores pessoais, frigoríficos e dezenas de outros electrodomésticos Philips.

O «Diário de Lisboa» é um jornal independente, que vive há 64 anos dos seus leitores e dos seus anunciantes e assim tenciona continuar.

Aceite os nossos presentes de aniversário, e acompanhe-nos, amigo leitor!

É FÁCIL CONCORRER

Compre o «Diário de Lisboa» e concorra!

Os direitos dos trabalhadores e o direito de viver Abril

Um apelo de Luísa Irene Dias Amado

A Constituição da República Portuguesa estabelece no Capítulo III — Direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores.

— Artigo 53.º — Segurança no emprego:

— É garantida aos trabalhadores a segurança no emprego, sendo proibidos os despedimentos sem justa causa ou por motivos públicos ou ideológicos.

— Epígrafe e teor do Artigo foram aprovados por unanimidade, com 171 votos (E mais não digo...).

— Artigo 59.º — Direito ao trabalho

No 1. podemos ler: Todos os trabalhadores têm direito ao trabalho.

No 2. — O dever do trabalhador é inseparável do direito ao trabalho, excepto por aqueles que sofram de diminuição de capacidades por razões de idade, doença ou invalidez.

No 3. — Incumbe ao Estado, através da aplicação de planos de política económica e social, garantir o direito ao trabalho.

— Artigo 60.º — Direitos dos trabalhadores

No 1. — Todos os trabalhadores, sem distinção de idade, sexo, raça, cidadania, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, têm direito:

a) À retribuição do trabalho, segundo a quantidade, natureza e qualidade, observando-se o princípio de que, para trabalho igual, salário igual, de forma a garantir uma existência condigna.

No 2. — Incumbe ao Estado assegurar as condições de trabalho, retribuição e repouso a que os trabalhadores têm direito (nomeadamente...).

— Afirmamos, sem receio de desmentido, que, de uma maneira sistemática e, contra informativa, os sucessivos governos AD e PS/PSD, têm vindo

(aliás com sucesso) a assegurar o desconhecimento da Lei por parte daqueles a quem ela mais directamente diz respeito, isto é, — aos trabalhadores portugueses.

— Poderíamos ainda citar longos parágrafos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que Portugal subscrive, para concluirmos que o País em que vivemos e do qual somos, por enquanto, cidadãos livres, se encontra em estado de permanente ilegalidade, em contradição constante entre aquilo que os seus sucessivos Governos teoricamente defendem e o que, na prática, não executam.

1 — É do conhecimento geral da Nação (e não só da nossa, pois o escândalo passa além-fronteiras) a vergonhosa falta de cumprimento dos preceitos aprovados pelas maiorias parlamentares das quais o PS é aquele que maior número de deputados usufrui.

2 — É do conhecimento geral, directo, objectivo e irrefutável, que existem em Portugal, em 1985, largos milhares de de-

sempregados, de trabalhadores com os salários em atraso, de empresas falsamente em situação de falência, de despedimentos sem justa causa, etc., etc., etc.

1 — Significará isto que Portugal não é um País civilizado e que o facto de o seu Governo ter a CEE à vista o não inibe de transgredir a Lei Básica da Nação que ele próprio, através dos seus deputados, fez aprovar por largas maiorias? Lei Básica essa de que ele próprio se vangloria «ser a mais avançada do mundo», no Portugal pós-Abril?

2 — Significará isto que o meu País se compromete a nível Internacional e subscrive a Declaração Universal dos Direitos do Homem para que todos os dias os possa violar no seu próprio território?

3 — Significará isto que o Governo Português PS/PSD perdeu completamente o sentido do Dever e da Vergonha e que, despidoradamente, afirma o que não é, e não pratica o que jurou, por sua Honra e Dever?

— Estas questões deixam-me perplexa e vexada, porque Portuguesa sou e, em minha carne dói a afronta de, no meu País (aliás em gáudio das Democracias Europeias tão faladas, e não só...) se praticarem actos altamente reprováveis à Luz da Justiça, da Moral e do Direito dos Povos, actos esses considerados incontestáveis em Democracias cujo convívio e aliança reivindicamos como honrosos.

1985 — Em Portugal Há Fome! — E incontestavelmente o afirmo. — O ciclo infernal da Fome alarga-se e fecha-se dia após dia sobre nós, envolvendo o Povo Português.

— Digamos aos Portugueses, digamos ao Mundo a Verdade: Em Portugal há desemprego; salários em atraso; dívidas acumuladas; doença provocada por carências alimentares; tratamento da doença que não se poderá efectuar, porque não se poderá pagar.

(E o Direito à Saúde? Onde está? Também ele na gaveta?); taxas moderadoras de exames médicos complementares que não se poderão pagar (e agora ainda mais com o IVA à vista!); uma população sem o direito ao trabalho, à educação, em constante conflito entre si, criado por tão dramática situação de carência.

E perguntamos: Senhores — é este o nosso País de Abril? É esta a Vossa Democracia?

— Com que direito citaremos nós Poetas, diremos que «o melhor do mundo são as crianças» — quando as nossas vão à escola com Fome (quando vão...) e as bichas para a sopa dos pobres engrossa dia a dia?

Com que direito falaremos de Amor aos nossos jovens, quando não temos emprego, habitação, protecção e segurança social que lhes preencham os largos espaços vazios que o amor desfeito lhes vai deixando nos corações doridos?

— Não. Diremos não.

— Não é este o País com que sonhamos.

— Não é este o País que queremos.

— Não é este o Governo em que votámos.

— Não nos acenem com Futuros Ilusórios.

— Não nos digam que a Europa é que é bom.

— Não nos acenem com Tecnologias de Países de 1.ª, quando nós vamos a caminho de 3.ª

— Não. Diremos não.

Porque nós, nós já temos longos e duros Passados às costas e queremos, com a força do nosso querer colectivo, um Presente digno, justo e feliz. E esse, queremos-lo já.

Senhor Presidente da República Portuguesa — V. Ex.ª jurou-nos Esperança e Virtude. Queremos mudança, queremos que faça cumprir a Constituição, a promessa a que Abril e V. Ex.ª se comprometeram — Vida Nova e renovada, Governo saudável, País, moralmente limpo e de face levantada perante si próprio e o Mundo.

Aqui vos deixamos o Apelo: Em nome dos Injustiçados e Ofendidos que se cumpra o País, que se cumpra Abril.



Paulo, 19 anos, estudante

"O Governo está cheio de gente que ainda vive no passado"

— O que estuda?
— Estou no Complementar, do curso de Letras.
— Que curso pensa fazer?
— Ainda não sei.
— Porque escolheu o ensino privado?
— Para poder fazer dois anos de uma vez, porque como estava muito atrasado esta era a minha única saída.

— Gosta deste tipo de ensino?
— Sim...
— Mas chegou a andar no ensino oficial?
— Andei num liceu oficial até ao ano passado.
— Que tipo de estabelecimento de ensino prefere?

— Prefiro o liceu, ao menos lá não sou tão controlado como aqui.
— Que espécie de controlo exercem nesta escola, sobre si?

— É que aqui informam os meus pais das faltas que dou, são mais rigorosos e exigem um outro tipo de comportamento. No liceu isso não acontece tanto, temos mais liberdade.

— Necessita deste tipo de controlo?
— Em certa parte ajuda-me, mas acho que não era necessário nestas proporções, assim é exagerado.

— Veio para esta escola por vontade dos seus pais?

— Não, foi por minha própria vontade, fui eu que quis recuperar o tempo que tinha perdido.

— Como costuma ocupar os tempos livres?

— Oiço música, e aos fins-de-semana saio com os meus amigos.

— Que género musical prefere?

— Gosto mais ou menos de todo o tipo de música, mas o que me agrada mais é o rock progressivo, como o dos Pink Floyd, etc. Acho que é uma música verdadeira.

— O que é para si «música verdadeira»?

— É aquela que é capaz de produzir sentimentos, com uma boa estrutura musical e com letras que estão ligadas à realidade.

— Soube do acordo de adesão à CEE recentemente assinado? Qual a sua opinião sobre o assunto?

— Francamente não sei o que dizer, não tenho andado bem a par disso.

— Não se interessa por esse tipo de acontecimento?

— Não, não é por falta de interesse, mas não tenho tido tempo para me informar do que se passa concretamente.

— Se pudesse governar o que é que começava por mudar?

— Quase tudo... a começar por dar mais oportunidades aos jovens para conseguirem encontrar emprego. Acho que o Governo está cheio de gente que ainda vive no passado. Se eu pará lá fosse mandava-os embora e punha nos seus lugares malta mais nova, que tem outra visão das coisas. De certeza que isso já ajudava.



ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o "Diário de Lisboa" no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 960\$00 (ou 1920\$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

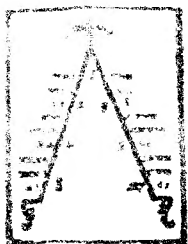
Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1985 pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (960\$00) ☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (1920\$00)

NOME _____

MORADA _____

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para: "Diário de Lisboa" Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)



Arquitectura reflexa

Quatro arquitectos desenham

Pedro Vieira de Almeida

Quem desenhava 4 arquitectos que na circunstância como tal expressamente se identificam? Certamente que arquitectura. E por isso a exposição que recentemente se organizou n.º «Os Cômicos», pode ser lida segundo registo duplo, isto é, enquanto **desenhos** e enquanto **arquitecturas**.

Olhada em cada um dos quatro expositores, verifica-se a grande disparidade que os une. Os desenhos de Tomás Taveira são os que lidos em registo de arquitectura resultam mais pobres. Neles não há apostas exploratórias, ou ideias de uma poética arquitectónica.

Excessivamente esforçados para que resultem «interessantes», aí perdem o interesse. Excessivamente rebuscados para que resultem apontamentos de frescura e libertação da imaginação, aí resultam opacos e cedidos. Os desenhos de Tomás Taveira, e apenas com ele isso acontece, são meras ilustrações. Isto é, ilustram arquitecturas já — mal ou bem — pensadas, e que noutro plano eles pretendiam «ilustrar», não surgindo portanto como geradores de ideias, mas como desenhos à posteriori, feitos em artificiosa carambola mental e cronológica.

Para além dessa característica

logo redutora do seu próprio significado, eles afinal revelam uma arquitectura que «ilustrando» escondem: um pouco pesada, muito pouco segura, não muito inventiva, procurando na pequena atitude «insólita» o sucedâneo da fugidia aventura da criação.

Outro dos expositores Troufa Real, um subgrupo por afinidades mais evidentes, já tem outro risco nos seus desenhos.

Com a qualidade que se lhes queira atribuir, os desenhos de Troufa são claramente de aposta e exploração, e aí eles ganham a espontaneidade imaginativa e a agilidade do registo de ideias, que em Taveira está ausente.

Mas se neste último os desenhos apenas escondendo revelam, ou revelam apenas aquilo que precisamente escondem, em Troufa os desenhos são mais explícitos e abertos, e o mundo que propõem é sufocante e opressivo.

De Luiz Cunha outro dos arquitectos presentes, fez-se há pouco tempo na mesma galeria uma exposição individual.

Os desenhos que agora nos dá a ver confirmam dentro da sua específica maneira exasperada, a qualidade dos trabalhos anteriormente apresentados, suscitando embora as mesmas dúvi-

das ou as mesmas reacções de não aderência.

Mas é evidente o enorme salto qualitativo quer no plano conceptual quer no plano formal, que separa os trabalhos dos dois primeiros expositores, dos trabalhos de Luiz Cunha.

Refiro em último lugar Manuel Graça Dias.

Se nos três primeiros casos é relativamente fácil proceder a uma separação analítica entre uma leitura arquitectónica e uma leitura plástica dos respectivos desenhos, em Manuel Graça Dias isso torna-se mais difícil, e é bem significativo que o seja.

Os desenhos de Manuel Graça Dias são os que mais têm a ver com uma visão investigadora de uma poética arquitectónica e simultaneamente são também, os que apresentam mais desenvolvida consciência plástica enquanto desenhos.

Graça Dias é aquele que no grupo é um verdadeiro desenhador, pelo menos potencial, em que se sente uma dinâmica de procura expressiva, o que de certa maneira falta nos seus companheiros, mesmo no caso muito particular de Luiz Cunha.

Mas se em Manuel Graça Dias coincide o sentido do olhar arquitectónico e a expressividade e a consciência do desenho, essa coincidência que mais ou menos patentemente falta nos outros três expositores

permite que agora separadamente se possam referir os seus trabalhos, não já enquanto exercícios de registo-memória de arquitectura, ou pelo que de imaginário-arquitectónico eles possam propor, mas pela qualidade plástica dos próprios desenhos.

Luiz Cunha embora desenhador de inegável qualidade, parece ter chegado a um certo impasse expressivo. Que saídas possíveis, é problema que só a Luiz Cunha cabe criar e fabricar à sua medida.

A obra de Luiz Cunha como desenhador, é o afloramento superficial de um esquema denso de pensamento e afectividade que, como nos icebergs tem muito maior a parte imersa do que a parte emersa.

Isto constitui uma característica própria que a individualiza e torna extrema e contraditoriamente atraente.

Por sua vez Tomás Taveira iniciou uma batalha por enquanto perdida (o que não significa que venha a perder a guerra) de se defrontar com a folha de papel.

O problema inicial de Taveira é não perceber o adversário, e esse descentendimento do que é a folha de papel como campo de tensões, leva-o a «gaucheries», tanto mais inquietantes, quanto é visível o seu alheamento de que o são.

Isto tem implicações (ou

como consequência) numa visão também da arquitectura que Taveira vai fazendo, de resto com assinalável êxito em certos meios.

Talvez que quando Tomás Taveira fizer outra arquitectura, tenha outro entendimento do que é uma folha de papel, vice-versa quando chegar a entender o que é a folha de papel, talvez venha a fazer outra arquitectura; até lá...

Troufa Real é neste plano o menos interessante.

Os seus desenhos são opacos, incapazes de se entenderem a si mesmos nos valores que entretanto aqui ou ali vão apresentando.

Mas Troufa Real deve-se ter apercebido ele próprio da fragilidade do produto, quer ao envolvê-los em molduras que pela sua dimensão e tratamento passem a funcionar como os verdadeiros objectos a apreciar, remetendo os desenhos de Troufa para aquele tipo de ilustrações que nas casas das molduras servem para pôr por detrás do vidro, tal como Grace Kelli, a Lassic, ou o «menino da lágrima» quer ao utilizar a técnica pelo menos, menos ortodoxa de ampliar «xeroxamente» desenhos do tamanho de selos, e depois pintar as fotocópias a lápis de cor como se de originais se tratasse.

Curioso depois de ver a ex-

posição e verificar os preços que os expositores atribuem aos seus trabalhos.

Troufa Real vai de 75 a 250 contos. Tomás Taveira varia entre 160 e 240 contos, muito mais abaixo fica Luiz Cunha que vende por valores que vão dos 45 aos 55 contos, sendo por fim Manuel Graça Dias, o que apresenta os preços mais baixos de 3 a 40 contos.

Independentemente dos méritos ou deméritos de cada exposição ou de cada expositor, sublinha-se a intenção expressa de «Os Cômicos» abordarem este tipo de mostras, o que constitui uma iniciativa a todos os títulos por si meritória da melhor atenção.



Apenas como nota final nesta crónica gostaria de saudar o aparecimento do «Jornal Arquitectos», jornal da Associação profissional respectiva, mas agora em esquema editorial verdadeiramente autónomo, o que faz prever uma capacidade de intervenção mais exigente e segura. Por outro lado, registo ainda que neste mesmo número do JA vêm publicadas finalmente, as sabrosíssimas actas descritivas e justificativas do que foram as reuniões do júri do Prémio Valmor 85. De leitura obrigatória.

Tio Patinhas ao poder

Rui Cacho

«Tio Patinhas ao Poder», disse o meu amigo em tom sério, depois de «observar» a crise da Coligação no noticiário da RTP. Olhei-o, meditei um pouco, e respondi-lhe: «Creio que não resolve. Em tempos, já se falou no «Galo de Barcelos», não se fez a experiência, e estamos nisto...»

E ficámos os dois em silêncio.

Momentos mais tarde, retomámos as considerações políticas — certamente semelhantes às de muita outra gente — e acabámos por derivar para outros temas. A nós, portugueses, nunca falta conversa, quando bebemos um copo.

E silenciámos de novo, exactamente quando começava uma fita de Hitchcock. Estive atento a todo o enredo, incluí nele os anúncios, mas o que retive de mais interessante foi a afirmação dum personagem, agente de seguros, e que disse que aguardava ansioso a situação de reformado «para gozar as delícias da vida». Como esse agente de seguros já aldrabava nas elevadas «ajudas de custo», estava de serviço na Riviera e dispunha de outras benesses, compreendi a sua ânsia de reforma. Devia valer a pena.

Entretanto, imaginei as «delícias» que estavam disfrutando a maioria dos nossos aposentados, e isso deu-me «bom dormir», quando chegou a hora.

Na manhã seguinte, no café, ouvi atento o diálogo entre dois professores, que confidenciavam um ao outro as vantagens

que auferiam com as explicações, com as alargadas férias e tempos mortos, etc. «Chatice, chatice» — diziam eles — «só a correcção dos pontos...»

Não pretendendo meter-me em tema tão profundo — nem generalizar —, considerei que alguns professores se davam bem com o sistema. Nem me ocorreu meter-me com aqueles pois seguramente me diriam que a vida estava impossível e que tinham que fazer por ela. E talvez acrescentassem que não eram ministros da Educação.

Muita coisa assim por cá. Em muitos sectores erros atrás de erros, muitos críticos, mas alguns concorrendo para a manutenção do estado de coisas. Há muita gente a saltitar dum emprego para o outro, da Assembleia da República para o Tribunal, da Televisão para a Rádio, e por aí fora.

Muitos contestam e sacrificam-se, mas bastantes conciliam contestação e aproveitamento.

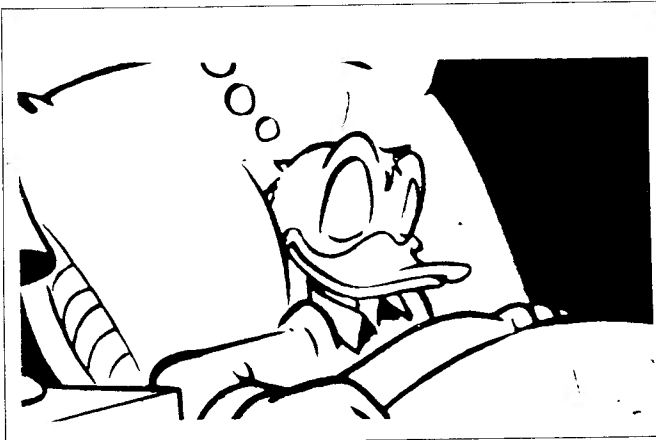
Isto, às vezes, parece uma Pátria dividida em responsáveis, que falham, e os outros, que não falham porque não são responsáveis.

Exagero, claro, não é tanto assim, mas muito cidadão perdeu o sentido da responsabilidade.

Faz-se muito pela vidinha por cá. Os outros que façam o mesmo.

Se esta «filosofia» se implantasse de vez — aonde jáamos parar?

E isto acontece enquanto mi-



lhares de trabalhadores olham à sua volta sem nenhuma saída.

Claro que os exemplos citados não são de modo nenhum os mais gritantes. Dar uma explicação exige trabalho.

Sair da Televisão e montar um programa de rádio — implica trabalho. Defender uma causa em Tribunal pressupõe conhecimentos e estudo do processo. Etc. O pior, o pior, são mesmo aqueles que nada fazem e embolsam milhões. E não são poucos. Mas isso não impede que se espere mais de educadores, gente da comunicação social, deputados, etc.

Mas acho que estou a meter-me em seara alheia. Eu, que não sou político. Não liguem, mudem de página. Considerem-me mais um frustrado que não consegue um cargo que valha a pena num País em que têm sido distribuídos bons lugares ao desbarato. É isso é, não liguem.

Apesar de tudo, tenho com-

panheiros do meu tipo. Felizmente. Ora oiçam esta:

Outro dia, apareceu-me um aposentado (e bem aposentado) a lamentar-se que recebia apenas 11.000\$00 de pensão e que estava impossibilitado pela Lei de exercer outra profissão remunerada. Quando ouvi isto não me contive e dei uma gargalhada das antigas. Mal me passou a euforia, disse-lhe: «Oh homem, deixe-se dessas tretas das Leis e meta-se nas «actividades paralelas». «Há milhares metidos nisso, e mais um, menos um, nem se nota.» «Ou, então — acrescente — mande os 11.000\$00 pela janela fora e arranje outro emprego, nem que seja à má-fila.» O homem olhou-me apavorado e deve ter pensado que eu e o País não estávamos bem. Ainda estive para perguntar-lhe se era a favor da «Guerra das Estrelas» ou do «Processo Eureka» — mas temi provocar-lhe um enfarte. Além disso, não sou sádico. Já andam sádicos a mais a circular.

Masculino, feminino

Lia Viegas

A língua é rica, a língua é explícita. A língua é o desenvolvimento da nossa língua, o desenvolvimento do nosso pensamento. Mas às vezes a língua é enigma. Desenrola-se toda e não diz.

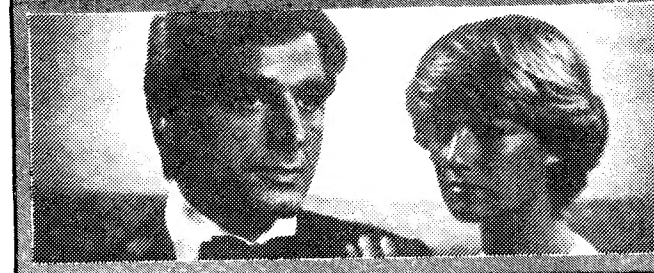
Não sei de diz, se des. Não discrimina, incrimina. Não discrimina, discrimina. Vejam, por exemplo, este masculino/feminino: Homem público, mulher pública. Está correcto?

Aqui é que a gramática perde o sentido. A semântica encima a morfologia. Ensina-a, insinua-a, domina-a. E qual é o sentido, o significado dominante? O homem público é um senhor (um doutor?) que desenvolve uma actividade pública, aos olhos do público, para bem do público, ou de algum público. Uma actividade pública é social, claro. Que o público reconhece, e por isso conhece o homem. Um homem público é um grande homem, não? Um homem devotado, um homem inteligente, um homem conhecido. Amado, odiado, aplaudido. É uma das mais altas qualificações a que um homem pode ascender na sociedade. Na esfera pública, na vida social. E

mais difícil que tal posição de destaque seja ocupada por uma mulher. Mas é possível e cada vez menos raro. Os costumes mudaram, a lei mudou, e a vida. E a língua?

Uma mulher pública é outra coisa. O contrário. Desprezível, desprezada. Quando nela põem os olhos, olham de cima para baixo. É a mais baixa da escala. Além de mulher, mulher pública. Prostituta. «Ela dá-se para qualquer um, ela é boa de sofrer, maldita Jenny», diz a canção. Não são públicos os homens que com as mulheres públicas têm trato. Só as mulheres devem ter recato. Na esfera privada, na casa, na cozinha, na cama, na sombra, no silêncio.

Logo, será mais correcto dizer homem público, mulher privada? Nem isso. Esta língua é intraduzível, intratável, bida. Duas fitas, dois rotulos, dois pesos e duas medidas. Não discrimina os significados, discrimina as pessoas. Mulher pública, homem público. Simetria gramatical, igualdade falsa. Na semelhança é que está a diferença — e esta, a social e cultural, é grande. Chama-se discriminação.



O Presidente da República recebeu hoje, ao fim da manhã, em audiência no Palácio de Belém, o ministro da Geologia e Recursos Minerais da República Popular da China, Sun Daguang, a quem seguidamente obsequiou com um almoço na sua residência oficial.

O presidente da Guiné-Bissau adiou a sua visita à Tailândia, marcada para 22 a 25 do corrente, pelo que anulou a sua passagem em Lisboa desde ontem até quarta-feira — confirmou à ANOP o embaixador guineense. A visita do presidente guineense à Tailândia foi adiada a pedido do governo de Bangucoque, em virtude da necessidade «inadiável» de o primeiro-ministro permanecer em trabalho no Sul do País, — disse o embaixador Leonel Vieira. João Bernardo Vieira tinha previsto um encontro hoje em Lisboa com o Presidente Ramalho Eanes, e contactos amanhã no Porto com empresários nortenhos.



ALBERTO JOÃO JARDIM garante, num telegrama que enviou a José Júdice, que não defenderá a candidatura de Freitas do Amaral, candidatura que considera conservadora e situacionista. No telegrama, a que a ANOP teve acesso, o presidente do Governo Regional sublinha: «informo que não farei parte da corte dos anjos, que pretende sacrificar o PSD à candidatura conservadora e situacionista do prof. Freitas do Amaral». O líder madeirense critica ainda a direita portuguesa, denominando-a de estúpida, por pensar derrotar a esquerda, no Portugal de 1985, com o discurso classista e elitista de um professor catedrático conservador.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Borchado de Miranda, presidiu ontem no Montijo, às cerimónias comemorativas do Dia da Unidade da Base Aérea n.º 6. As cerimónias iniciaram-se pelas 10 horas com a guarda de honra ao CEMFA, seguindo-se a rendição dos porta-estandartes nacional e da unidade.



LUCAS PIRES, líder do CDS, participa nos dias 19 e 20, na reunião dos primeiros-ministros e chefes de partidos democrata-cristãos, sobre o alargamento da CEE, projecto Eureka e a próxima cimeira de Milão. Após esta reunião, o presidente da comissão política do CDS parte para Paris, onde é recebido pelo presidente do RPR, Jacques Chirac, encontro que se prende com as funções de Lucas Pires como relator da IDU para as questões africanas.

A comissão luso-francesa de execução do acordo que permite à França dispor da base de rastreio de mísseis da ilha açoriana das Flores iniciou hoje uma reunião de dois dias, na Horta. Questões relacionadas com as áreas do trabalho, saúde e energia fazem parte da agenda do encontro.

O vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, disse à NP que o exercício Comangoe-85 entre tropas portuguesas e espanholas, «interessa aos dois países ibéricos como meio de aperfeiçoar as suas forças». Firmino Miguel falava no decorrer do exercício militar Comangoe-85 que decorre desde o dia 12 e termina no próximo dia 21, com tropas dos «comandos» da Amadora e dos grupos especiais, de Espanha.



O CDS considerou «muito negativo o compromisso indirecto, mas claro, assumido pelo Presidente da República», em relação ao PRD durante o passado fim-de-semana. Em comunicado da sua comissão directiva, os democratas-cristãos consideram que «tal compromisso é especialmente grave quando o Presidente da República é chamado a decidir a grave crise interpartidária resultante da coligação PS/PSD». Para o CDS esse compromisso «enfraquece a sua autoridade, num momento em que ela era particularmente necessária».

Eanes discutiu esta manhã com o Presidente do Parlamento

O Presidente da República parece estar a preparar-se para dissolver o Parlamento. Só nesta óptica se entende a convocação do presidente da Assembleia da República para uma reunião de trabalho, realizada esta manhã, com o objectivo expresso de ser informado sobre o conjunto de diplomas que se encontram pendentes naquele órgão de soberania. Acrescente-se que o encontro entre as duas principais figuras da hierarquia do Estado foi apazado após a reunião de ontem do Conselho de Estado.

Entretanto, e segundo informações do secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, António Vitorino, o Tratado de Adesão de Portugal à CEE será enviado ao Parlamento, para aprovação, ainda esta semana.

A mesma fonte acrescentou que o Tratado deverá ser agendado pela conferência de líderes «o mais depressa possível», admitindo mesmo que o documento possa vir a ser discutido «pelo menos até ao fim da primeira semana de Julho».

Após a sua aprovação no Parlamento, o Tratado de Adesão que, recorde-se, foi assinado pelo Governo e os países membros da Comunidade no passado

dia 12, deverá ser remetido ao Presidente da República para ratificação.

A questão da adesão à CEE será, de resto, objecto de uma intervenção a realizar hoje pelo deputado comunista Rogério de Brito, que abordará a sua incidência na agricultura portuguesa.

Suscita igualmente alguma expectativa a alocução de Lucas Pires, também marcada para esta tarde, que deverá abordar a actual situação política.

Para o período da ordem do dia a agenda de trabalhos prevê a votação final global de um projecto de lei de amnistia na Comunicação Social.



Fernando Amaral em Belém

Reunidos Comité Central do PCP e Comissão Permanente do PS

A reunião do Conselho de Estado ontem realizada incentivou a actividade político-partidária.

Assim, enquanto a Presidência da República anunciou, para hoje, uma comunicação ao país

que deverá ser lida, ao fim da tarde, ante as câmaras da RTP, pelo porta-voz Joaquim Letria, os partidos políticos multiplicam as suas reuniões para analisarem a situação desencadeada pela ruptura da coligação.

Com este objectivo o Partido Socialista reuniu já ontem à noite a sua Comissão Permanente alargada a alguns ministros e personalidades do PS, onde foi igualmente debatida a

reunião do Conselho de Estado. Também pelos mesmos motivos se iniciou esta manhã uma reunião do Comité Central do PCP que se deverá prolongar durante todo o dia.

PDC vai concorrer às autárquicas

O PDC (Partido Democrata Cristão) decidiu «concorrer a várias autarquias, assembleias municipais e juntas de freguesia ao mesmo tempo que se coloca na disposição de aderir a uma coligação para uma nova maioria em Portugal».

A decisão foi tomada na reunião do Conselho Nacional do PDC que se realizou em Lamego.

Sobre as eleições presidenciais o secretário-geral do PDC disse à NP que o seu partido «não se pronuncia ainda sobre os candidatos por ser prematuro» mas disse ter a certeza de que o PDC não apoiará candidatos que não queiram romper com o socialismo e com o espantilhão da Constituição.

Santos Ferreira disse também que, «do mesmo modo, as figuras que tiveram já responsabilidades históricas na consolidação do actual regime não deverão merecer o nosso apoio».

Sobre a ruptura da coligação do bloco central, o líder do PDC referiu apoiar a atitude do PSD «pois a coligação estava viciada desde o princípio por não contemplar a questão presidencial» sobre a adesão de Portugal à CEE, Santos Ferreira afirmou que «o PDC apoia totalmente a adesão portuguesa».

PSD/Madeira não «engole» Freitas do Amaral...

“É tempo de a direita não ser estúpida”

«É tempo de a direita não ser estúpida e de se convencer que, no Portugal de 1985, a esquerda não se derrota com o discurso classista e elitista de um professor catedrático conservador, que mais a mais falhou como governante». Quem o afirma não é uma voz de esquerda mas sim a câmara de eco das posições de Alberto João Jardim, o PSD/Madeira.

Para o PSD/Madeira, em comunicado ontem emitido, os socialistas madeirenses constituirão uma «oposição radical à candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República».

Por outras palavras: «Descansam os colonialistas do PS que a social-democracia madeirense não está comprometida em qualquer estratégia que vise a candidatura conservadora e situacionista do professor Freitas do Amaral», sublinhou o PSD/Madeira.

Não se conclua através destas palavras que o PSD/Madeira se passou com armas e bagagens para o campo socialista. No seu comunicado, refere a necessi-

dade de eleições gerais antecipadas e considera inviável a investidura parlamentar de um governo presidencial ou composto unicamente por socialistas.

O PSD/Madeira chega ao ponto de exigir que os socialistas «abandonem já» o Governo. Numa atitude de «protesto» contra afirmações recentes dos socialistas madeirenses sobre a ruptura da coligação o PSD/Madeira acrescenta: «Somos pela ruptura desta coligação quer por razões nacionais, quer por razões regionais».

Uma das acusações feitas pelos socialistas ao PS é de que «sempre que este par-

tido está no poder em Lisboa, caem terríveis dificuldades sobre a Madeira (...) este Governo em queda adiou sempre decisões que eram vitais para a economia madeirense e para o pão de muitos trabalhadores».

Ignorando, aparentemente, que o PSD também faz parte deste «Governo em queda», o PSD/Madeira continua apenas a verberar a acção dos governantes socialistas: «Assistiu-se à maior ofensiva contra a nossa autonomia, inclusivamente através da censura montada pelo Partido Socialista», afirma o comunicado.

Sempre com o PS no ponto de mira, a estrutura social-democrata madeirense encara como «hipócritas as preocupações dos socialistas no que se refere às soluções para os problemas financeiros da região, bem como para a zona franca industrial e banca «off-shore», que estão já prontas há algum tempo e congeladas na gaveta socialista».

Conselho de Estado reuniu ontem

“Governo de compromisso” foi a novidade da reunião

Sob a presidência do general Ramalho Eanes, reuniu-se ontem em Belém o Conselho de Estado para se debruçar sobre a crise política do País, gerada pela ruptura da coligação PS/PSD. Segundo informação obtidas pelo «DL», o ponto alto da reunião registou-se quando o conselheiro de Estado Melo Antunes defendeu a solução «Governo de compromisso», formula destinada a evitar a convocação de eleições gerais antecipadas, «neste momento extremamente gravosas para o País».

A reunião do Conselho de Estado começou por ouvir uma exposição do general Ramalho Eanes sobre a evolução das relações com a República Popular da China a respeito do território de Macau.

Dado que o conteúdo da exposição mereceu «plena aceitação do Conselho», os conselheiros de Estado depressa se embrenharam na apreciação das saídas para a actual crise política.

Ao que se sabe, vários conselheiros (entre os quais Álvaro Cunhal, Leonardo Ribeiro de Almeida (em substituição do falecido Mota Pinto), Alberto João Jardim, Lucas Pires e Henrique de Barros) defenderam a tese «eleições antecipadas».

Outros, nomeadamente, Mário Soares, António Macedo, Mota Amaral, e conselheiros nomeados pelo Presidente da República, terão contraposto que «eleições antecipadas não resolvem nada e constituirão um manancial de problemas para o país».

Segundo as mesmas informações, a «novidade» terá vindo do conselheiro Melo Antunes que subscreveu a tese «Governo de compromisso sim, eleições antecipadas não».

A fazer fé no relato que nos chega da reunião de ontem do Conselho de Estado, o Primeiro-Ministro e secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, terá sublinhado no Conselho que o seu partido deve ser chamado, na qualidade de maior partido nacional, a formar outro Governo embora tenha salientado que, nessa hipótese, nunca seria ele, «por razões pessoais», o responsável por esse Governo.

Por outras palavras: Mário Soares terá sublinhado a sua intenção de se retirar do Governo e de dar o seu lugar a outro dirigente socialista que, como Primeiro-Ministro, se apresentaria no Parlamento para defender o seu Executivo.

Para além da questão «sim ou

não a eleições gerais antecipadas», uma das questões que mais ocupou os conselheiros foi a de se saber qual a viabilidade deste ou daquele tipo de Governo para assumir as funções até às eleições legislativas.

Os cenários são vários: continuação do actual Governo; Executivo PS; Governo de «compromisso»; Governo Presidencial.

Um destes cenários parece estar arredado: Governo Presidencial. Ramalho Eanes terá dito isso mesmo: «Governo Presidencial não será solução que adoptarei».

Ficam três, um dos quais — Governo de compromisso — não recebeu, surpreendentemente, «luz encarnada» do PS. De acordo com as nossas fontes Mário Soares ter-se-á mostrado aberto a essa hipótese a partir do momento em que estivessem esgotadas outras mais condizentes com as necessidades do País.

Qualquer desses cenários — cada um com os seus adeptos e os seus adversários —, inclui a possibilidade de que não se verifiquem para já eleições gerais antecipadas.

No entanto, registre-se, a solução eleições legislativas antecipadas continua a ser aquela que mais se perfila no horizonte, dada a posição perfilhada por três dos quatro grandes partidos da Assembleia da República — PSD, PCP e CDS —, que insistem nessa via.

Seja como for, um dos indícios de que Ramalho Eanes poderá optar pela ida às urnas antes do prazo previsto, será a convocação do Conselho de Estado que, embora forneça ao Presidente da República meros pareceres não vinculativos, tem que se pronunciar obrigatoriamente no caso de dissolução da Assembleia da República. Dissolução, não? Governo a assumir funções de gestão até à realização de legislativas antecipadas? Governo de compromisso? A resposta está nas mãos do Presidente Eanes. O País aguarda.



Mário Soares e António Macedo: Governo de compromisso só se...

Se o Presidente da República optar por dissolver o Parlamento e convocar eleições legislativas antecipadas, o Conselho de Estado terá que se reunir

PS, CDS e PCP propõem revisão de estatuto político dos Açores

PS, CDS e PCP coincidem, em matéria de reforço da componente parlamentar do regime, nos seus projectos de revisão do estatuto político-administrativo dos Açores, que em Setembro serão debatidos no Parlamento açoriano.

Para os três partidos da oposição parlamentar açoriana, que apontam soluções diversas para a obtenção deste objectivo, é necessário dar mais poder à assembleia nos domínios da fiscalização da actividade governamental e produ-

ção legislativa.

Segundo o projecto do CDS, a possibilidade de grupos de cidadãos independentes poderem propor candidatos a deputados fora de listas de suporte partidário permitiria enveredar nesta direcção e, simultaneamente, conduziria «à redução do abstencionismo, porque obrigaria os partidos políticos a adoptarem critérios de competência na escolha dos seus candidatos».

Para o PCP, que faz da «desgovernamentalização» do

sistema autonómico um dos quatro pontos fundamentais da sua proposta, há que ampliar e garantir a exclusividade de alguns dos poderes dos deputados regionais e reduzir as atribuições do executivo obrigando-o, designadamente, à assunção de novos compromissos com a assembleia.

PS e PCP propõem também a revisão estatutária em matéria de sistema eleitoral, por considerarem que o actual permite a obtenção de maiorias que não correspondem à

representatividade eleitoral.

Os comunistas preconizam, por exemplo a criação de um círculo eleitoral único, em vez dos nove círculos constituídos pelas nove ilhas.

O projecto de revisão social-democrata, que tem por objectivo único «adequar o estatuto à revisão constitucional de 1982», não contempla a pretensão do PS e PCP, por considerarem que o actual sistema é eficaz, designadamente na representação parlamentar das várias ilhas.

Compra da casa em questão

Portugueses de Macau não são emigrantes

— decidiu Governo

Os portugueses que trabalham em Macau vão deixar de beneficiar do estatuto de emigrante para os efeitos de aquisição de casa própria, segundo anunciou, em Lisboa, o director-geral das Contribuições e Impostos, Rodrigues Pardal.

Tal facto deve-se — frisou Pardal — à circunstância de os portugueses que trabalham em Macau «estarem em território português, nada justificando que beneficiem do estatuto de emigrante».

Um dos benefícios a que os portugueses a trabalhar em Macau deixam de ter direito é a insenção de sisa na compra de habitação própria, de que beneficiavam há cinco anos, e correspondia a deixar de pagar oito por cento do total do valor da casa.

Entretanto, o governo de Macau manifestou «desagrado» junto do secretário de Estado do Orçamento, de acordo com informações veiculadas pelo jornal semanário de Macau «Oriente».

Um texto publicado no mesmo semanário afirma que o diploma da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos é baseado «numa interpretação errada e arbitrária de um conjunto de diplomas legais», e vai mais longe ao entender que «os portugueses residentes em Macau não são considerados emigrantes pelo que não podem beneficiar da poupança-crédito».

O director-geral das Contribuições e Impostos afirmou, em resposta, que para efeitos de depósitos na Banca portuguesa os trabalhadores em Macau continuam a beneficiar do estatuto de emigrante.

«Essa é uma regulamentação do Banco de Portugal que considera abrangidos pelo estatuto de emigrante todos os trabalhadores portugueses em actividade fora de Portugal continental e regiões autónomas, inclusive, por períodos de tempo intercalares, como os pilotos de aviação e os marinheiros de longo curso», disse Rodrigues Pardal.

Jaime Gama recebeu o seu homólogo malaio

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, examinou ontem com o seu homólogo da Malásia dois projectos que servirão de base a dois acordos bilaterais, um no domínio cultural e outro no domínio da cooperação económica. A situação em Timor-Leste e em toda a região asiática foram igualmente questões abordadas no encontro, o primeiro que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Malásia, Tengku Rithauden, manteve durante a sua visita de quatro dias a Portugal.

Em 1984, as trocas comerciais entre a Malásia e Portugal registaram um saldo negativo para Portugal de cerca de quatro milhões de contos. Portugal exporta para a Malásia rasteiros, detonadores, massa de tomate, rolhas de cortiça, lâminas, tubos e válvulas e importa óleos de gordura vegetal, café e latex de borracha.



A ilustração da «Tiempo»

Os chouriços de Soares

Mário Soares é notícia no último número da revista espanhola «Tiempo». Segundo ela, «quando Mário Soares regressava em helicóptero à localidade de Monfortinho, depois de se ter encontrado com Felipe Gonzalez na Estremadura espanhola, a meio do voo o aparelho avariou-se».

«O helicóptero das Forças Armadas do país vizinhos — relata a «Tiempo» — ia sobrecarregado de pacotes. Foi isso que os técnicos de voo fizeram saber ao Primeiro-Ministro português que reconheceu ter-se excedido na compra de presuntos, lombo, chouriços de porco da Estremadura espanhola, queijos de cabra e ovelha e vinhos diversos que, segundo confessou, são os mais ricos e saborosos que até agora provei».

Segundo a revista «Tiempo», o carregamento, perante a avaria teve quer ser mudado para outro helicóptero.

Dois jornalistas — um italiano e um espanhol — vieram a Lisboa participar num colóquio sobre terrorismo e Comunicação Social. Como funcionam os profissionais da informação perante as organizações terroristas e perante as autoridades — eis o que esteve, especialmente, em discussão.

Entre as 'mentiras de Estado' e a propaganda terrorista

Clara Viana

«Informar sim, fazer propaganda não» eis, em síntese, a posição ontem defendida pelos jornalistas Paolo Murialdi e Xavier Vinader durante um colóquio subordinado ao tema «Terrorismo: a Informação e a Deontologia», que decorreu ontem em Lisboa. Espartilhado entre as limitações impostas pelo aparelho de Estado e a violência dos grupos que optaram pela acção armada, qual a alternativa que se coloca ao profissional da comunicação? Esta uma das questões a que o colóquio pretendeu dar resposta, numa altura em que se aproxima o julgamento do chamado caso «FP 25».

Promovido pelo Sindicato dos Jornalistas, o colóquio da Casa da Imprensa pretendeu ser o início de um «movimento de reflexão profissional sobre o terrorismo e a informação» e teve a sua justificação oficial nos problemas que se têm vindo a colocar aos jornalistas pela cobertura do caso «FP» e que, segundo o presidente do sindicato, José Pedro Castanheira, se poderão avolumar com o julgamento que, em princípio, se iniciará em Julho. Para ajudar à reflexão, o sindicato convidou dois jornalistas estrangeiros, cuja experiência neste âmbito é mais ampla que a dos seus colegas portugueses: Paolo Murialdi, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas Italianos entre 1974 e 1981, e Xavier Vinader, redactor da revista espanhola «Interviú» e que chegou a ser condenado a sete anos de prisão, na sequência de uma reportagem sobre o terrorismo no País Basco.

Foi durante o mandato de Paolo Murialdi que, em Itália, tiveram lugar as acções mais espectaculares das Brigadas Vermelhas, entre elas o sequestro e assassinio do presidente da Democracia Cristã, Aldo Moro. Aos jornalistas italianos colocaram-se então três problemas fundamentais: eles «descobriram» que os «media» podiam ser utilizados como caixa de ressonância dos actos terroristas; que podiam fazer face a esta situação com a prática do «black out» ou seja, com o silenciamento total daqueles actos ou a redução extrema do espaço que lhes era dedicado; e que estava em causa, também, a posição política dos jornais e dos seus profissionais perante os grupos que optaram pela violência como forma de luta política.

Tratava-se, afinal, de definir princípios orientadores da actividade do jornalista de modo a que esta não estivesse condenada a ser uma mera aliada das forças policiais e judiciais, por um lado, e, por outro, não se limitasse a ser apenas o reflexo da «opinião pública». Do debate então travado não saíram normas escritas mas ele contribuiu para um consenso então expresso pela Federação dos Jornalistas Italianos e que se pode resumir, dizendo que os jornalistas italianos optaram pela recusa da «mutilação ao direito à informação», bem como das limitações impostas à sua actividade que não «provenham da consciência profissional». «Auto-

nomia e liberdade de escolha dos jornalistas», eis, em resumo, a posição defendida por aquela Federação e ontem expressa por Paolo Murialdi.

No entanto, para a alcançar, e segundo disse aquele profissional da comunicação, os jornalistas deverão procurar documentar-se e, sobretudo, vigiar de perto as suas fontes de informação. Sobre este aspecto, Murialdi adiantaria que, pelo menos no caso italiano, foram diversas as vezes em que as fontes oficiais se mostraram pouco «seguras». Este facto, segundo ele, reforça a necessidade de um movimento que vise questioná-las de modo a que estas não apareçam como eternos garantes da «verdade», quando na prática não o são.

Como prova da sua precariedade, Murialdi referiu o primeiro acto chamado terrorismo negro (fascista), em 1969, que foi atribuído pelo Ministério dos Assuntos Internos ao movimento anarquista. A declaração oficial levou alguns jornais a desencadear uma campanha de denúncia das «mentiras do Estado» e foram os jornalistas que, pela sua investigação, determinaram a identificação do terrorismo negro que se tem caracterizado pela prática de massacres (recorde-se o atentado na estação de Bolonha em 1981), bem como a ligação a este movimento de elementos dos serviços secretos italianos.

A necessidade de distinguir o «terrorismo negro» do «terrorismo vermelho» foi também vinculada por Murialdi. Aliás, a não distinção inicial entre os dois movimentos esteve na base de uma série de erros de análise cometidos tanto pelas forças políticas, como pelos jornais, e que atrasou a compreensão do fenómeno Brigada Vermelha.

Não chega condenar

Para Paolo Murialdi, essa compreensão é outra das tarefas do jornalista ou seja, segundo ele, «não chega condenar, é necessário procurar encontrar as razões do terrorismo». E foi este um dos aspectos mais minorizados pelo jornalismo italiano. Quando do caso Moro, por exemplo, houve uma «condenação unânime por parte dos jornais» e nenhum deles pode ser acusado de ter feito propaganda do terrorismo. «Mas existem jornais que não tentaram compreender o fenómeno», adiantou.

O ex-presidente da Federação dos Jornalistas sublinhou ainda a diferença dos princípios que devem comandar a actividade da Imprensa e do governo no que respeita ao fenómeno terrorista. Segundo ele, por exemplo, uma das questões levantadas pelos profissionais da comunicação é a de se saber se deverão ou não denunciar um elemento de um grupo de acção armada com quem contactem. A esta questão respondeu a Federação que não, uma vez que não é esse o seu dever enquanto jornalista.

Mas, para aquela Federação, também não é dever profissional ocorrer às chamadas de grupos «terroristas» que pretendam «estabelecer as regras» de uma entrevista ou de uma notícia. Foi por ter acedido a este jogo que, disse, uma entrevista publicada o ano passado pelo semanário «L'Espresso» foi amplamente criticada.

No entanto, e para além destas questões, o que para Paolo Murialdi se encontra, hoje, em causa, é o perigo de «barbarização» dos regimes democráticos sob o pretexto das leis antiterroristas. Leis que limitam drasticamente a liberdade de Imprensa, mas também que atentam contra os direitos do indivíduo (actualmente, em Itália, um suspeito de actividade terrorista pode permanecer preso durante cinco anos sem culpa formada).

A «morte» dos mensageiros

Talvez, mais do que em outras ocasiões, o jornalista que pretende informar sobre o fenómeno terrorista vê-se confrontado com a fragilidade das legislações que contemplam o direito à livre informação e expressão. Foi o que aconteceu com Xavier Vinader quando, em 1979, entrevistou um elemento dos corpos de segurança do Estado, destacado para o País Basco, e que lhe revelou as ligações deste organismo e do seu congénere francês com as acções armadas desenvolvidas contra a ETA.

Publicada a entrevista, Vinader ausentou-se do país em serviço da «Interviú». Pouco depois, a ETA Militar assassinava duas das pessoas que eram citadas no seu artigo. Já não lhe foi possível regressar a Espanha, uma vez que o esperava no aeroporto uma ordem de captura: tinha sido acusado de instigação ao homicídio e de colaboração em acções armadas. Após um ano de exílio, regres-



Paolo Murialdi e Xavier Vinader: quando o terrorismo serve de pretexto para restringir a autonomia dos jornalistas

sou, em final de 1980, a Espanha. Permaneceu na prisão uma semana, mas foi-lhe permitido sair em liberdade condicional sob fiança. Pouco depois, realizava-se o julgamento. As primeiras acusações tinham sido retiradas por falta de provas e substituídas pela de «negligência profissional», acusação que, pela primeira vez, era feita a um jornalista. Do mesmo foi acusado o polícia que se prestou a informá-lo e que se tinha demitido em seguida daquela força. Foram condenados a penas de quatro e cinco anos, respectivamente.

Seguiram-se, depois, os recursos ao Supremo e ao Tribunal Constitucional (que confirmaram as penas) e novo período de exílio. Em Abril de 1984, o Conselho de Ministros aprovou, no entanto, a concessão do indulto. Mas, embora seja o mais espectacular, o caso de Vinader não é único. Segundo ele, mesmo disse, desde 1976 até ao momento, foram processados 630 jornalistas, embora muitos desses processos não se relacionem com a informação sobre o fenómeno terrorista.

No entanto, é a lei antiterrorista a principal responsável

pela restrição à liberdade de expressão em Espanha. Segundo se estipula naquela lei, informações que possam ser encaradas como um atentado contra a segurança do Estado são «punidas» com o encerramento da publicação e a prisão do seu director e do redactor do artigo em causa. É esta uma das razões pelas quais, segundo Vinader, se tornou hoje perigoso informar sobre o terrorismo em Espanha.

Afinal, adiantou, a Imprensa é encarada como um instrumento da tática adoptada pelos países da Europa Ocidental para acabar com o terrorismo, e que é a de o isolar. «Tática que, nem sequer, é nova, recorda. Já na antiga Grécia se matavam os mensageiros que transportavam «más notícias». E é contra a «morte» dos mensageiros de hoje que se manifestam sectores dos jornalistas espanhóis. Para eles, segundo afirmou Vinader, a informação passa pela oposição das fontes e para tal não chega ficarem-se pelas vozes oficiais. É necessário o contacto com os grupos que desenvolvem acções armadas, sem que esse contacto signifique, no entanto, que os jornais sejam uma «caixa de ressonância».

Simulacro de guerra nos Açores

Efectivos dos três ramos das Forças Armadas iniciam na quinta-feira, terminando dia 25, o exercício «Açor/85», com vista à defesa da ilha de Santa Maria, nos Açores.

Participam nas operações duas corvetas e uma lancha de desembarque grande, na dependência do Comando Naval dos Açores, uma companhia de Infantaria e um pelotão de artilharia, da Zona Militar dos Açores e um helicóptero «Puma», seis aviões «Fiat G-91» e um «Aviocar» do Comando Aéreo dos Açores.

Uma equipa de mergulhadores da Armada colaboram ainda nos exercícios.

Acompanhado de elementos do seu Estado-Maior, assistiram ao desenrolar das diversas fases do exercício, o general comandante chefe dos Açores.

Enquanto os meios aéreos e navais procedem à vigilância da área marítima entre aquela ilha e São Miguel, os elementos do exército são desembarcados numa praia na costa sul de Santa Maria.

Dia da região autónoma da Madeira

O dia da Região Autónoma da Madeira é comemorado a 1 de Julho no Funchal com uma sessão solene na Assembleia Regional, durante a qual intervirão representantes de todas as forças políticas.

A ordem dos trabalhos da sessão solene evocativa do dia da região, de que consta a intervenção do presidente em exercício do Parlamento madeirense, foi ontem debatida em reunião presidida por Nélcio Mendonça.

O presidente da Assembleia Regional, Nélcio Mendonça, proferirá a 1 de Julho uma palestra subordinada ao tema «A Madeira no contexto político português» em Caracas, Venezuela.

A deslocação de Nélcio Mendonça enquadra-se no âmbito das comemorações do dia da região, efectuando-se a convite de emigrantes madeirenses radicados naquele país da América do Sul.

No encontro de ontem, em que participaram os líderes parlamentares e representantes de partidos políticos, ficou agendada para os dias 25 e 26 de Junho a discussão das contas da região referentes a 1981.

54 45 45



centro S.O.S.
voz amiga

Feira do Livro na hora do balanço

Gutenberg derrotou a inflação?

Facturação estimada em cerca de 130 mil contos, vendas a pulverizar todas as previsões e uma afluência de visitantes acima do normal são as coordenadas possíveis de um balanço da Feira do Livro de Lisboa, a partir de um inquérito entre editores e livreiros.

À meia-noite do dia 13 de Junho, a 55.ª Feira do Livro de Lisboa encerrava os seus pavilhões de vez, após um prolongamento de mais três dias em relação ao calendário inicial.

O certame constitui o «segundo fôlego» para a esmagadora maioria dos editores nacionais. Por outras palavras: a «chapa três mil», média das edições portuguesas de livros, impõe um regime financeiro de enorme sobriedade e rigor, a que a inflação confere o excesso de um condimento que não pode ser dispensado.

Significativas, por isso, as declarações de Manuel de Brito, da Contexto Editora:

«A Feira correspondeu às nossas previsões, isto é, conseguimos superar a inflação. Isso já não foi mau, e tudo o resto é uma pequena acumulação».

Tomemos como assente que a editora vendeu mais livros, fazendo, consequentemente, mais dinheiro. Mesmo se os números finais aparecem ampliados pelo inevitável inflacionamento dos preços.

Mas essa é a nota comum a todos os comerciantes de papel impresso.

Talvez por essas circunstâncias, outros editores por nós contactados manifestaram impressões de sentido análogo. As vendas das Publicações Dom Quixote foram-nos definidas como «razoáveis», e «muito boas» para a «Colecção Universal» (ficção). O mesmo sucedeu com as edições da Itau: «Muito boas, as nossas vendas. Utrapassaram as expectativas».

Mais populares, as obras da Agência Portuguesa de Revistas, não escaparam a esta lógica: «As coisas correram ao ritmo do ano passado. Nas minhas previsões, vendemos o mesmo do ano passado, talvez um pouco mais», conclui Filipe da Piedade João, responsável da editora na Feira.

Uma opinião divergente: as Edições 70, para quem o certame deste ano, segundo José Alexandre, esteve inferior em vendas ao do ano passado.

E o que teve mais saída? Os habituais «livros do dia», a preços fora de qualquer concorrência. E no caso das Edições 70, pelo menos, constituídos pelo que tem registado melhor saída e é mais recente: «Os nossos livros do dia não são os monos, mas os bons livros e mais caros».

Livros bons e recentes: é essa também, ao que pudemos apurar, a característica dominante dos êxitos, desta Feira, para a Dom Quixote: «Cartas a Marcello Caetano» e «Contos Populares Portugueses».

Ou, no caso da Contexto, a colecção infantil.

E desembocamos no público. Para os que ali afluíram, a Feira do Livro tornou-se, também, um espaço de passeio: entre o centro comercial e o ar livre, em dias de bom tempo, por que não uma ida ao Parque?

E, por extensão, talvez até a oportunidade para comprar qualquer coisa mais em conta.

Ainda que não traduzida em vendas, a Feira terá registado, segundo as impressões por nós



A Feira do Livro deste ano acabou por constituir um êxito, apesar de todas as más expectativas

recolhidos, uma excepcional afluência, tirando os primeiros (chuvinhos) dias.

Mas, é sabido, os tempos estão pouco para os «prazeres do espírito». E, por isso, não há que duvidar do testemunho de Manuel de Brito:

«As dificuldades económicas são de tal modo acrescidas que foi frequente presenciar «minidramas» em volta de pequenas diferenças do preço de capa. Por 80 ou 90 escudos, houve pessoas que não levaram livros...»

E agora? Reiterada a proibição de venda de revistas na Feira, a direcção da Associação Portuguesa de Editores e Livrei-

ros prepara-se para analisar proximamente os casos dos «prevaricadores», em número de dois, pelo que nos disse José Vieira, secretário da APEL. Sanções à vista?

Mas a verdade é que nenhum dos editores por nós contactados se deteve muito na avaliação do problema: quem tinha revistas para vender vendeu, quem não tinha, não vendeu.

Mas, mesmo neste caso, foi unânime a condenação da decisão da APEL, por desprovida de sentido e nexa.

Para o ano, a «estória» continua?...

Pedimos intervenção a 30

por cada quilo

Espanhóis podem vender-nos batata a cinco escudos

Os espanhóis podem colocar batata na fronteira portuguesa a cinco escudos o quilo quando os agricultores transmontanos reivindicam um preço de intervenção de 30 escudos, disse, à Anop, um dirigente associativo dos agricultores do Centro.

A mesma fonte acrescentou que os agricultores de Trás-os-Montes, contrariamente ao que acontece nas outras regiões do País, «têm já garantido um preço de intervenção (garantido pelo Estado) de 12 escudos por quilo, o que fez com que não tivessem vendido a batata quando tinham mercado para ela e, agora, estejam a braços com a falta de escoamento».

«O que vai acontecer, acrescentou, é que muitas outras regiões vão ter de vender a sua batata aos transmontanos beneficiando eles do preço de intervenção».

Actualmente, existe um grande excedente de batata no mercado português dada a extraordinária campanha que se verificou e, segundo a fonte contactada pela Anop, «não vai ser possível, nem escoá-la no mercado interno, nem vendê-la para o estrangeiro dados os elevados preços a que fica ao produtor».

O excesso de batata no mercado português produziu já um abaixamento dos preços ao consumidor que, dos 20 escudos por quilo, de preço médio, registado durante os últimos meses, passou para oito escudos.

Este um dos problemas em discussão no Colóquio Internacional da Batata que decorre a partir de hoje e até dia 20, em Aveiro e que, de acordo com o documento da organização, entretanto distribuído, «fará convergir, até àquela cidade, al-

guns dos melhores especialistas estrangeiros e nacionais ligados à problemática batateira».

O dirigente associativo contactado pela Anop considerou «injusta» a definição de preços de intervenção apenas para a região de Trás-os-Montes pela discriminação que promove relativamente a outras regiões e porque «cria grandes irregularidades no mercado interno».

«O que se passa, actualmente, é que existe um tal excesso de produção no mercado — até porque os agricultores portugueses produzem em massa os produtos que se mostraram rentáveis no ano anterior — que os preços ameaçam cair para pouco mais de cinco escudos o quilo, o que é ruinoso para o produtor».

O colóquio organizado em Aveiro pela Associação Portuguesa de Horticultura e Fruticultura vai debater, designadamente, a necessidade de Portugal avançar nos domínios da investigação na área da produção de batata de semente que, actualmente, é quase, exclusivamente, importada.

As médias de produção de batata por hectare, em Portugal, estão, substancialmente, abaixo das registadas nos países da Europa comunitária, embora, nas palavras de um organizador do colóquio, contactado pela Anop, «haja zonas onde a produção não envergonha» (cerca de 30 toneladas por hectare na região de Aveiro).

Publicidade engana consumidores

Bronzeadores solares: nem todos protegem o corpo

A profusão de marcas colocadas no mercado e a publicidade enganosa utilizada na sua promoção devem levar o consumidor a ser exigente na escolha do protector solar adequado, considera o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor no seu último boletim.

A exposição aos raios solares é benéfica para o organismo humano, mas a tendência para abusar, frequente nas nossas praias durante o período estival, é fonte de numerosos inconvenientes que podem redundar em situações muito graves para o organismo: queimaduras, insolações, alergias, conjuntivites, encefalites e a destruição das células cotâneas, fonte potencial de cancro de pele.

É para evitar estas e outras situações que o INDC considera deverem ser adoptadas precauções elementares, que começam pela criteriosa escolha do produto adequado, disponível no mercado entre uma enorme gama agrupada em produtos filtrantes, produtos bronzeantes e autobronzeadores.

A dificuldade, já se vê, está na escolha: por onde optar?

A Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários desa-

conselha a utilização de qualquer bronzeador.

Apesar de se desconhecem em profundidade os seus efeitos, estão-lhe, normalmente, associadas certas lesões típicas, cancerosas e outras. Por outro lado, considera aquela direcção-geral, a composição dos produtos é desconhecida, e não existe qualquer legislação específica que regule a sua produção e comercialização.

Só cremes hidratantes

Embora desaconselhando os bronzeadores em termos genéricos, a Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários não vê inconveniente no uso de certos cremes hidratantes, de comprovada inocuidade, sem, contudo, citar qualquer marca.

Em caso de suspeita de reacções anómalas, aquele organismo recomenda a imediata consulta ao médico assistente,

ou aos serviços oficiais de saúde.

Restam os produtos filtrantes, em princípio concebidos para bronzear com um mínimo de queimaduras, mas que não dispensam, como é óbvio, a adopção de precauções no modo de exposição ao sol.

O problema fundamental reside na inexistência de qualquer dispositivo legal que imponha a adopção de regras no fabrico e comercialização dos produtos e, simultaneamente, constitua um mecanismo de defesa do consumidor.

A Direcção-Geral dos Assuntos Farmacêuticos, contactada pelo INDC, confirmou esta realidade. Apesar de não serem considerados medicamentos, os bronzeadores estão enquadrados na categoria genérica de cosméticos, matéria que é da competência daquele organismo. Todavia, as entidades que fabricam e comercializam os bronzeadores apenas estão obrigadas a comunicar à Direcção-Geral dos Assuntos Farmacêuticos a decisão de introduzir o produto no mercado, sem obrigatoriedade de revelar a

fórmula e modo de embalagem adoptados.

Entretanto, aquele departamento continua a estudar legislação adequada para o sector, encontrando-se já elaborado desde Dezembro de 1984 um projecto de diploma sobre a indústria cosmética, que regula, entre outros aspectos, a rotulagem, os modos de apresentação, os requisitos de qualidade, a composição e a fiscalização. Entre os produtos a que essas regras seriam aplicadas, contam-se os produtos para protecção solar e, ainda, os que se destinam a bronzear o corpo.

Legislação em estudo

Os técnicos debruçam-se, presentemente, sobre a legislação comunitária, na perspectiva da harmonização imposta pela nossa adesão.

Neste contexto, torna-se, praticamente, impossível saber se um produto filtrante é o mais adequado a um dado tipo de pele, pois o fabricante nem sequer é obrigado a indicar o respectivo índice de protecção.

Nos casos em que é indicado pelo fabricante, e com as ressal-

vas acima enunciadas, a eficácia do produto será tanto maior quanto mais elevado for o índice de protecção, que se distribui por uma escala de 2 a 9.

Todavia, é necessário não esquecer que a exposição ao sol põe em marcha mecanismos orgânicos complexos, em relação aos quais os produtos de protecção solar têm uma limitadíssima acção.

Com efeito, nenhum produto pode favorecer o bronzamento e evitar, simultaneamente, a acção solar e, muito menos, acelerar esse mecanismo, em média, num período inferior a cinco dias. Além disso, as reacções cutâneas de cada um dependem mais das características individuais da pele, do que de outros factores.

«Pedagogia do bronzamento»

Assim, tudo aponta para uma «pedagogia do bronzamento», de resto, realçada, igualmente, pela Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários, e que passa pela adopção de um certo número de regras elementares.

O corpo deve ser exposto, progressivamente, devendo ser

o período inicial de poucos minutos. É preferível não estar estendido e imóvel, mas desenvolver actividade motora.

A escolha das horas do dia para a exposição solar deve ser cuidada: antes das 11 horas e depois das 17 horas, quando os raios incidem, obliquamente, e se apresentam ricos em ultravioletas.

Depois do banho, é de evitar a exposição ao sol com a pele molhada. O vento e o tempo fresco, por outro lado, diminuem a sensação de calor, mas não reduzem a acção do sol.

Depois de cada exposição, a pele deverá ser limpa, seguindo-se a aplicação de um bom hidratante que a descongestione.

Os cabelos muito secos, os olhos e lábios devem ser objecto de cuidados suplementares, por se tratar de áreas e órgãos de sensibilidade particular.

Finalmente, é importante não esquecer que, mesmo à sombra, continuamos expostos às radiações, sendo conveniente proteger as zonas mais sensíveis do corpo com vestuário apropriado.

Mesmo sem o recurso à Lei da Amnistia

Opositores de Jaime Neves absolvidos em Santa Clara

Manuel Geraldo

O 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (2.º TMT), presidido pelo coronel Clodomiro Alvarenga, absolveu na tarde de ontem, após doze sessões, os vinte ex-militares do Regimento de Comandos da Amadora, acusados de haverem tentado afastar da liderança da unidade, em 30 de Julho de 1975, o coronel Jaime Neves, presentemente director operacional de uma empresa privada de segurança.



Foto de Aristides Mendes

A forte segurança dentro e em volta de Santa Clara foi uma das constantes do julgamento, mesmo nas sessões em que não esteve presente o coronel Otelo Saraiva de Carvalho

O acórdão lido pelo juiz-auditor, dr. Sidarte Capelo de Sousa, e tomado por maioria e não por unanimidade (são três os juizes do 2.º TMT), constitui uma surpresa, não pelo que à absolvição diz respeito, mas sobretudo por ter sido determinado sem o recurso à Lei da Amnistia, que, em processos mais sonantes, ilibou personalidades como as do marechal António de Spínola ou do comandante Alpoim Calvão, ora administrador da Fábrica de Explosivos da Trafaria.

Deste modo, os vinte réus, entre os quais se encontravam apenas três militares ainda no activo (capitão Patrocínio, alferes Baptista e 1.º sargento Branca) e o ex-furriel miliciano Magalhães, como detido no processo das «FP-25», foram absolvidos na base de que a acusação

(formulada em última instância no recurso do Supremo Tribunal Militar) era «improcedente e não provada», mesmo no que se referia à alegada coacção física sobre o major Lobato Faria e outros (poucos) oficiais mantidos como fiéis a Jaime Neves.

Para o colectivo presidido pelo coronel Clodomiro Alvarenga (réu absolvido em 1959 neste mesmo Tribunal, como fez jus em recordar, no processo da Revolta da Sé, e antes detido no Forte de Elvas, de onde se evadiu o capitão Almeida Santos, morto nas circunstâncias que motivaram as polémicas novelas de Cardoso Pires, «A Balada da Praia dos Cães», e do cabo António Gil, «O Drama da Praia do Guincho»), os militares que participaram no movimento de 30 e 31 de Julho de 1975 não intimidaram

qualquer superior nem tão-pouco atentaram contra a ordem instituída, pois não procuraram assumir a chefia da unidade que imediatamente delegaram num representante da cadeia hierárquica, ao caso o major Miquelina Simões.

Capitão Barros e «Relatório das Sevícias»

Neste longo processo (em número de sessões e nos dez anos que levou até à execução do julgamento) há a realçar a frase de Jaime Neves, «Se tivesse sido preciso tinha dado um tiro nos cornos desse maluco do Vasco Gonçalves», a afirmação de Otelo Saraiva de Carvalho, «Teria afastado Jaime Neves se conhecesse as ameaças a Vasco Gonçalves», a posição da defesa ao prescindir das cerca de 150 testemunhas arroladas (Vasco Lourenço e Marques Júnior, entre outros) e as alegações do promotor de Justiça (acusação), dr. Moisés Covita, ao pugnar pela absolvição da maioria dos réus.

Não esquecendo a segurança (guardas prisionais, Polícia do Exército e PSP) montada em volta de Otelo e do furriel Magalhães, que, por tabela, atingiu os jornalistas, impedidos de registar imagens no interior da sala de audiências (a «foto» dos advogados de defesa, tirada frente ao edifício de Santa Clara e publicada na nossa edição de 4 do corrente, foi da parte de muitos deles um gesto de solidariedade para com os repórteres e de protesto para a atitude dos juizes do 2.º TMT, embora neste particular não estivesse expressa a posição do capitão Barros, defensor oficioso, também presente na imagem).

Findo este julgamento, que admitimos ser o último de interesse público, a decorrer em Santa Clara, poderemos, no entanto, adiantar em primeira mão que naquele tribunal irá ter lugar, a partir de Outubro (findas as férias judiciais de Verão), o já impensável pleito relacionado com o desencantado «Relatório das Sevícias». Que mais nos irá ainda reservar (qual caixinha de amargas surpresas) a controversa, e sempre inesperada, jurisprudência militar do pós-25 de Novembro?...

Presos assaltantes de bombas de gasolina

A Polícia Judiciária de Coimbra deteve seis jovens acusados de terem participado em vinte assaltos, à mão armada, a bombas de gasolina, residências e viaturas. Os assaltos, que renderam cerca de 560 contos, foram efectuados em Coimbra, Santa Comba Dão, Mealhada, Estarreja, Meda, Carregal do Sal, Tábua, Viseu, Celorico da Beira, Trancoso, Oliveira do Hospital, Mangualde, Nelas, Aveiro, Vila Nova de Gaia e Águeda.

Camionista detido com 900 mil pesetas

Um camionista português que pretendia entrar em Espanha com 900 mil pesetas, passadas clandestinamente, foi detido no posto fronteiriço de Abajo, Orense. Com 43 anos, e de apelido Silva, o camionista levava o dinheiro numa pequena bolsa oculta no forro do casaco.

Dono da Kispo ferido a tiro

Na sua residência, no Porto, foi atingido a tiro, por uma pistola, ao que tudo indica acionada acidentalmente pelo próprio, o proprietário da fábrica de confecções Kispo, Hans Isler, um entusiasta em coleccionar armas. Hans Isler encontra-se internado no Hospital de Santo António, sendo o seu estado considerado reservado.

Que diz o Governo?

Máquinas de "poker": prejuízos são morais e económicos

A tentativa de legalização das máquinas de «poker» e similares levou a Associação Portuguesa das Empresas Concessionárias das Zonas de Jogo (APECZJ) a enviar um telegrama à Alta Autoridade Contra a Corrupção, considerando que «tudo isto cheira a esturro».

A APECZJ afirma, em comunicado, que «o governo não pode ceder à tentativa de legalização das máquinas de jogo», adiantando ser «absolutamente inconcebível a tentativa que vem sendo comandada pelo ex-secretário de Estado, Nandim de Carvalho, para que os diplomas de proibição sejam revogados».

Aquela associação aponta, ainda, uma «campanha desencadeada em diversos órgãos de Comunicação Social pelo ex-secretário de Estado para serem revogados os decretos-leis de 17 de Janeiro último, que proíbem, a partir de 30 de Junho, as máquinas de jogo de fortuna e azar, designadamente, todas as máquinas de «poker» e similares».

Sublinha, também, a associação, que o diploma que permitiu a proliferação das máquinas de «poker» é da «responsabilidade do, então, ministro Ângelo Correia», pairando, ainda hoje, no

ar, «o mistério do parecer emitido pela Inspeção-Geral de Jogos».

«Se Portugal fosse um país democrático, os membros do Governo, responsáveis pela sua legalização, teriam sido responsabilizados pelos prejuízos que causaram ao País, quer de natureza moral, quer económica» — afirma o comunicado.

A associação considera que a autorização das máquinas de «poker», em todo o País, constitui «o negócio do século» para «algumas empresas que passaram a arrecadar muitos milhares de contos, sem as obrigações e impostos a que os casinos são obrigados».

A APECZJ adianta que, muitas das empresas fabricantes, importadoras e alugadoras de máquinas de jogo «enveredaram, também, pelo contrabando mais ou menos descarado».

Uma das condições para a instalação das máquinas era o

não-pagamento de prémios, mas (afirma a associação) «ninguém compra uma máquina que custa algumas centenas de contos para jogar aos pinhões».

Por outro lado — adianta —, as máquinas pagam nos casinos um imposto diário de 10 contos, enquanto fora deles pagavam, apenas, 30 contos por ano.

A associação considera, igualmente, que a liberalização das máquinas «iria, obviamente, reduzir a rentabilidade dos casinos, impedindo-os de cumprir as pesadas obrigações a que as respectivas concessionárias são obrigadas perante o Estado».

A associação aponta os exemplos da Igreja, das câmaras municipais do Minho e da Juventude Socialista, que alertaram para os malefícios das máquinas de «poker» e outras.

A APECZJ considera que o projecto de decreto-lei «que está na forja, é uma tentativa de legalização daquilo que é ilegal» — e já alertou, também, o Primeiro-Ministro, vice-primeiro-ministro, ministros de Estado, Comércio e Turismo e Finanças e presidente da Assembleia da República.

Mário Castrim



O UVI dizer que algumas certezas e muitas esperanças do xadrez nacional e internacional estavam presentes no torneio da TAP. Podia lá eu perder a oportunidade de assistir ao confronto, eu que sou o maluquinho das táticas e das estratégias!

Mal saí de casa logo me cheirou a tabaco.

Curiosamente, à medida que me aproximava da Avenida de Roma, o cheiro aumentava. Querem ver que o chofer se enganava e me levava para a Tabaqueira?

Mas não. De facto, ia bem. O encontro era ali mesmo.

Densa multidão comprimia-se, série e compenetrada, diante das mesas coladas umas às outras. Como no futebol, só com a diferença de que aqui a multidão era em jogadores.

Esgueirei-me lentamente entre as filas, com encontrões sucessivos e inevitáveis aos atletas. Aliás, todos muito simpáticos, todos

delicadíssimos, o Antunes, o Cordovil, o Froes, o Álvaro Pereira, o Vasco Santos, o Keen, o Rivas, o Luís Santos, enfim, lá iam respondendo com um sorriso aos pinhões incómodos.

O pequeno assoalhado em que a multidão se comprimia ia-se enchendo do fumo dos milhões de cigarros a arder nervosamente. A cada salto de cavalo, a cada ataque do bispo, a cada ameaça do peão, a cada temor do rei, mais um cigarro, um isqueiro, uma névoa. Os atletas perdiam contornos como se fossem morangos a cair no seio do iogurte. Falta-me o ar, o chão começou a fugir-me debaixo dos pés, quando acordei estava no banco de Santa Marta.

— Também para o que lhe havia de dar — dizia o médico — Um asmático a frequentar certos meios...

Mas quem ama, ama. A paixão do mirone é um atributo humano, resolvi regressar ao torneio da TAP. Quando lá cheguei, munido da minha máscara antigás, verifiquei que o ar se encontrava saturado não apenas de nicotina, mas do H2O da respiração geral. Os atletas estavam ensopados — mas sorriam, com aquela fleuma que caracteriza os xadrezistas.

Então saí, lancei-me ao trabalho e produzi um gasfandro, ou seja, um capacete que reúne as vantagens da máscara e do escafandro. Que, aliás, nesse dia de pouco me serviu, pois me esquecera das barbatanas em casa.

Voltarei lá. De qualquer modo, o torneio da TAP veio provar que o xadrez é mesmo um desporto e que os jogadores de xadrez são de facto atletas, são mesmo superatletas. É que só grandes atletas conseguem sobreviver naquele ambiente. Nunca tantos lutaram tanto em tão pouco espaço!

Abecasis acusa Câmara da Amadora de política de má vizinhança

— Presidente da CML não cumpre compromissos, responde Orlando de Almeida

Falando ontem na sessão plenária da Câmara Municipal de Lisboa sobre a situação da lixeira de Boba, o presidente da edilidade, Nuno Abecasis, acusou a Câmara Municipal da Amadora de política de má vizinhança, ao levantar uma campanha na base de que a Amadora não é o caixote do lixo de Lisboa. Em resposta a esta acusação, Orlando de Almeida, presidente da Câmara da Amadora, em declarações ao «DL» acusou Abecasis de não cumprir compromissos anteriormente assumidos.

Para o presidente da Câmara de Lisboa se é evidente que, até hoje, e talvez isso venha a suceder por mais algum tempo, os lixos de Lisboa são enviados para a Amadora, este facto não autoriza a respectiva Câmara a levantar uma campanha na base de que a Amadora não é o caixote do lixo de Lisboa. Segundo Abecasis, e inversamente, é através de Lisboa que irão ser drenados boa parte dos esgotos da Amadora e serão nas suas futuras estações de tratamento que eles serão tratados e a Câmara de Lisboa nunca se lembrará de dizer que «Lisboa é a fossa da Amadora». Por isso, e de acordo com o presidente da CML, esta diferença de atitudes marca a diferença entre uma Câmara que quer cooperar com os seus vizinhos e uma outra que não hesita em praticar contra eles actos de agressão da maior gravidade.

Em apoio da sua tese, Abecasis refere que a Câmara a que preside investiu milhares de contos nos últimos anos para melhorar as condições ambientais e de segurança em Boba, e

que Lisboa auxiliou a Amadora na montagem do seu sistema de recolha e tratamento de lixos, recebendo e treinando pessoal, enviando técnicos municipais e cedendo 11 viaturas a preço simbólico.

No entanto, o presidente da Câmara de Lisboa indicou que a atitude da CML em relação à Câmara da Amadora será, no futuro, totalmente diferente, nomeadamente no que se refere à cedência ou transferência gratuita dos terrenos na área do município da Amadora que eram parte do seu património.

«Há 32 anos Lisboa faz má vizinhança...»

Orlando de Almeida devolve as acusações e historiou, para o «DL», todo o processo. «Desde que o município existe, desde 1980, que temos vindo a insistir no encerramento da lixeira de Boba e na recuperação daquela zona». Aliás, segundo referiu o presidente da edilidade, a Câmara de Lisboa aceitou esta solução em Março de 82 — que tem como vector primordial a



É um espectáculo como este que a Câmara da Amadora quer ver fora do seu conselho

florestação da área — e resolveu instalar uma estação de tratamento de lixo em Beirolas e aprovou a constituição de um aterro sanitário próprio no Vale do Forno.

No entanto, «apesar de ter dito que a lixeira de Boba estava encerrada até Junho de 84, a verdade é que ela continua a funcionar e as obras do Vale do Forno estão paradas». «A CML assumiu esse compromisso, Abecasis é que não cumpriu», concluiu o presidente da edilidade.

Sobre a alteração na cedência ou transferência de terrenos, Orlando de Almeida lembrou que se trata de um acordo firmado entre as duas Câmaras e que não pode ser denunciado unilateralmente por um dos presidentes.

Considerando que as relações entre as duas edilidades têm sido «extremamente difíceis», o presidente da Câmara da Amadora declarou que «a capacidade de diálogo de Nuno Abecasis é a ameaça, o escaqueirar tudo, a política do cacete...».

E, refutando mais uma vez as acusações de má vizinhança, Orlando de Almeida sintetizou: «Lisboa é que há 32 anos — por via da lixeira — vem fazendo má vizinhança à Amadora».

Por outro lado, segundo o «DL» apurou junto de uma fonte da Câmara de Lisboa está constituído desde 2 de Julho de 84 um grupo de trabalho, presidido pelo vereador Seguro Dias, que nunca foi convocado pelo vereador do pelouro.

Permutas de terrenos

Por maioria, com votos a

favor dos vereadores do CDS e PSD, a abstenção dos eleitos pelo PS e voto contra da APU, a Câmara deliberou permutar com o proprietário de um prédio de Olivais Sul o imóvel por lotes de terreno municipal destinados à construção em diversos locais da cidade. Esta permuta foi justificada por Abecasis como necessária para a construção de um parque de viaturas da Câmara. Os vereadores da Aliança Povo Unido votaram contra porque, uma anterior proposta daquela força política, previa a compra do imóvel pelo Ministério da Administração Interna para ali ser instalado um comando da Polícia de Segurança Pública de Olivais.

Também por maioria, votos favoráveis do PSD e PS e voto contra da APU, foi deliberado

permutar uma parcela de terreno, com a área de 3500 metros quadrados, na Estrada da Ameixoeira, pela parcela de terreno municipal destinada à construção na Rua Damião de Góis com a área de 333 metros quadrados. Esta deliberação, de acordo com a Presidência, virá permitir a execução do plano viário do eixo norte-sul, integrado na área de intervenção do programa previsto para o Alto do Lumiar. Por se tratar desta iniciativa, os eleitos da APU votaram contra porque, segundo afirmam a Câmara está a comprar terrenos para viabilizar o empreendimento que, como se sabe, é contestado pela Aliança Povo Unido.

Na reunião foi ainda decidido, por unanimidade, adjudicar a construção da Escola Primária do Bairro da Liberdade, em regime de ajuste directo, pela quantia de 31 mil contos. Recordar-se que o estabelecimento de ensino existente tem apenas quatro salas de aula pré-fabricadas, construídas em 1976 e em adiantado estado de degradação, não oferecendo as necessárias condições de ensino e segurança.

Também por unanimidade foi decidida a criação do prémio municipal de azulejaria, destinado a galardão anualmente o autor ou autores do melhor padrão de azulejaria de fachada, utilizado em edifícios ou obras concluídas na cidade. Este prémio terá um valor pecuniário de 150 mil escudos.

Contrabando na Caparica e em Vilar Formoso

Cerca de 14 mil contos de mercadorias de contrabando foram apreendidas pela Guarda Fiscal durante a primeira quinzena deste mês. A apreensão mais significativa ocorreu na Costa de Caparica, atingindo artigos de vestuário, em casas comerciais, no valor de cinco mil contos. Na região de Vilar Formoso foram apreendidas duas centenas de cabeças de gado e a camioneta onde eram transportadas. Ainda em Vilar Formoso a Guarda Fiscal apreendeu três toneladas de bananas e o respectivo transporte. Finalmente, em Lisboa e Cascais, foram detectadas em situação ilegal cassetes vídeo no valor de 1850 contos.

Transportes municipalizados: vem aí a associação?

O presidente da Câmara Municipal de Braga propôs a criação de uma Associação Nacional de Transportes Urbanos Municipalizados.

Mesquita Machado falava, ontem no decurso de um almoço da jornada de convívio que no passado fim-de-semana reuniu trabalhadores do sector e familiares das cidades de Lisboa, Barreiro, Coimbra, Porto e Braga.

De acordo com a proposta de Mesquita Machado, a Associação Nacional de Transportes Urbanos seria constituída por todas as empresas de transportes do país e estaria a cargo dessa organização a realização de reuniões periódicas para diagnóstico das necessidades do sector e apresentação de soluções conjuntas aos órgãos do poder sobre transportes urbanos.

Três proxenetas acusados de sequestro

Três portugueses foram detidos em Madrid, sob a acusação de terem sequestrado uma compatriota que se dedicava à prostituição no centro da capital espanhola, extorquindo-lhe depois dinheiro por ela angariado na prostituição exercida numa rua central da capital espanhola. Os detidos são Joaquim Martins, de 34 anos, Fernando Baptista, de 21 e Joaquim Herculano, da mesma idade deste último.

Andam para o Guinness, mas...

Luso esquecimento no termo de uma viagem a Paris

Os dois portugueses que aspiram ao livro «Guinness» de recordes com o percurso a pé entre Lisboa e Paris manifestaram, na capital francesa, algum desapontamento. Chegados na sexta-feira a Paris, José Vilela e José Pereira não tiveram a recepção entusiástica que esperavam.

Largaram a pé em 1 de Maio de Lisboa e atingiram em Paris o meio do seu caminho para o «Guinness». Na próxima quinta-feira regressam a pé a Lisboa e, se conseguirem a mesma velocidade da ida, podem ambicionar a inscrição no livro de recordes.

Os dois jovens portugueses estão no entanto decepcionados com a falta da recepção que consideravam digna do seu feito.

A verdade é que por falta de publicidade ou de apoios a nível

oficial, os dois jovens não tiveram à sua chegada a Paris a multidão que esperavam e foi no mais completo anonimato que cumpriram a primeira parte da sua viagem.

José Vilela e José Pereira lamentaram a falta de apoio que as autoridades oficiais portuguesas em França lhes concederam, nomeadamente em Bayonne, onde, apesar da existência de um consulado português, lhes foi recusado qualquer tipo de apoio, o que, perante os sete

francos que possuíam quando entraram em França, não foi encorajador para os nossos caminhantes.

Valeu-lhes um grupo generoso de portugueses para lhes arranjar os meios necessários para que a sua caminhada não ficasse pelo caminho...

Questionados sobre a forma como decorrerá a travessia da Espanha, os dois jovens salientaram o apoio que encontraram por parte da Cruz Vermelha Espanhola, que os acompanhou durante praticamente todo o percurso, prestando-lhes toda a assistência necessária.

Um pouco decepcionados, mas sorridentes, eis como participaram numa festa portuguesa realizada nos arredores de Paris no fim-de-semana.

Determinados para a viagem de regresso, que esperam fazer em menos tempo e os levará até à capital portuguesa em meados de Agosto, querem andar mais de quatro mil quilómetros, feito que lhes dará a ilusão de uma celebridade conquistada à custa das boas pernas e de muita coragem.

Carrinha mata octogenário

Em Padaria Velha, concelho de Felgueiras, uma carrinha descontrolada, que acabou por despistar-se, caindo numa ribanceira, atropelou mortalmente um octogenário, António Marinho, ferindo ainda um filho deste, Inácio Marinho, de 62 anos, reformado. No acidente

de 32 anos casado, que teve de ser internado ficou também ferido com gravidade o passageiro da viatura, José de Almeida Teixeira, no Hospital de Guimarães. O condutor saiu ileso.

CARLOS GONÇALVES em
O CAPOTE
de
nicolau
GOGOL
encenação
JOAQUIM BENITE
com
CANTO E CASTRO
LUIS VICENTE
MARIA HENRIQUETA
ANTÓNIO MOTA
JOÃO TEÓDOSIO
Estreia dia 21
Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide
Sextas, as 21.30 e Sabados e Domingos as 16 e as 21.30
Teatro da academia almadense
apoio Rádio Comercial



Alguns não resistiram, simplesmente

Anunciado por Abecasis em colóquio

Câmara de Lisboa detectou 15 mil prédios degradados

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa revelou que há 15 mil edifícios degradados na capital, detectados pelo município lisboeta, cujos proprietários foram instigados a fazer obras. De 500 prédios vistoriados em 84, só 5 por cento foram reparados.

Ao intervir ontem no I Encontro sobre Conservação e Reabilitação de Edifícios para Habitação, a decorrer esta semana no LNEC, Krus Abecasis acrescentou que há intimidades não cumpridas, ficando os edifícios a aguardar que a Câmara tenha verbas para a sua recuperação.

Observou que «à Câmara só resta a realização coerciva das obras, mas está limitada pelas verbas disponíveis».

O presidente da CML salientou que é necessária a consciencialização dos proprietários dos prédios habitacionais para que participem na preservação de edifícios, quer nos custos quer nos benefícios.

Áreas de maior degradação como Alfama, Mouraria, Belém e Avenidas Novas beneficiam de apoio de PRID — projecto de recuperação de áreas degradadas — sistema que esteve parado quatro anos, actualmente reativado para edifícios históricos. O PRID empresta 500 contos por fogo a juro baixo, que os proprietários têm de reembolsar, concedendo o Estado um subsídio a fundo perdido de 300 contos por fogo, como incentivo aos proprietários.

Um estudo sobre «O Estado de degradação do parque habitacional de Lisboa», da responsabilidade de três técnicos da Câmara Municipal e apresentado também no encontro, conclui que, do conjunto das freguesias lisboetas, a zona de Nossa Senhora de Fátima é a área onde se localiza grande parte dos prédios em degradação.

O estudo aponta, de um modo geral, «manchas de degradação mais ou menos extensas em toda a cidade» que integram desde áreas históricas e áreas mais recentes, de há 20 ou 30 anos.

Os técnicos constatarem que Lisboa, «é uma cidade que se renova mas não se conserva» e onde há muitos edifícios que nunca sofreram obras de remodelação.

Os principais factores de degradação dos imóveis apreciados são: antiguidade, negligência dos proprietários ou abandono deliberado, impossibilidade financeira dos proprietários, má utilização por parte de alguns inquilinos, escavações, obras clandestinas e outros.

A zona de Nossa Senhora de Fátima, situa-se no centro da cidade. Os prédios ali existentes, alguns do início do século, designados por «gaioleiros», de alvenarias tradicionais, apresentam pavimentos desnivelados, brechas, canalizações com rupturas, saguões interiores muito deteriorados.

Aqueles prédios apresentam ainda outro problema que consiste nas escavações que chegam a atingir 4 e 5 pisos de profundidade.

«Têm-se dado nesta área alguns estremecimentos que afectam os prédios contíguos» referem os técnicos.

Em ordem de degradação, o levantamento efectuado por um arquitecto e dois engenheiros, aponta em seguida a área pombalina, construída nos finais do século XVIII como resposta ao terramoto de 1755.

Aqui, os pisos dos edifícios suportam por vezes cargas

exageradas para o fim habitacional para que foram de facto concebidos.

São frequentes nestes prédios as coberturas em mau estado, os pavimentos desnivelados, os estuques dos tectos aludidos.

Outra mancha crítica situa-se nas freguesias da Graça, Anjos, Pena, S. José, Coração de Jesus, S. Mamede, Bairro Alto, Santa Catarina, S. Paulo, Lapa e Arroios.

Áreas mais recentes com evidentes sinais de uso de tecnologias tradicionais como o Beato, começam também a apresentar manchas nas varandas, coberturas em mau estado, canalizações com problemas de conservação. São prédios de há 20/30 anos.

O ministro do Equipamento Social, Carlos Melancia, que presidiu, ontem ao encontro, anunciou que o seu ministério já subscreeu protocolos para a recuperação de edifícios em zonas históricas com seis ou sete autarquias locais, nomeadamente de Viana do Castelo, Braga e, brevemente, o Porto. O projecto de recuperação deverá arrancar no próximo ano.

O director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), Artur Ravara, assinalou que as cinco questões seleccionadas constituem um subconjunto de problemas da conservação e reabilitação de edifícios de habitação e deixam de fora dois temas que são a proveniência dos recursos para a recuperação e a análise do ponto de vista urbanístico.

Considerou que aqueles temas justificam, por si só, outro encontro, sublinhou que são questões de fundo que não deixarão de estar presentes durante os debates.

Os temas em debate são a «tipificação do parque habitacional», a «patologia da construção», o «custo e rentabilidade das intervenções» e o «enquadramento legal, fiscal e financeiro».

O director do LNEC afirma atribuir grande importância a este encontro, que inicia um conjunto de seis programados pelo laboratório para o triénio 1985/87, um por semestre.

As outras iniciativas versarão, nomeadamente, o compor-

tamento de estruturas, a qualidade na construção, obras de hidráulica e papel da informática na construção.

Revelou que o LNEC criou, há quase dois anos, um grupo de trabalho sobre recuperação de edifícios.

Artur Ravara acrescentou que se inscreveram no encontro 380 técnicos de todos os distritos do continente e regiões autónomas, dos quais cerca de 160 engenheiros e igual número de arquitectos.

Destacou a presença de técnicos de Cabo Verde, Angola e Moçambique.

A concluir, Artur Ravara considerou que o encontro ontem iniciado deverá constituir um ponto de partida para acções concretas no domínio da conservação e reabilitação de edifícios de habitação.

Proposto o descongelamento das rendas

Tanto Krus Abecasis como Carlos Melancia defenderam, no encontro, o descongelamento das rendas de casa como «solução». O presidente do Município de Lisboa referiu que a proposta de lei ainda não aprovada «poderá» obrigar os senhores a fazer as obras necessárias, retirando-lhes o argumento, agora válido, de que a renda recebida é insuficiente para reparações.

A Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS), por seu lado, pediu, ontem, o imediato agendamento da discussão na especialidade pelo plenário da AR da proposta de lei do regime de rendas.

Em carta endereçada ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, presidente da AR e deputados, a AECOPS sublinha que, «face à ameaça de estagnação das instituições políticas, todo o trabalho até agora desenvolvido neste domínio, vai ficar completamente anulado».

Por ocupação gratuita de hospitais

Misericórdias movem acções de despejo contra Governo

Algumas das 385 Misericórdias do País estão a interpor acções de despejo ao Governo pela ocupação de hospitais sem pagar rendas ou indemnizações — disse à ANOP Ferreira da Silva, director do jornal «Voz das Misericórdias».

Ferreira da Silva acentuou que o Estado deve às Misericórdias cerca de três milhões de contos pela ocupação dos hospitais das Santas Casas.

O elemento da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) apontou como exemplo de «uma situação de quase ruptura» o caso da Misericórdia de Tábua, Coimbra, que «não pode montar um refeitório de 'sopa dos pobres' porque o Ministério da Saúde não paga as suas dívidas».

«Não há nenhuma Misericórdia que possa afirmar que tem uma situação financeira desastrosa, embora umas sejam mais lesadas do que outras, dependendo disso dos compadrios políticos de ocasião que podem levar ao pagamento pontual das dívidas» — pormenorizou Ferreira da Silva.

Esta situação foi analisada no fim de Abril pela assembleia geral da UMP, que aprovou uma proposta no sentido «de as Misericórdias mais lesadas accio-

narem processos judiciais contra o Ministério da Saúde». Essa proposta refere que o Estado «assinou em 1981 contratos que não cumpre e acordos que não respeita».

Ferreira da Silva explicitou que há hospitais que «são ainda propriedade das Misericórdias, mas que foram já extremamente deteriorados a nível de construção e de equipamento».

Disse que nos casos em que é exigida a devolução das instalações hospitalares, «as Santas Casas comprometem-se, obviamente, a assegurar o funcionamento dos hospitais».

Existem também situações em que as instituições estão a tentar negociar a venda dos hospitais ao Estado.

O director do órgão oficial das Misericórdias acentuou que UMP está a realizar «o levantamento da situação a nível nacional» para apresentar um relatório ao II Congresso Luso-Brasileiro das Misericórdias, que decorrerá Setembro em Lisboa e nas Caldas da Rainha.

Câmara e Igreja não queriam festa

PCP de Braga promove Festa da Alegria

As dificuldades colocadas pela maioria do executivo camarário (PS, CDS e PSD) à utilização do Parque Municipal de Exposições de Braga e a posição da Igreja local sobre a utilização dos terrenos do parque exterior de S. João da Ponte (reclamados pela Igreja), como condição para prevenir problemas futuros no seu uso e para garantir a adequada preservação e valorização de um dos mais belos espaços naturais da cidade».

Com efeito, resolveu o PCP minhoto, face a tais dificuldades, manter a realização da Festa no mesmo período mas apenas num só dia (13 de Julho), na Praça do Município e no Teatro Circo. Na praça far-se-á a Festa e haverá o «desfile popular com representações de todo o Minho e de amigos da festa de todo o País e o comício», que contará com a presença de Alvaro Cunhal. À noite, no Teatro Circo, terá lugar o grande espectáculo de encerramento da festa.

A direcção da Organização Regional do Minho do PCP

considera, a propósito, ser necessário que as entidades competentes procedam à «determinação rigorosa e sem equívocos da propriedade e administração dos terrenos do parque exterior de S. João da Ponte (reclamados pela Igreja), como condição para prevenir problemas futuros no seu uso e para garantir a adequada preservação e valorização de um dos mais belos espaços naturais da cidade».

Sublinha ainda o PCP minhoto a sua determinação em devolver à Festa da Alegria do próximo ano «as suas características tradicionais e que a transformaram na maior iniciativa política e cultural do Minho, ao mesmo tempo que continuará a pugnar para que o direito de utilização do parque municipal de exposições como espaço público privilegiado para este tipo de realizações seja reconhecido ao PCP, e a todos os demais partidos e outras organizações sociais representativas».

Jovens portugueses levam Timor à Semana Europeia da Juventude

A situação em Timor-Leste é o tema de uma intervenção preparada pela delegação portuguesa que vai participar, de 1 a 6 de Julho em Estrasburgo, na Semana Europeia da Juventude, uma iniciativa do Conselho da Europa no âmbito do Ano Internacional da Juventude.

A delegação portuguesa, composta por 20 elementos de diversas organizações juvenis políticas (JS, JSD, Juventude Monárquica), escuteiros, etc., «levará também àquela cidade francesa iniciativas socio-culturais de que se destacam

uma exposição de trabalhos de jovens artistas plásticos portugueses, jogos tradicionais, danças, folclore e artesanato.

Concomitantemente outros 30 jovens portugueses irão participar no Acampamento Internacional, realizado também sob a égide do Conselho da Europa.

Nesta iniciativa, denominada «a juventude de Estrasburgo recebe os seus convidados europeus», estarão em análise, basicamente, quatro temas fundamentais: estilos de vida, paz e desenvolvimento, racismo e intolerância, trabalho e educação.



Pescadores em luta ameaçam bloquear porto de Sines

Novo adiamento no início da construção do porto de pesca poderá levar os pescadores de Sines a bloquear, na próxima sexta-feira, o porto industrial local, onde os barcos descarregam carvão e ramas de petróleo.

Em plenário que mobilizou grande parte dos mais de 1000 pescadores da área, desde Sines a Porto Covo, Vila Nova de Milfontes, Santo André e Melides, foi decidido levar a efeito aquela forma de luta no caso de, até à data indicada, não ser desbloqueado o problema.

De referir que o prazo para o

início das obras de construção do porto de pesca de Sines, acordado entre o ministro do Mar, Almeida Serra, e os representantes dos pescadores da vila, terminou no passado domingo.

Considerando a importância do porto de pesca para a população da zona, a Câmara Municipi-

pal de Sines criou, em 1978, uma comissão de estudo, que concluiu pela viabilidade do empreendimento. Os elementos que a compõem integraram, posteriormente, a Comissão de Luta do Porto de Pesca, que inclui, ainda, representantes dos pescadores e dos armadores.

Para além do boicote ao transporte de carvão do porto industrial, a forma de luta decidida pelos pescadores de Sines inclui, ainda, a paralisação da frota pesqueira.

A decisão dos pescadores

vem na sequência de todo um processo não cumprido o que, na opinião do presidente da câmara municipal local, revela «falta de respeito» por aqueles trabalhadores.

Na Capitania do Porto de Sines estão, actualmente, registados cerca de mil pescadores e 400 embarcações de todos os tipos.

A regularidade com que, actualmente, chegam ao porto industrial de Sines navios transportando carvão para a central da EDP é de, aproximadamente, 20 dias.

Seminário conclui:

Minas laboram em condições de segurança desumanas

Todas as minas laboram em condições de segurança desumanas, o que tem levado muitos mineiros à morte e acidentes que lhes provocam, muitas vezes, invalidez permanente, concluíram os participantes num seminário promovido pelo Sindeminas — UGT. O seminário, que decorreu em Vila Real, concluiu, também, que milhares de mineiros sofrem, hoje, de doenças profissionais incuráveis, sem que os sucessivos Governos e entidades empregadoras tenham feito qualquer esforço para atenuar esta situação. Os 50 participantes no seminário exigiram o aumento, imediato, das pensões, por doenças profissionais e acidentes de trabalho e a criação de um Instituto Nacional de Higiene e Segurança no Trabalho para combater as doenças profissionais, de acidentes de trabalho, de que são vítimas os trabalhadores portugueses em geral e os mineiros em particular.

Encontro Nacional da Juventude

A CGTP-IN promove, no próximo sábado, o Primeiro Encontro Nacional da Juventude Trabalhadora, no âmbito do Ano Internacional da Juventude, com vista à discussão dos problemas mais sentidos por este grupo etário. Segundo um estudo da central sindical, os jovens entre os 15 e os 24 anos representam 16 por cento da população, num total de 1,6 milhões de indivíduos, dos quais são trabalhadores cerca de 700 mil, sabendo-se que 400 mil recebem menos de 15 contos por mês e que, oficialmente, cerca de 300 mil estão desempregados.

Oncologia do Norte faz greve

Os trabalhadores da secção regional do Norte do Instituto Português de Oncologia vão paralisar nos próximos dias 26, 27 e 28, porque dizem estar a ser discriminados relativamente às condições de trabalho de outros profissionais da saúde, integrados em unidades hospitalares. Segundo uma fonte sindical, os trabalhadores aguardam há oito anos o cumprimento de um decreto-lei que tem a ver com a publicação do quadro de pessoal.

Planeamento dos Açores

Participação interdita a sindicatos filiados em organizações do continente

A Assembleia Regional dos Açores aprovou um decreto que impossibilita os sindicatos da região filiados em federações e uniões sindicais do continente de participarem na feitura dos planos da Região Autónoma.

Com esta nova norma, apenas o Sindicato dos Professores dos Açores deixa de participar activamente na elaboração dos planos regionais já que

é o único filiado numa federação do continente.

As cerca de 20 delegações sindicais presentes nos Açores têm representação autónoma no arquipélago, e não sendo filiadas em uniões e federações no continente, poderão participar na elaboração dos planos regionais.

O decreto que altera a orgânica do planeamento nos Açores defende que «futuras

propostas de plano regional serão acompanhadas de programas de investimento anuais ou plurianuais das empresas públicas, que constarão dos contratos-programa celebrados com o Governo Regional».

Na sessão legislativa foram ainda aprovadas as contas de gerência da Assembleia Regional para 1984 e o Orçamento Suplementar para 1985.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACCÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

FUNDO DESEMPREGO

JA' ESTOU ATRASADA PARA IR PARA O ESCRITORIO MAS ESTE SUBSIDIO JA' CA' CANTA!!!



NUNCA FAÇA ISTO!

Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!



Reestruturação da Grundig implica mil despedimentos

A gerência da multinacional Grundig, sediada em Ferreiros, nos arredores de Braga, entende que «as importâncias pagas aos trabalhadores que aceitarem a rescisão do seu contrato sejam consideradas indemnizações».

Aquela posição consta de uma carta que o gerente da multinacional alemã, Hoffmeister, enviou ao presidente da Câmara Municipal de Braga, Mesquita Machado, e, agora, tornada pública.

A carta de Hoffmeister a Mesquita Machado surge na sequência da actual fase de reestruturação da Grundig, facto que obriga ao despedimento de

cerca de mil trabalhadores.

«Nesta fase difícil, os nossos colaboradores que receberam proposta de rescisão de contrato por mútuo acordo estão, naturalmente, à espera de uma decisão rápida e favorável, no sentido de conseguirem a isenção do pagamento de imposto profissional e obterem a concessão do subsídio de desemprego» — refere a carta de Hoffmeister a Mesquita Machado.

«Uma vez que as rescisões de contrato por mútuo acordo resultam da indispensável reestruturação da empresa e não significam, consequentemente, acto

voluntário dos trabalhadores — acrescenta-se na carta — esperam — tanto os trabalhadores como a empresa — que as importâncias pagas aos trabalhadores que aceitarem a rescisão do seu contrato sejam consideradas indemnizações e o desemprego daí resultante seja considerado involuntário».

No mesmo documento, a gerência da Grundig pretende saber das diligências feitas por Mesquita Machado e os respectivos resultados, uma vez que as propostas da empresa electrónica têm validade até ao dia 25 do mês em curso.

Gorbachev não vai à ONU

O «número um» soviético, Mikhail Gorbachev, não estará presente este ano na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, anunciou segunda-feira o empresário norte-americano Armand Hammer.

Hammer, director da Occidental Petroleum e um «histórico» das relações comerciais entre a União Soviética e os Estados Unidos, foi recebido segunda-feira por Gorbachev,

no Kremlin.

Segundo o empresário norte-americano, que já se entrevistou com todos os dirigentes máximos soviéticos desde a criação da União Soviética, Gorbachev «não tem pressa» de realizar a próxima «cimeira» com o presidente Ronald Reagan.

Este encontro «prepara-se pelas vias normais quanto ao local e data» — afirmou Ham-

mer e tudo depende do acordo entre ambas as partes, mas, para Moscovo, aparentemente, deveria realizar-se na União Soviética».

A audiência de Hammer com Gorbachev esteve centrada nas expectativas comerciais soviético-norte-americanas, segundo o próprio empresário, que ofereceu ao seu interlocutor uma carta que lhe foi enviada por Lenine em 1921.

Acordo sobre Gibraltar

A Espanha e a Grã-Bretanha chegaram a um acordo para a utilização conjunta do aeroporto de Gibraltar — anunciaram fontes oficiais espanholas citadas pelo diário «El País».

A informação salienta que para a concretização do acordo só falta determinar uma série de pormenores técnicos que a diplomacia espanhola espera que sejam superados no Outono.

O aeroporto de Gibraltar, foi

construído pela Grã-Bretanha durante a Segunda Guerra Mundial, num território de que se apropriou no Século XIX apesar de não estar incluído no tratado.

As fontes espanholas insistiram em que o acordo assinado agora não inclui a aceitação dos limites impostos pela Grã-Bretanha.

Quando começar a exploração conjunta haverá voos para

Madrid efectuados alternadamente por uma companhia britânica e uma espanhola e os passageiros terão um duplo acesso e saída do aeroporto, ou seja, um para Espanha e outro para Gibraltar.

Como modelo de referência, os negociadores indicaram o aeroporto de basileia (Suíça) que, permite desembarcar directamente em França ou na Confederação Helvética.

Irão anuncia vitórias em território iraquiano

O Irão anunciou ontem ter repellido uma contra-ofensiva lançada pelo Iraque contra as forças iranianas que avançam em território iraquiano na zona pantanosa situada ao norte do Porto de Bassora.

O comunicado do Estado-Maior de Teerão precisa que os iraquianos tentaram uma nova contra-ofensiva, depois do fracasso da operação lançada do-

mingo à noite, mas que foram repellidos «com grande decisão e sacrifício por parte das forças islâmicas».

A expressão «pesados sacrifícios» impostos às tropas iranianas é a primeira referência oficial de Teerão às baixas sofridas na ofensiva iniciada sexta-feira à noite.

Até agora, o Irão só tinha falado de milhares de baixas infligidas

aos iraquianos.

O comunicado iraniano afirma ainda que se procede actualmente à liquidação de «bolsas de resistência» na área de cerca de cem quilómetros quadrados «libertada» em território iraquiano.

Bagdade ainda não confirmou oficialmente a nova ofensiva terrestre iraniana em curso há três dias.

Situação confusa no aeroporto de Beirute

Amal afirma que os reféns foram retirados do avião

• EUA e Israel embaraçados

O drama do avião da TWA sequestrado na passada sexta-feira em Atenas, quando descolava para Roma e agora estacionado no aeroporto de Beirute, prossegue. Hoje reina a dúvida e a confusão sobre o paradeiro dos 40 reféns — as milícias xiitas Amal anunciaram que tinham evacuado os sequestrados para um ponto alagares em Beirute, enquanto outros põem em dúvida que essa transferência se tenha efectuado.

Segundo tudo indica, o desvio do avião foi uma operação combinada com os xiitas libaneses, pois os piratas do ar, que eram dois à chegada, receberam reforços significativos em Beirute, onde as milícias Amal detêm agora o controlo do aeroporto, dos acessos da pista onde se encontra o aparelho, e cujo chefe, Berri, que é também ministro da Justiça do governo libanês, assumiu o papel de mediador nas negociações.

Assinala-se também que, pela primeira vez, os EUA conversando telefonicamente com Amal aceitaram de certo

modo o diálogo com «terroristas», enquanto Israel se dispõe a libertar os presos xiitas, que iriam ser libertados mais tarde, desde que Washington lhe peça tal. Os EUA, porém, dizem que nada pediram nesse sentido nem tencionam pedir.

Dois grupos especiais do Ocidente se encontram próximos dos acontecimentos: um comando britânico e a força Delta dos EUA. Os EUA, para além de mandarem essa unidade antiterrorista, concentraram uma força naval ao largo do Líbano, comandada pelo porta-aviões «Nimitz».

No entanto, depois de mui-

tas especulações sobre uma intervenção iminente dos EUA no aeroporto de Beirute, Washington desmentiu que tal fosse sua intenção. De qualquer modo, agora, com a dúvida sobre o paradeiro dos reféns, parece inteiramente possível de parte a hipótese de um deslanche dessa natureza.

Um responsável do Pentágono, que falou na condição de não ser identificado, afirmou: «Não é uma boa situação. Parece que as melhores esperanças se encontram no campo diplomático».

«É uma nova equação» — afirmou uma fonte da Administração, ao referir-se ao facto de os reféns terem sido retirados do avião sequestrado há quatro dias, e colocados em esconderijos em Beirute.

Entretanto, Israel viu-se confrontado com o dilema de ser acusado de encorajar exigências de futuros piratas do ar ou de arriscar a sua posição de aliado dos Estados Unidos.

O ministro da Polícia, Chaim Bar-Lev, disse à Rádio Estatal, que os reféns de Beirute são um assunto norte-americano e que Israel se deve abster de agir por conta pró-

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁGUEDA

ANÚNCIO

O DOUTOR EUGÉNIO ALVES BARATA, Juiz de Direito no 1.º Juízo da Comarca de ÁGUEDA

Faz saber que na acção com processo sumário, pendente na 2.ª secção da Secretaria desta Comarca, movida por JOPAUTA-Indústria de Artigos de Decoração, Lda, contra a firma BERNARDINO LIVRAMENTO, Lda, com sede actual em parte incerta e com última sede conhecida em Cova da Piedade, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a continuação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em pagamento de 155 690\$80, acrescida de juros vencidos no valor de 47 225\$00 e dos vencidos até efectivo pagamento e ainda nas custas, selo e procuradoria.

Águeda, 5 de Junho de 1985

O Juiz de Direito,

a) Eugénio Alves Barata

O Escrivão,

a) João José Rodrigues Gaspar

-DL- 18/6/85 — 1.ª Pub.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Estado do Ensino Superior

Direcção-Geral do Ensino Superior

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE COIMBRA

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL N.º ISEC-1/85, PARA FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PARA FINS DIDÁCTICOS DESTINADOS AO INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE COIMBRA

1 — ANÚNCIO

Faz-se público que vai realizar-se no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra o Concurso Público Internacional N.º ISEC-1/85, ao abrigo do Empréstimo n.º 1793 PO concedido pelo BIRD, ao qual serão apenas admitidos fabricantes e/ou fornecedores de países membros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento e da Suíça e com equipamentos produzidos e fornecidos por estes países, bem como concorrentes nacionais.

O referido concurso inclui vários equipamento e material para fins didácticos destinados aos Laboratórios de Química, Mecânica, Civil e Electrotecnia, bem como equipamento de Informática e Audiovisual.

As propostas ao referido concurso serão recebidas na Secretaria do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, Quinta da Nora, Coimbra, até às 16 horas locais, do dia 2 de Setembro de 1985 e o acto público de abertura das propostas terá lugar às 9.30 horas, do dia 3 de Setembro de 1985 na Sala do Conselho Directivo do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, e no mesmo endereço.

Para serem admitidos a concurso, os concorrentes terão de prestar uma caução provisória de Esc. 100 000\$00.

Os processos do concurso encontram-se patentes no endereço acima, onde podem ser consultados de 2.ª a 6.ª feira, das 10h às 12h e das 14h30 às 16h30.

Os processos estão também patentes na Direcção-Geral do Ensino Superior, Grupo de Equipamento, 7.º andar Sala 718, Avenida 5 de Outubro n.º 107, Lisboa.

Mediante o pagamento prévio da quantia de Esc. 1500\$00 os interessados poderão obter cópias do Caderno de Encargos e demais elementos do processo quando adquirido directamente na Secretaria do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra ou US Dólares \$20, quando remetido para o Estrangeiro pelo correio, até 30 dias antes do prazo fixado para a entrega das propostas.

Todos os pedidos de informação devem ser remetidos

Instituto Superior de Engenharia de Coimbra
Quinta da Nora
3000 COIMBRA

Coimbra, 3 de Junho de 1985

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO,
Eng.º José Manuel da Cunha Torres

Vaivém partiu

Primeira experiência da «guerra das estrelas»

O vaivém espacial norte-americano «Discovery», lançado ontem com êxito do Cabo Canaveral, efectua, durante a sua missão de sete dias, a primeira experiência científica da «Guerra das Estrelas».

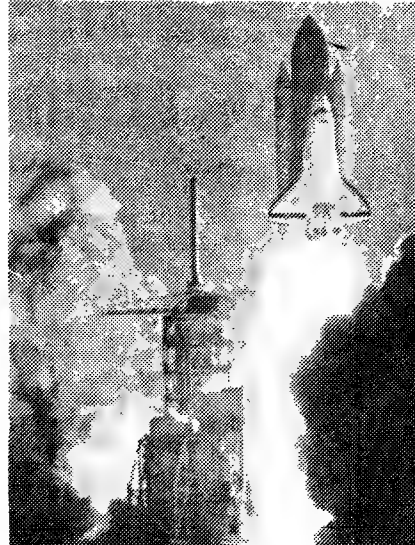
Esta viagem, com termo previsto no dia 24, custará cerca de 150 milhões de dólares (26,25 milhões de contos) e no seu decurso serão postos em órbita três satélites: o árabe «Arabsat», o mexicano «Morelos-1» e o norte-americano «Telstar».

O «Discovery» deslocou para a sua décima oitava missão às 7.33 horas locais (12.33 h em Lisboa) com sete tripulantes — o príncipe Salman Al Saud, sobrinho do Rei Fahd da Arábia Saudita, o tenente-coronel da Força Aérea Francesa Patrick

Baudry, e os norte-americanos Dan Brandestein, comandante da missão, John Creighton, piloto, e os especialistas Shannon Lucid (nascida em Xangai), Steve Negel e John Fabian.

A secretaria da Defesa incluiu no programa de voo a primeira experiência científica do projecto «Guerra das Estrelas», oficialmente designado por Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI).

Para se verificar se é possível, a partir da Base Aérea de Hawaii, ajustar os raios laser emitidos, será colocado um pequeno espelho numa das vigias traseiras da nave. O Pentágono quer comprovar se os computadores em Terra conseguem acertar o feixe dos raios laser, contrabalançando os efeitos distorsivos da atmosfera terrestre.



A nave «Discovery» no momento da decolagem

O atentado contra o Papa

Serviços secretos italianos criaram a pista búlgara

As acusações de «cumplicidade búlgara» no atentado contra o Papa João Paulo II que tem como base declarações do seu autor, Ali Agca, foram impostas a este no âmbito de uma transacção entre os Serviços Secretos Italianos e a Mafia italiana, segundo revelou Pandico, um dos chefes da «Camorra» napolitana, numa entrevista a revista italiana «Espresso», retomada pelo «Pravda».

Pandico, que é acusado num grande processo sobre a Mafia, e que concordou colaborar com

a justiça italiana, foi internado em 1982 com o chefe da «Camorra», Cutolo, na prisão de Ascoli-Piceno, onde Ali Agca, se encontrava naquela altura, com o qual rapidamente travou «amizade».

Em Março daquele ano, refere Pandico, soube-se que Cutolo devia ser assassinado durante uma transferência para outra prisão, tendo os «camorristas» pedido ajuda ao general Musumeci, então director do Serviço de Informação e Segurança Militar da Itália (SISMI), e a Pazienza, descrito como

«aventureiro internacional», agente de vários Serviços Secretos Ocidentais.

O general Musumeci encontrou-se com Cutolo e Pandico em Ascoli-Piceno e prometeu ajudar, se em troca fossem ajudados Ali Agca a «arrepender-se». Foi exibida uma folha de papel que continha «motivos de arrependimento» e um plano de acção em que se visava a União Soviética e cidadãos búlgaros. O general chamou depois Agca e disse-lhe que poderia ajudá-lo e tudo terminar em bem. Leu-lhe o do-

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



reféns avião

ma in-
EUA
Was-
al fos-
alquer
ida so-
ns, pa-
sta de
desen-
Pentá-
ndição
o, afir-
situa-
lhores
am no
ão» —
Admi-
ao fac-
do reti-
ado há
es em
e.
viu-se
ma de
ar exi-
tas do
osição
nidos.
pícia,
Rádio
e Bei-
norte-
e deve
a pró-

pria para por fim ao impasse.

Os muçulmanos xiitas, que mantêm reféns os mais de 40 passageiros do avião da TWA exigem a libertação de 700 muçulmanos xiitas na posse de Israel.

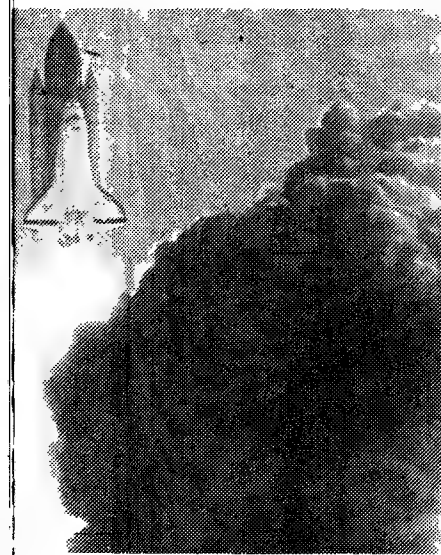
O presidente norte-americano, Ronald Reagan, disse já que a libertação ou não dos xiitas é com Israel.

Por outro lado, o aparelho sequestrado, aparentemente com o comandante no controlo, moveu-se na pista do aeroporto de Beirute, horas depois de ter sido anunciada a saída de todos os reféns que se encontravam no interior para esconderijos em Beirute.

Um controlador, contactado pela agência UPI na torre, disse que o comandante, norte-americano, se encontrava aos comandos do avião e que tinha conduzido o 727 pela pista, depois de ter pedido que o avião fosse reabastecido.

Contudo, as informações sobre os últimos acontecimentos em relação ao avião são muito confusas, mesmo contraditórias.

treelas"



no momento em que era lançada para

(Telefoto NP/"DL")

ta búlgara

ional»,
Secre-

cumento fabricado pelo
«SISMI», forçando-o a assinar
o papel.
O «Pravda» escreve que o en-
volvimento de Musumeci e Pa-
zienza, ligados aos Serviços
Secretos Americanos, com-
prova que a acção se desenvolveu por ordem da CIA.

Segundo as autoridades de Roma, Pandico poderá vir a prestar declarações ao tribunal, que está a julgar a questão de saber se houve ou não conspiração internacional no atentado contra o Papa.

Assinado em Damasco

Acordo Amal-palestinos

Combates esporádicos prosseguem, hoje, em redor dos campos de refugiados de Beirute, apesar de um acordo de cessar-fogo entre xiitas e palestinos — revelou a Polícia libanesa.

O objectivo do acordo entre o movimento xiita «Amal» e a Frente de Salvação Nacional Palestina, é pôr fim aos sangrentos combates nos campos de Sabra, Shatilla e Buij Al-Barajneh, que duram há cerca de um mês.

O acordo, assinado em Damasco, na presença do vice-presidente sírio Abdel-Halim Khaddam, às primeiras horas de hoje, prevê a retirada, imediata, dos campos, da milícia «Amal» e da Sexta Brigada do Exército Libanês.

Advoga, ainda a libertação de todos os detidos e o regresso de palestinos desalojados aos campos.

Segundo cálculos incompletos, pelo menos 600 pessoas morreram e 2500 ficaram feridas devido aos violentos combates.

O acordo, que foi também assinado pela Frente Democrática Nacional Libanesa, afirma que as forças de segurança interna libanesas ficarão encarregadas do controlo dos campos onde estabelecerão postos de segurança.

Mubarak em Cartum

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, efectuou, ontem,

uma visita surpresa de algumas horas ao Sudão, a primeira desde que um regime militar derrubou o presidente Jaafar Numeiry, em Abril.

Mubarak aproveitou a deslocação, não anunciada, para declarar que não tem qualquer intenção de extraditar Numeiry, que pediu asilo político no Egipto.

A visita foi quase, totalmente, preenchida com conversações com o general Abdelrahman Swarelddahab, chefe do Conselho Militar, e com o primeiro-ministro, Al-Gizuli Dalfallah.

Fontes do Cairo disseram que a visita era uma demonstração do apoio do Egipto ao novo regime sudanês do general Swar Al-Dahab.

Arafat-Hussein

O líder da OLP, Yasser Arafat, chegou ontem a Amã para conversações com o rei Hussein, enquanto se intensificam esforços para formar uma delegação jordano-palestina que realizará conversações com os Estados Unidos sobre a paz no Médio Oriente.

Arafat, que foi recebido no Aeroporto de Amã pelo vice-primeiro-ministro, Abdul Wahab Majali, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Taher Masri, apelou para uma «reunião urgente» de chefes de Estado árabes, com o objectivo

de discutir todos os aspectos da questão palestina, incluindo os ataques xiitas contra campos de refugiados em Beirute.

O rei Hussein, que regressou domingo a Amã depois de conversações em Washington com o presidente Ronald Reagan e em Londres com a primeira-ministra Margaret Thatcher, convenceu os Estados Unidos a realizarem conversações preliminares sobre a paz no Médio Oriente com uma delegação jordano-palestina.

Por sua vez, o presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, efectua hoje uma visita ao presidente Reagan, esperando os americanos que esta visita possa contribuir para a paz no Médio Oriente.

União Árabe

Uma proposta do dirigente líbio Muammar Khaddafi, para uma União Árabe em que cada Estado conserve a sua independência foi ontem transmitida ao Governo tunisino.

Os pormenores do projecto estão contidos numa mensagem para o presidente Habib Bourguiba, ausente em visita oficial aos Estados Unidos, que o enviado especial líbio, Abdallah Zui, entregou ao primeiro-ministro da Tunísia, Mohamed Mzali.

O "Governo" da Namíbia

CEE contra Pretória

A Comunidade Económica Europeia considerou que o Governo provisório para a Namíbia, ontem empossado pela África do Sul, «carece de credibilidade».

Por outro lado, os dez países membros da CEE condenaram a incursão militar efectuada pela África do Sul, na semana passada, à capital do Botswana, «que violou gravemente a soberania daquele país e provocou numerosas vítimas entre a população».

As duas tomadas de posição da CEE foram divulgadas em Roma pelo presidente do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, Giulio Andreotti, em nome dos dez países membros.

A CEE considera a incursão sul-africana a Gaborone «inaaceitável» e afirma que «ela contraria o diálogo e um solução pacífica para os problemas da região».

Por outro lado, o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, declarou em Roma, na inauguração de umas «jornadas africanas», que «a situação interna na África do Sul é seriamente preocupante».

«A Itália e os outros países membros da CEE — acrescentou — consideram que as medidas recentemente anunciadas pelo Governo de Pretória não correspondem nem à realidade nem à amplitude dos problemas».

Por sua vez o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, considerou que a instalação de um governo provisório na Namíbia por parte da África do Sul dificulta a aplicação da resolução 435 das Nações Unidas.

Perez de Cuellar reafirmou que qualquer medida unilateral

tomada na Namíbia que infrinja as resoluções 435 e 439 do Conselho de Segurança é «nula e inválida».

Também o presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, o zambiano Paul Lusaka, condenou a nomeação pela África do Sul de um governo provisório para a Namíbia.

«Hoje é um dia triste para o povo da Namíbia» — disse Lusaka, que acrescentou: «por este acto ilegal, a África do Sul desafiou de novo abertamente a autoridade das Nações Unidas».

Lusaka declarou ainda, comentando o facto de a nomeação do novo governo provisório para a Namíbia ocorrer uma semana depois do debate do Conselho de Segurança da ONU sobre a Namíbia: «Nenhum outro membro das Nações Unidas desafiou a organização tantas vezes, por tanto tempo e com tal impunidade».

Cerca de 70 representantes de Estados membros da ONU criticaram na semana passada a República da África do Sul por não conceder a independência à Namíbia.

O Conselho de Segurança da ONU apelou, por outro lado, à África do Sul para que actue de acordo com a resolução 435 de 1978 das Nações Unidas, que estabeleceu a realização de eleições livres, sob a supervisão da ONU, no processo para a independência da Namíbia.

Violência em Windhoek

A política sul-africana, utilizando granadas de gás lacrimogéneo, bastões e chicotes, confrontou-se ontem com mais de 500 manifestantes negros em Windhoek, depois da cerimónia de instalação de um novo governo interino na Namíbia.

Testemunhas disseram que várias pessoas ficaram feridas, seis das quais tiveram de receber tratamento hospitalar, quando os agentes carregaram sobre os manifestantes com chicotes de plástico e bastões, cerca das 18h00 locais (17h00 de Lisboa).

Acrescentaram que a Polícia, que se fez transportar em camiões blindados à prova de minas, confrontou-se com os mais de 500 manifestantes negros que protestavam contra o novo governo.

Soweto

Três mortos e dezenas de feridos é o saldo dos distúrbios ocorridos durante o nono aniversário do massacre de Soweto, cidade satélite de Joanesburgo, que passou no dia 16, confirmou a Polícia sul-africana.

A fúria dos manifestantes negros visou principalmente sul-africanos de cor acusados de colaborar com as autoridades brancas.

Segundo a Polícia, uma mulher de 21 anos morreu queimada viva na casa de um funcionário negro em Port Elizabeth, incendiada pelos amotinados. No incêndio morreu também um homem.

Perto de Joanesburgo, a Polícia utilizou armas de fogo para dispersar assaltantes de uma casa de um conselheiro, tendo um negro sido abatido a tiro.

Os distúrbios ocorreram após a celebração de missas efectuada em todo o país, por alma das vítimas da sublevação de Soweto, iniciada em 16 de Junho de 1976 e violentamente reprimida pela Polícia, com um saldo aproximado de 600 mortos.

Desde Setembro, de 1984, a violência na África do Sul causou já a morte de cerca de 350 pessoas.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 64/85

«HASTA PÚBLICA PARA ATRIBUIÇÃO DO DIREITO DE OCUPAR ESPAÇOS PÚBLICOS DESTINADOS À EXPLORAÇÃO DE UMA ESPLANADA NO JARDIM PRÍNCIPE REAL.»

Faz-se saber que no dia 4 de Julho de 1985, pelas 10.30 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171/C, a Hasta Pública acima referida, cujo processo é o n.º 6/85/HP.

O Programa da Hasta Pública e respectivas Condições, serão publicados em Diário Municipal e o processo encontra-se patente todos os dias úteis na Repartição citada no parágrafo anterior bem como na Direcção dos Serviços de Tráfego — Divisão de Viação e Trânsito, 5.ª Repartição — Viação e Ocupação da Via Pública, sita na Rua 1.º de Dezembro, 120-5.º andar, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 30 de Maio de 1985

O Presidente,
Por delegação
O Vereador,

(Alberto Seguro Dias)

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

CONCURSOS PÚBLICOS:

1. — n.º 3-1325/85 — INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS
2. — n.º 3-1326/85 — INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 8 de Julho próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 13 de Maio de 1985.

O Chefe do Serviço

a) Ilídio Luís de Sousa

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 3-1483/85

Aquisição de Leitões Articulados para cuidados intensivos c/ paredes laterais e barras removíveis.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 12 de Julho para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 3 de Junho de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Ilídio Luís de Sousa

Brasil: "não" às exigências do FMI

O Brasil o maior devedor entre os países considerados em vias de desenvolvimento «cumprirá os seus compromissos económicos somente dentro dos limites que o sacrifício popular possa tolerar», disse ontem o presidente José Sarney.

Na sua primeira conferência de Imprensa na qualidade de chefe de Estado, Sarney advertiu que «não é possível pedirmos sacrifícios que a nação não possa suportar».

Esta declaração é feita três dias depois do falhanço virtual da primeira série de negociações entre o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Governo brasileiro para a assinatura da oitava carta de intenções em dois anos.

«Não podemos aceitar um acordo que suponha recessão económica, desemprego, fome e conflitos laborais» declarou Sarney de 55 anos advogado e poeta, que assumiu a presidência após a morte de Tancredo Neves em Março último.

«O Brasil não é um risco económico, mas pode ser um risco político», referiu o chefe de Estado.

O FMI colocou como condição que a inflação seja reduzida para 120 por cento ao ano e o défice fiscal, estimado em 17

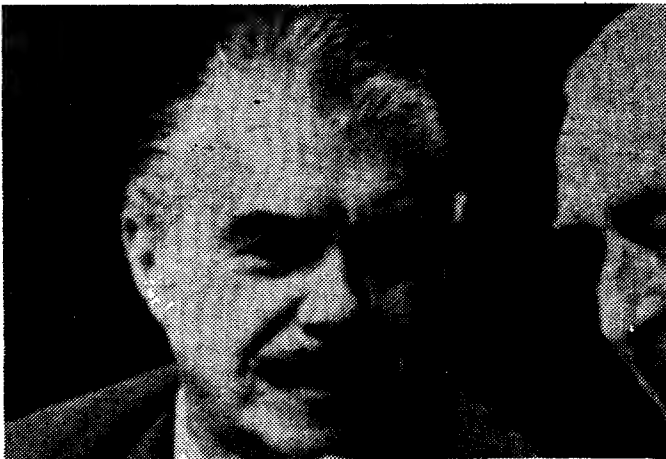
mil milhões de dólares, seja reduzido a metade.

As exigências do Fundo foram oficialmente qualificadas de «inaceitáveis e recessivas».

O Brasil tem uma dívida externa de 104 mil milhões de dólares, a maior dos países em vias de desenvolvimento e só em juros deve anualmente 13 mil milhões de dólares, o equivalente ao valor total das suas exportações.

Sarney fez os seus comentários sobre a renegociação da dívida externa brasileira com o FMI numa altura em que decorre, em Brasília, a conferência interparlamentar latino-americana-europeia, em cuja agenda a questão da dívida externa figura com uma das mais importantes.

O Governo brasileiro nas suas recentes negociações com o FMI propôs manter o índice inflacionário em 200 por cento ao ano (actualmente situa-se em 198 por cento) e reduzir o défice em pouco mais de 8 mil milhões de dólares em 1985.



O presidente José Sarney afirmou que a dívida brasileira não pode ser paga com a fome e o desemprego do povo

Diálogo sem precedentes

Neste momento, a América Latina e a Europa através das organizações parlamentares, tentam entabular um diálogo sobre soluções práticas para o problema da dívida externa, gravíssimo em países como o Brasil.

O diálogo, sem precedentes

desde a agudização da crise económica mundial em 1982, iniciou-se ontem na VII Conferência Interparlamentar Europeia-Latino-Americana, com sessões que decorreram até quinta-feira em Brasília.

Nos círculos parlamentares da conferência foi expressa preocupação pelos efeitos drásticos e a ameaça que pres-

supõe a crise económica para as democracias na América Latina, em geral e, em particular, na Argentina, Brasil, Bolívia, Peru e Uruguai.

Os países latino-americanos no conjunto, sofrem as consequências da pior crise económica do século. A sua dívida externa começa a aproximar-se dos 400 mil milhões de dólares, e os esforços de ajustamento económico até agora só resultaram parcialmente.

A CEE e os Estados Unidos insistem em que o problema da dívida deve ser resolvido com os credores dentro das normas financeiras do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, sem admitir a possibilidade do diálogo político proposto pelos países latino-americanos mediante o «Consenso de Cartagena».

Os países da CEE, que mantiveram uma posição comum com os Estados Unidos, relativamente à dívida admitiram, no entanto, que «a precariedade económica pode tornar-se geradora de tensões sociais» — segundo declarou a italiana Carla Barbarella, presidente do Conselho de Ministros da Comunidade.

Acentua-se a melhoria da balança comercial

A balança comercial portuguesa registou nos quatro primeiros meses do ano, o menor défice — 84,7 milhões de contos — verificado em períodos equivalentes dos últimos cinco anos — referem dados estatísticos do INE ontem divulgados.

Esta nítida melhoria de balança comercial resultou do saldo entre as importações (392,5 milhões de contos) e as exportações (307,8 milhões de contos).

Relativamente a período homólogo de 1984, tanto as importações como as exportações portuguesas aumentaram embora em ritmos diferentes (respectivamente 5,9 e 34,7 por cento), tendo a taxa de cobertura das importações pelas exportações passado de 61,6 para 78,4 por cento — as mais elevadas taxas das calculadas para os quatro meses em observação durante os últimos dez anos — refere o INE.

Em dólares, as importações registaram um decréscimo de cerca de 19,8 por cento e as exportações tiveram um aumento de 1,8 por cento, enquanto o défice da balança comercial sofreu uma quebra de 54,6 por cento.

Contrato do jogo do Estoril foi ontem assinado

O contrato de concessão da exploração do jogo na zona do Estoril foi ontem assinado na presença do empresário Stanley Ho e do ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral.

A entrega da concessão à sociedade Estoril-Sol resultou de um concurso público em que saiu vencedora a proposta do grupo Misericórdia de Cascais/alguns hoteleiros da região/Sun International, da África do Sul. As condições oferecidas

pela sociedade até aqui liderada por Manuel Telles e que a partir de 1987 ficará debaixo do controlo maioritário de empresário do Extremo Oriente, Stanley Ho, foram incomparavelmente mais vantajosas para o governo e autarquias envolvidas. Por esta razão, sublinhou ontem Ferreira do Amaral, o concurso, que foi extremamente «polémico» desde o início, «tornou-se num dos menos contestados concursos públicos dos últimos anos».

O essencial das contrapartidas a que se obrigou a Estoril-Sol por força do contrato resume-se ao pagamento de seis prestações semestrais de 841 mil contos (a preços de 83), a partir de Junho deste ano (o caderno de encargos do concurso estipulava 400 mil contos como valor mínimo de cada uma dessas prestações) e ao pagamento de 50% da receita bruta a partir da entrada em vigor da concessão (1/1/87). Estas verbas destinam-se ao fi-

nanciamento das obras de saneamento básico da Costa do Estoril e a obras de interesse turístico nos concelhos de Cascais, Sintra, Oeiras e Mafra.

A concessão tem a duração de 25 anos, de 1987 ao ano 2002, e representa a viabilização do prosseguimento da actividade que a sociedade concessionária vem desenvolvendo desde há 27 anos na Costa do Estoril. Segundo o seu administrador, Manuel Telles,

que continuará a dirigir a empresa agora dominada por Stanley Ho, a Estoril-Sol assumiu as suas responsabilidades e espera que o «Estado, a autarquia e o órgão de turismo locais, cumpram agora a sua quota-parte neste compromisso». De outro modo, frisou, «o Estoril continuará a ser o que infelizmente ainda é, uma zona riquíssima de potencialidades mas permanentemente adiada».

Manuel Telles referiu-se igualmente à presença no acto de Stanley Ho, afirmando que, só por si, esse facto «desmontava uma série de atoardas que diariamente se ouvem». Com isto o administrador da Estoril-Sol queria sublinhar o empenho que o empresário mantém na sociedade e contestar algumas informações que ultimamente apontavam no sentido do seu desinteresse pelo Estoril.

COOPBIFE

COOP — ABASTECEDORA DE CARNES E DERIVADOS — S.C.R.L.

Sede provisória — Travessa de S. Domingos de Benfica, n.º 16-B — Telf. 360594-373796-326200

COMPRA DE GADO BOVINO

Aceitamos propostas da PRODUÇÃO NACIONAL para abate de bovinos — pagamento imediato

Valorização consoante a grelha de classificação em vigor no País

PROPOSTA DE PREÇOS PARA NOVILHOS PARA AS SEGUINTE CLASSIFICAÇÕES:

P-1-2 0-1-2 0-3 R-1-2 R-3

PROPOSTAS DE PREÇOS PARA VACAS E BOIS:

T-1 T-2

GARANTIMOS ESCOAMENTO

A DIRECÇÃO

José Santinho

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 73/84 EXEQUENTE — OLÍMPIO VASCO FONSECA

executado — JOSÉ DE SÁ NOGUEIRA

1.º JUÍZO 1.ª SECÇÃO

Por este Juízo e secção, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ DE SÁ NOGUEIRA, casado, comerciante, residente na Rua José Pedro da Silva, 5, 4.º Dt.º, Setúbal para no prazo de DEZ DIAS posterior aos dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução acima identificada.

Setúbal, 4 de Junho de 1985

O Juiz de Direito, (Ernesto António Garcia Calejo) O Escrivão adjunto, (Ana Bela Ramalho Ramos Fernandes)

DL.º 18/85 — 2.ª Pub.



COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade) COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	70\$50	76\$50
ALEMANHA FED (marco)	56\$30	57\$40
ÁUSTRIA (xelim)	7\$95	8\$15
BÉLGICA (franco)	2\$631	2\$831
BRÁSIL (cruzeiro)	\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$50	128\$50
(notas de 5 a 1000)	127\$00	129\$00
DINAMARCA (coroa)	15\$70	16\$10
ESPAÑA (peseta)	\$934	\$054
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	172\$30	174\$30
(notas de 5 a 1000)	172\$80	174\$80
FINLÂNDIA (marka)	27\$10	27\$70
FRANÇA (franco)	18\$45	19\$15
HOLANDA (florim)	49\$95	50\$95
IRLÂNDIA (libra)	177\$10	181\$10
ITÁLIA (lira)	\$080	\$090
JAPÃO (iene)	\$668	\$703
NORUEGA (coroa)	19\$55	20\$05
REINO UNIDO (libra)	220\$90	224\$90
SUÉCIA (coroa)	19\$45	20\$05
SUÍÇA (franco)	67\$05	68\$15
VENEZUELA (bolivar)	11\$25	12\$25

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Sporting embolsa dez mil



Ainda que a digressão do Sporting aos Estados Unidos tenha sido marcada por algumas contrariedades, nomeadamente a anulação da programada ida a Toronto, não deixou de ser rentável no aspecto financeiro tendo arrecadado cerca de dez mil dólares (56 mil contos) pelos quatro encontros realizados sendo um contra o Cosmos e os restantes frente ao Marítimo.

Apesar de tudo, nada mau!

Humberto: regresso às origens

HUMBERTO COELHO esteve ontem reunido com os dirigentes salgueiristas com vista a analisar a proposta formulada para assumir as funções de novo responsável do futebol do clube de Paranhos. O contrato ainda não foi assinado o que não surpreende já que, e como de resto o próprio declara, Humberto Coelho terá que solucionar o caso que o liga à FPF (lesão contraída ao seu serviço e que prematuramente o afastou dos palcos) e naturalmente com o Benfica porquanto, e como é sabido, ainda tem mais um ano de contrato como futebolista. De qualquer modo e tal como ontem anunciámos é praticamente seguro que Humberto Coelho venha a iniciar a sua carreira de treinador no Salgueiros e na próxima temporada. Para já o trabalho começou com a avaliação do plantel através do vídeo.

Morato: classe reconhecida

MORATO, jovem futebolista da primeira categoria do Sporting e quanto a nós um dos mais válidos artistas do plantel ora comandado por Manuel José, acaba de ver reconhecida a sua inquestionável craveira ao ser convidado para integrar uma selecção mundial que oportunamente actuará em terras americanas. Forte estímulo para Morato e nós aqui o estamos a felicitar.

Maradona: futebolista do ano

O futebolista argentino **Diego Maradona**, avançado de centro do Nápoles, foi eleito o futebolista do ano no campeonato italiano.

A eleição foi promovida pela revista italiana semanal «Gurein Sportivo» e Maradona receberá o prémio numa cerimónia a efectuar no fim do ano.

O inquérito também premiou Osvaldo Bagnoli como técnico do ano, por ter conduzido o Verona à conquista do título.

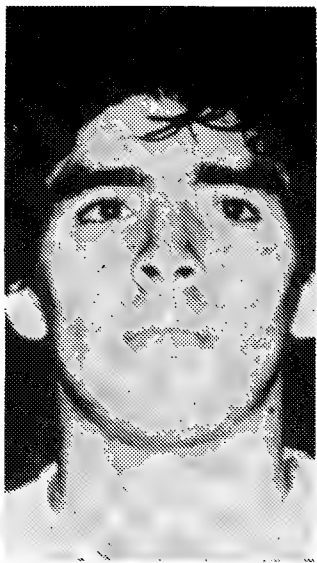
O francês Michel Platini, que representa a Juventus de Turim, foi eleito o jogador «mais elegante» ao longo do ano.

Bordéus reforça plantel

O antigo internacional alemão federal **Uwe Reinders** assinou um contrato por dois anos com o Bordéus, actual campeão francês de futebol da primeira divisão. Reinders (30 anos), que jogou pela selecção da RFA no Mundial de Futebol de 1982, transferiu-se do Bremen, que milita na primeira divisão alemã-federal.

Não foram fornecidos mais detalhes sobre a transferência.

O futebolista alemão federal deverá ocupar na linha avançada do Bordéus o lugar deixado em aberto pelo seu compatriota Dieter Müller, que deixou o campeão francês no final da época 1984-85.



Futebol

De Paços de Ferreira vem a "animação"

A situação é normal. No final de cada temporada futebolística vem sendo tradicional o aparecimento de casos confusos e envolver situações estranhas e que nos conduzem ao convencimento de que algo está muito podre no «reino do futebol português». Esta época cabe ao Paços de Ferreira lançar suspeição sobre a legalidade na actuação dos futebolistas do Gil Vicente Artur Santos e Xavier.

Ontem, os dirigentes do clube pacense reuniram-se com os representantes dos órgãos da Comunicação Social na Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto para darem conhecimento de todo o complicado imbróglio que envolve aqueles dois futebolistas da colectividade de Barcelos. Pela documentação exibida parece concluir-se que Xavier foi indevidamente utilizado no encontro que opôs as duas equipas bem como se torna evidente que João Santos não actuara em Esporão.

Como conclusão, o Paços de Ferreira ameaça de que se os órgãos federativos não lhe derem razão poderão simplesmente abandonar os campeonatos federados.

Recorde-se que na época passada o Riopole por razões semelhantes acabou com o departamento de futebol.

Posição federativa

Obviamente que nos importava conhecer o pensamento da Federação sobre tão grave assunto e, na manhã de hoje, contactámos o sempre disponível César Grácio ao qual colocámos a questão e escutámos:

— Apenas lhe poderei adiantar de que os documentos que nos foram remetidos pelo Paços de Ferreira vão baixar ao Conselho de Disciplina para consequente decisão. Como sabe o assunto não cumpre ser solucionado pelo executivo mas sim por aquele competente órgão da estrutura federativa.

Um caso que naturalmente se irá arrastar por algum tempo, no entanto, julgamos que a grande questão consiste em saber se, ao alinhar pela turma reservista frente ao Esporão não cessou o impedimento do futebolista Xavier e ao jogar com o nome de outro colega afigura-se nos tratar-se de uma irregularidade de âmbito disciplinar e, além da instauração do respectivo processo, haverá lugar a derrota mas no encontro de reservas.

Bem, mas o melhor será evitar conjecturas e aguardarmos o veredicto dos «conselheiros» federativos. Até lá a confusão alastra.

Farense prepara recuperação

O ex-seleccionador nacional de futebol e técnico do Penafiel no final desta época, **Fernando Cabrita**, deverá ser o novo treinador do Farense, conforme temos vindo a noticiar.

Fernando Cabrita era um dos técnicos contactados pela direcção do Farense, tendo ao que se constata chegado a acordo com o clube da capital algarvia, que esta época desceu à II Divisão.

O objectivo do Farense é o regresso à I Divisão, tendo para tal iniciado já os contactos com vários jogadores no sentido de garantir a constituição de um plantel que consiga vencer a Zona Sul na próxima época, aguardando a decisão de Manuel José, técnico do Sporting, no tocante a dispensas, para que o clube de Alvalade ceda, por empréstimo, alguns jogadores, o mesmo se passando com o Benfica e com o FC Porto.

Entretanto, o Farense contará na próxima época com a continuidade de Javi, Fortes, Peres, Quim Manuel, Fernando Martins, Quaresma, Carraca, Rui Lopes, Morgado e provavelmente Nelson Borges, enquanto os restantes elementos do plantel actual abandonarão o clube, sendo praticamente certas as idas de Leonardo para o Porti-

monense, de Mário Wilson para o Estoril, Hernâni para o Sporting da Covilhã, para além de Amaral, já assinou pelo FC que Porto.

O Farense pretende ainda que o guineense Bio se mantenha em Faro na próxima época, sendo a última palavra de John Mortimore.

Sporting-Seleção da Europa adiado «sine die»

O jogo de futebol entre o Sporting e uma selecção da Europa, cuja receita reverteria para a Cruz Vermelha Portuguesa, foi adiado para o início da próxima época. O jogo, que deveria realizar-se a 5 de Junho, foi primeiro adiado para os dias 19 ou 20 devido aos trágicos incidentes no Estádio de Heysel, em Bruxelas, a 29 de Maio.

Devido à digressão da equipa do Sporting aos Estados Unidos e ao facto dos futebolistas «leoninos» entrarem de férias após a sua chegada a Lisboa, a Cruz Vermelha Portuguesa decidiu transferir o encontro para o princípio da época, em fins de Agosto ou princípios de Setembro.

União Madeira: decisão drástica

O União da Madeira suspendeu o futebolista brasileiro Beca por envolvimento em acontecimentos registados após o jogo de domingo com o Rio Ave.

O director António José não explicou a natureza dos acontecimentos, mas disse à ANOP que «Beca não vestirá mais a camisola do clube».

Futebol português mostra-se em África?

O jornal desportivo «Militar» de Angola noticiou recentemente que um torneio de futebol entre o FC Porto, Benfica, Sporting e Boavista poderá realizar-se em quatro das cinco

capitais dos países africanos de língua oficial portuguesa.

O torneio, segundo a mesma fonte, inserir-se-á no âmbito das comemorações do 30.º aniversário da Fundação das Linhas Aéreas Portuguesas.

A confirmar-se a informação, as capitais guineense e cabo-verdeana acolheriam os dois primeiros jogos, enquanto que Maputo assistiria ao de qualificação para o terceiro lugar e Luanda à final.

O torneio não seria extensivo às equipas dos países onde os jogos teriam lugar.

Por outro lado o jornal desportivo «Militar» noticiava ainda que os melhores fundistas portugueses, nomeadamente Carlos Lopes, Fernando Mamede, Rosa Mota e Aurora Cunha deslocar-se-ão igualmente às mesmas capitais para tomarem parte em algumas provas.

URSS: campeonato

O Dniepr registou domingo a primeira derrota da temporada, ao perder por 2-1 com Tchernomoretz, na 15.ª jornada do campeonato de futebol da União Soviética.

Resultados: Dínamo de Kiev-Ararat de Erevan, 1-1; Spartak de Moscovo-Chakhtior de Donetsk, 1-1; Zenit de Leninegrado-Dínamo de Moscovo, 2-0; Neftchi de Baku-Metallist de Kharkov, 0-0; Tchernomoretz de Odesa-Dniepr de Dniepropetrovsk, 2-1; SKA de Rostov-No-Don-Dínamo de Minsk, 0-1; Fakel de Voronej-Jalgiris de Vilnius, 1-1; Torpedo de Kutaisi-Torpedo de Moscovo, 1-2.

Classificação:

1.º Dínamo de Kiev, 22 pontos; 2.º Dniepr, 20; 3.º Torpedo de Moscovo e Spartak Moscovo, 19; 5.º Dínamo Tbilissi e Dínamo Minsk, 18; 7.º Kairat Alma-Ata, 14; 8.º Zenit, Tchernomoretz, Chakhtior e Fakel, 13; 12.º Neftchi, Metallist e Torpedo, 11; 15.º Dínamo Moscovo, SKA Rostov e Jalgiris, 10.

O "puto" e a taça



Fernando Mendes é mais um dos promissores produtos do inesgotável «viveiro de Alvalade» com o qual Manuel José conta para a próxima campanha futebolística e a prová-lo está a sua inclusão entre os componentes da comitiva que se deslocou aos Estados Unidos da América. O nosso compatriota António Capela não perdeu a oportunidade de captar o jovem atleta junto de uma das taças trazidas de solo americano para enriquecimento do vasto painel existente no «solar dos leões».

Na sua agenda

Ténis no Olaias Clube. Jornalistas e jogadores das empresas organizadoras participam até 30 de Junho no segundo torneio de ténis da Renault-Galp, a realizar nos «courts» do Olaias Clube, em Lisboa. O torneio, reservado a singulares homens, com um quadro de 32 jogadores.

FUTEBOL EM PONTE SOR.

Numa organização do pelouro de desporto da Câmara Municipal de Ponte de Sor está a decorrer naquela localidade a «Taça de Futebol Juvenil» com a participação de diversas equipas concelhias. Esta prova integra-se nas comemorações do Ano Internacional da Juventude e está despertando o maior entusiasmo por parte da população jovem daquele concelho.

Olimpíadas de Braga.

As primeiras olimpíadas de Braga, que englobam sete modalidades, disputam-se de hoje a 22 deste mês e integram provas de voleibol, andebol, basquetebol, futebol, atletismo, natação e ginástica desportiva, sendo abertas a jovens de

ambos os sexos. «O objectivo principal das olimpíadas é a de despertar o interesse da juventude para a prática desportiva» — disse um porta-voz da organização. As provas efectuar-se-ão nas escolas Alberto Sampaio e Carlos Amarante e no Estádio Municipal 1.º de Maio.

«GP» de atletismo do Rotary Club de Alentejo.

Integrado nas comemorações do Ano Internacional da Juventude o «RCA» (em colaboração com o pelouro de desporto da Câmara Municipal de Oeiras), realiza no dia 29 do corrente, uma corrida de atletismo destinada a jovens de ambos os sexos, com idade compreendida entre os 10 e 17 anos.

Futebol de salão em Cascais.

O Grupo Dramático e Sportivo de Cascais vai organizar um torneio de futebol de salão marcado para o período de 28 de Junho a 4 de Agosto, no Pavilhão de Cascais. As inscrições das equipas participantes deverão ser feitas na sede do clube ou pelo telefone 286 40 12.

Cova da Piedade: saída da crise

O Cova da Piedade, que já tinha realizado três sessões de assembleia geral para eleger os três presidentes (da direcção, do conselho fiscal e da assembleia geral), a fim destes, no caso de eleitos, indicarem, posteriormente, noutra assembleia geral, os restantes membros dos corpos gerentes, que tinham de dirigir os destinos da colectividade no ano de 1985/86. Aconteceu, porém, que, nessas três sessões, os sócios votados não aceitaram os cargos, pelo que, na passada sexta-feira (dia 14), mercê de uma proposta elaborada pelo sócio Filipe Andrade Moreira, depois de apreciada e discutida, foi aprovada por unanimidade.

Deste modo, o clube saiu duma crise directiva e a comissão de gestão entrará em exercício no dia 1 de Julho próximo e terminará o seu mandato no dia 31 de Dezembro do ano em curso.

Andebol: transferências

Os andebolistas internacionais do FC do Porto, Rodrigo (guarda-redes) e Luís Miguel (central) transferiram-se para o Benfica. No entanto, ao abrigo do acordo existente entre os dois clubes e por troca com estas duas novas aquisições, o ponta esquerda Mário Gentil e o guarda-redes Santa Bárbara, ambos internacionais, sairão da Luz para as Antas.

Entretanto, o ponta direita internacional «esperança» da Sanjoanense, Mário Santos, 22 anos, representará o FC do Porto na próxima época.

Por outro lado, os portistas Falcão (lateral direito) e Paulo Ferreira (ponta esquerda) jogarão pela Sanjoanense na temporada que se avizinha.

Também das Antas sairão os dois responsáveis técnicos, Nuno Montenegro e Orlando, das camadas mais jovens do clube, desconhecendo-se ainda o rumo de cada um, e o professor Delfim Torres, do colégio dos Carvalhos, irá treinar o Académico do Porto juntamente com Armando Campos.

Bairro Oiaio: "Ginásio" é exemplo

O Ginásio Clube Recreativo Estrelas do Bairro Oiaio (Odivelas), fundado em Maio de 1978 é uma associação de recreio e desporto. Tem como finalidade principal a promoção física e moral da juventude, tendo mais de 2.000 associados dos quais 1.000 praticam diversas modalidades desportivas. O clube é o exemplo de uma obra notável a favor da cultura (o desporto é uma manifestação cultural) que bem merece ser enaltecida e... seguida. Vejamos como estão distribuídas as várias centenas de atletas da colec-

tividade:

Atletismo: 60 atletas federados; **andebol:** 65 atletas federados, iniciados, infantis, juvenis, para a nova época também em juniores; **futebol de salão:** 20 atletas federados; **ginástica:** 950 atletas federados, dos 4 aos 75 anos; **hóquei em patins:** 65 atletas federados, iniciados, infantis, juvenis e escolas, único clube do concelho que pratica esta modalidade a nível federado; **patinagem artística:** 140 atletas, a partir dos 4 anos de idade e **ténis de mesa:** 30 atletas federados.

Ciclismo: Volta à Suíça

Acácio mantém posição

Acácio Silva classificou-se em 9.º lugar na sexta etapa da Volta à Suíça e continua em quinto na geral, a 43 segundos do australiano Phil Anderson.

A etapa de ontem foi ganha pelo belga Rudy Matthijs, com oito minutos e 34 segundos de avanço sobre o seu compatriota Michel Dernies e nove minutos e 34 de vantagem sobre um grupo comandado pelo camisola amarela e em que também seguia Acácio Silva.

A fuga que deu a vitória a Matthijs foi iniciada a cem quilómetros da meta.

Classificação da etapa: 1.º Rudy Matthijs (Bél.), 6h21m11s; 2.º Michel Dernies (Bél.), a 8m34s; 3.º Phil Anderson (Aus.), a 9m34s; 4.º Niki Ruttimann (Suí.), m.t.; 5.º Hubert Seiz (Suí.), m.t.; 6.º Sean Kelly (Irl.), m.t.; 7.º Francesco Cesarini (ITA), m.t.; 8.º Beat Breu (Suí.), m.t.; 9.º Acácio Silva (Por.), m.t.; 10.º Peter Winnen (Hol.), m.t.

Classificação geral: 1.º Phil Anderson (Aus.), 20h08m01s; 2.º Guido Winterberg (Suí.), a 21s; 3.º Niki Ruttimann (Suí.), a 27; 4.º Claude Criquielion (Bél.), a 42; 5.º Acácio Silva (Por.), a 43; 6.º Sean Kelly (Irl.), a 45; 7.º Charles Berar (Fra.), a 58; 8.º Beat Breu (Suí.), a 1m06s; 9.º Hubert Seiz (Suí.), a 1.16; 10.º Peter Winnen (Hol.), a 1.33.

Grande Prémio «JN» arranca hoje
Organizado pela Empresa do Jornal de Notícias começa esta noite mais uma edição do Grande Prémio «JN». A prova

compreende sete etapas além do prólogo (7 quilómetros) que hoje marca o início da competição em Aveiro. As etapas são as seguintes: Aveiro-Nelas (126 km), Nelas-Vila Nova de Foz Côa (174 km), Vila Nova de Foz Côa — Chaves (172,5 km), Chaves-Ponte de Lima (162 km), Ponte de Lima-Vila do Conde (126 km) Circuito de Vila do Conde (15) e Vila do Conde-Porto (133).

Estão inscritos na provas 73 ciclistas em representação do Sporting, Lousa, Boavista, Guimarães, Olhanense, Bombarralense, Ajaceto, Coimbra e Távira, além dos solitários Manuel Zeferino (ZOR) e José Pereira (Siderurgia).

Trata-se da 7.ª edição desta importante prova da velicidade nacional e a propósito recor-

dem-se os nomes dos vencedores dos anos anteriores: Francisco Miranda (Bombarralense — 1979), Venceslau Fernandes (FC Porto-1980), Alfredo Gouveia (Coelima-1981), Manuel Zeferino (FC Porto-1982), Adelino Teixeira (Lousa-1983) e Eduardo Correia (Sporting-1984).

«Os Beirões» é nova equipa

O clube dos Fornos de Algodres «Os Beirões» formou uma equipa de ciclismo e vai participar em Agosto na primeira Volta ao Alto Mondego. Paulo Menano Júnior, dirigente da colectividade, referiu que a Volta ao Alto Mondego vai ser organizada em fins de Agosto pelo jornal «Centro Desportivo», de Fornos de Algodres.

Modalidades

Ginástica: sportinguíada

A sportinguíada nacional em ginástica começa hoje à noite no Pavilhão dos Desportos em Lisboa e prolonga-se até sábado, com a participação de cerca de nove mil ginastas de todo o país.

A sportinguíada, terceiro festival de ginástica nacional organizado pelo Sporting integra-se este ano nas festas da Cidade de Lisboa.

Nos seis dias de ginástica, vão apresentar-se 1.700 ginastas de 57 colectividades do país, e 7.200 das várias classes e escalões do clube organizador.

Luta: Ateneu e Benfica na final da Taça

O Ateneu Comercial de Lisboa ficou apurado para a final

da Taça de Portugal em lutas amadoras ao bater o Sporting por 5-4.

A equipa do Sporting actuou sobre protesto alegando o não cumprimento do regulamento da prova.

O Benfica obteve igualmente a passagem à final da Taça ao vencer o Desportivo de Runa por falta de comparência.

Pesca de rio: campeonato do Mundo

O Coruche Pesca Desportiva, campeão de Portugal de pesca de rio, classificou-se em 13.º lugar no campeonato do Mundo da modalidade disputado domingo em Liege, na Bélgica.

Participaram na prova equipas de 24 países.

Canoagem: Maratona Internacional

A dupla Eduardo Gomes/António Gomes do Náutico de Crestuma, venceu a maratona internacional de canoagem do Ave, num percurso de 20 quilómetros.

José Garcia, do Vila do Conde Kay Clube, venceu em quilómetro 1, tendo sido a segunda embarcação a chegar à meta.

Participaram nesta maratona internacional, que se realizou em Espinheira (partida), viragem na Azenha do Salgueiral e meta na ponte de Vila do Conde, 172 atletas, pertencentes a 14 clubes, sob a direcção do árbitro internacional Jacinto Regueira.

Na prova complementar, na

distância de 8 km (entre a Espinheira e Vila do Conde), a vitória absoluta pertenceu a William Scarrizo e João Gomes do Náutico de Crestuma (dupla).

Halterofilismo: «Dia Olímpico». Para disputar o torneio «Dia Olímpico», marcado para o dia 23, nas instalações do Ginásio Atlético Português (Baixa da Banheira) foram convocados os seguintes 15 atletas: Francisco Coelho, Jorge Soares, Paulo Duarte, Pedro Carvalho, Carlos Alves, Raul Dinis, Paulo Frade, João Teles, António Duarte, António Gonçalves, Alberto Marques, João Novo, José Lourenço, Vítor Graça e Isidro Soares.

TRIBUNAL JUDICIAL FUNCHAL ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 15. Outubro, 1985, pelas 10 horas, neste TRIBUNAL JUDICIAL, nos autos de CARTA-PRECATORIA n.º 35/85, da 1.ª Secção do 3.º Juízo, vinda do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e, extraída dos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA n.º 2.812, da 3.ª Secção, requeridos pela SOCIEDADE COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES FERNANDO S. AMARANTE, LD., com sede à Rua da Horta, 54-2.º-Dt., Lisboa contra, ANTONIO GONÇALVES, residente à Rua do Combolo, 1, r/chão, desta cidade, SERÁ POSTO EM PRAÇA, PELA PRIMEIRA VEZ, para serem arrematados, pelo maior lance oferecido, acima dos valores constantes dos autos os móveis abaixo indicados:

IMÓVEIS A PRACEAR

- 1.º - Um aparelho de televisão;
- 2.º - Uma máquina eléctrica de café de 2 bicos;
- 3.º - 4 ventoinhas eléctricas de 4 estações;
- 4.º - 3 ventoinhas eléctricas;
- 5.º - Mais 4 ventoinhas também eléctricas;
- 6.º - 3 fogareiros eléctricos de 2 bocas;
- 7.º - 3 esquentadores;
- 8.º - Um gravador-rádio de som;
- 9.º - 3 relógios de parede decorativos, com barómetro;
- 10.º - 1 máquina de fazer café;
- 11.º - mais outra máquina de fazer café;
- 12.º - 4 fogareiros eléctricos de 2 bocas;
- 13.º - 1 rádio-gravador;
- 14.º - Mais um outro rádio;
- 15.º - 3 estabilizadores;
- 16.º - 10 ventoinhas;
- 17.º - 1 estabilizador;
- 18.º - 5 fogareiros eléctricos, com 2 bocas;
- 19.º - 2 batedeiras eléctricas;
- 20.º - Um moinho triturador de carne;
- 21.º - 5 batedeiras;
- 22.º - 3 esquentadores eléctricos;
- 23.º - 2 leitores de cassetes «stereo»;
- 24.º - um leitor de cassette também stereo;
- 25.º - um rádio-transmissor;
- 26.º - 2 exaustores próprios para cozinha;
- 27.º - 8 yogurteiras;
- 28.º - 2 aquecedores eléctricos;
- 29.º - 3 conectores de 2 000 WT;
- 30.º - Mais três conectores de 2 500 WT; e
- 31.º - Mais outros dois conectores de 1 000 WT;
- 32.º - Seis inflamadores eléctricos de gás;
- 33.º - Seis secadores para cabelo;
- 34.º - Cinco relógios de cozinha; e
- 35.º - Um rádio-cassete.

Funchal, 5. Junho, 1985

as) Virgílio António da Fonseca Oliveira

O escrivão-adjunto,
as) Rui A. J. Moura

D.L. 18/6/85 - 1.ª Pub.

«A QUINTA - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA» TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA NOTÁRIO: LIC. LUÍS LOPES PEREIRA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 3 de Junho corrente, lavrada de fls. 1 v.º, a fls. 3, do livro de notas para escrituras diversas, número 2-J, deste Cartório, Celestino José Brinquete Carapinha e Vasco Jorge Reis Marcelino, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Artigo primeiro - A sociedade adopta a denominação «A QUINTA - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LIMITADA», val ter a sua sede na Urbanização da Quinta Grande, lote 66 A, Loja, no lugar e freguesia de Alfragide, concelho da Amadora e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

Artigo segundo - A sociedade tem por objecto o comércio de pastelaria, snack-bar e restaurante.

Artigo terceiro - O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Artigo quarto - Número um - A administração da sociedade e a sua representação, incumbem a ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e, remunerados ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Número dois - Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer um dos gerentes; os que envolvam obrigação ou responsabilidade para a sociedade, só vincularão esta, quando assinados por dois gerentes.

Número três - A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros fins.

Número quatro - Os gerentes poderão delegar entre si os respectivos poderes, no todo ou em parte.

Número cinco - Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças, subfianças e avales.

Artigo quinto - Número um - A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida, no todo ou em parte, ficando desde já dispensado o consentimento da sociedade para as divisões para tanto necessárias;

Número dois - A cessão de quotas a estranhos só poderá efectuar-se com o prévio e expresso consentimento da sociedade.

Artigo sexto - Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela venha a carecer nos montantes e condições que forem estipulados em Assembleia Geral.

Artigo sétimo - Quando a lei não exija imperativamente outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Lisboa 5 de Junho de 1985.

O 3.º Ajudante,

(Heltor Nunes dos Santos Pereira)

D.L. 18/6/1985

MINISTÉRIO DA SAÚDE DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS

HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO N.º 97/85

- Máquina de revelar películas.
- Candeeiro cirúrgico para sala de operações com satélite

As propostas devem ser enviadas ao Serviço de Aprovisionamento até ao dia 1 de Julho pelas 15 horas, em sobreescrito lacrado, com referência do Concurso no exterior sendo abertas às 15 horas do dia seguinte, perante os concorrentes que queiram assistir.

Para qualquer esclarecimento deverá ser contactado o Serviço de Compras.

H.D.F.F. 12/6/85

O ADMINISTRADOR
Dr. Joaquim Correia dos Santos

Clubes ingleses:

FIFA admite perdão

A proibição mundial contra a realização de jogos com equipas inglesas pode terminar no próximo mês, especula a Imprensa londrina após a reunião entre o presidente da FIFA e representantes do futebol britânico.

Segundo informações divulgadas, o encontro do passado fim-de-semana, em Belfast, podia desembocar numa reunião de urgência da FIFA, em Zurique, com o objectivo de estudar o levantamento do impedimento.

As equipas profissionais inglesas foram suspensas dos jogos internacionais devido à tragédia do Estádio Heysel, em Bruxelas, antes da final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, em que morreram 38 pessoas.

Segundo o «Daily Mail», uma fonte da FIFA assegurou que a proibição de realizar jogos internacionais vai terminar em breve porque é cada vez mais considerada uma medida desproporcionada.

João Havelange e o presidente da Associação Britânica de Futebol, Bert Millichip, avisaram-se, no fim-de-semana, em Belfast, durante a reunião do Conselho Directivo da FIFA. Havelange admitiu a hipótese de

anular a sanção, mas deixou claro que tudo depende do relatório da União Europeia de Futebol sobre os acontecimentos de 29 de Maio.

O presidente da FIFA anunciou, também, uma reunião de urgência do organismo director, a realizar antes de 15 de Julho, para estudar a sanção. Segundo a Imprensa britânica, a FIFA veria com bons olhos o regresso das equipas inglesas às competições internacionais, depois de se certificar que a sua sanção foi uma boa medida.

Antes de deixar Belfast, domingo, Havelange mostrou-se satisfeito com as iniciativas do Governo inglês para terminar com o que classifica como «a doença inglesa».

O presidente da FIFA foi, no entanto, crítico relativamente à ausência de medidas preventivas que tivessem evitado a tragédia.

Do lado britânico, a reacção ao encontro foi optimista mas cautelosa e o presidente da Associação Britânica de Futebol, Bert Millichip, agradeceu a tolerância da FIFA. O secretário da Associação, Ted Croker, disse que Havelange se mostrou compreensivo para com as posições britânicas mas afirmou que

o conselho da FIFA é composto por sete outras pessoas, nenhuma das quais simpatizante dos adeptos britânicos.

Ponte de solidariedade entre Liverpool e Turim

Uma delegação de «boa-vontade», de Liverpool, chegou a Turim, numa tentativa de restabelecer a «paz» quebrada durante os incidentes ocorridos a 29 de Maio em Bruxelas, que vitimaram 31 italianos adeptos da Juventus.

A delegação inglesa, composta por 29 pessoas, é encabeçada pelo presidente da Câmara de Liverpool, Hugh Dalton e inclui, ainda, várias entidades oficiais e religiosas, nomeadamente, o arcebispo católico romano Derek Worlock e o bispo anglicano David Sheppard, tendo este afirmado, à chegada ao Aeroporto de Turim, que «o pesar da comunidade de Liverpool é grande» e que a delegação está em Turim para expressar «em pessoa, as suas condolências».

«Nós não podemos reparar tudo o que aconteceu em Bruxelas. Mas viemos a Turim para construir uma grande ponte de solidariedade e paz entre Liverpool e Turim» — disse o

presidente da Câmara de Liverpool, Hugh Dalton.

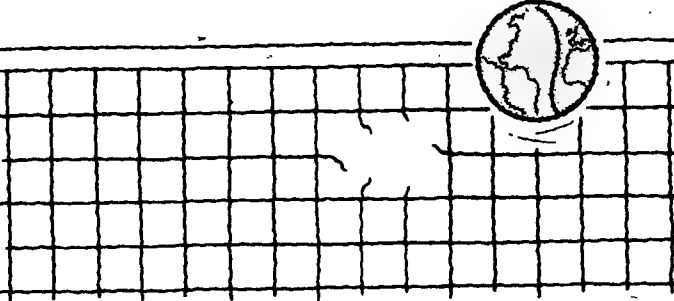
Da delegação fazem, ainda, parte o vice-presidente da falange de apoio do Liverpool e um director do outro clube da cidade, o Everton. O adepto do Liverpool, John Welsh, considerado como um «herói» depois de ter sido visto perante a Televisão a salvar vários adeptos da Juventus que se encontravam em dificuldades durante os incidentes, era esperado em Turim para se juntar à delegação inglesa. Welsh chegou sexta-feira a Roma onde participou numa emissão da Radiotelevisão Italiana em que esteve presente uma jovem de 18 anos salva pelo adepto do Liverpool.

A delegação de Liverpool era aguardada à chegada a Turim pelo conselheiro inglês na cidade, entidades da Embaixada inglesa em Itália, assim como por membros da câmara da cidade italiana.

A comitiva é acompanhada por 30 jornalistas que vão cobrir a cerimónia de boas-vindas que as entidades oficiais de Turim oferecem hoje aos ingleses e foi convidada a visitar as instalações da Juventus, assim como a participar numa cerimónia religiosa em memória das vítimas

Ténis: torneio de Wimbledon

Designados os cabeças de série



Pela primeira vez na história do torneio de Wimbledon, o comité decidiu atribuir a duas jogadoras a condição de primeiras cabeças de série.

As norte-americanas Martina Navratilova e Chris Evert-Lloyd, que há uma década repartem entre si a supremacia do ténis feminino, foram consideradas «exaequo» como primeiras cabeças-de-série para o famoso torneio de Wimbledon, que principia na próxima semana.

Em masculinos, o norte-americano John McEnroe, que defende o título, é o primeiro cabeça de série figurando em segundo lugar o checoslovaco Ivan Lendl e em terceiro o norte-americano Jimmy Connors.

Os organizadores do torneio

afirmaram que não podiam separar Martina Navratilova, que defende o título, e Chris Evert-Lloyd, que ganhou o «open» de França e retomou o primeiro lugar no «ranking» mundial. Esta decisão terá merecido a Lloyd alguma surpresa. A recente vencedora do «open» de França disse que esperava que Navratilova fosse considerada a primeira cabeça-de-série porque defendia o título.

A nomeação de dois cabeças-de-série para a prova feminina foi a única surpresa que quebrou uma tradição de 63 anos na história do torneio. Os restantes cabeças-de-série estão de acordo com o valor dos jogadores e a sua elaboração foi feita a partir das classificações do «ranking» mundial.

Estágio de formação

“Horizonte”

que formação desportiva?

HORIZONTE — Revista de Educação Física e Desporto vai realizar nos próximos dias 11, 12 e 13 de Julho um estágio de formação subordinado ao tema «Que Formação Desportiva na Escola?».

O estágio, que decorrerá nas instalações da Escola Náutica Infante D. Henrique (em Paço de Arcos), destina-se a técnicos desportivos, professores e estudantes de educação física e todos aqueles que, de um modo ou de outro, se encontram ligados aos problemas desportivos.

Do programa constarão comunicações por Jorge Bento (características da lição de edu-

cação física no ensino do jogo desportivo); Francisco Craveiro da Costa, Luís Bom, Carlos Januário e João Jacinto (da organização à avaliação do ensino e da aprendizagem) e Afonso Carvalho (o desenvolvimento das capacidades físicas da criança). Quanto a trabalho prático de ensino específico teremos voleibol (por João Bento), badminton (Luís Quinaz), corrida (Mário Machado), condição física (Afonso Carvalho), basquetebol (Eliseu Beja) e judo (José Branco).

As inscrições encontram-se abertas na Horizonte — Rua das Chagas, 17-1.º — Lisboa).

COLECTIVIDADES

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA. Incluído nas festas da cidade vai o «velho» Ateneu Comercial de Lisboa — Instituição de Utilidade Pública e possuidora dos mais altos galardões destinados às colectividades de desporto e cultura — organizar o seu sarau gimno-desportivo de 1985 que decorrerá no Pavilhão de «Os Belenenses» pelas 21 horas do próximo dia 27 do corrente.

FUTEBOL CLUB DE ALVERCA. Esta popular colectividade fundada em 1 de Setembro de 1939 elegeu recentemente os membros que irão fazer parte dos corpos gerentes para o próximo biénio. O acto de posse terá lugar pelas 21 horas do dia 1 de Julho e para presidir aos diferentes órgãos foram eleitos: António Marques Freire (Assembleia Geral), José Moreira da Silva (Conselho Fiscal) e Manuel Francisco Henri-

ques Ribeiro (Direcção).

CDUL. O Centro Desportivo Universitário de Lisboa tem novos dirigentes: Para presidir à Assembleia Geral foi eleito Rodolfo Begonha (antigo director-geral dos Desportos), enquanto que o executivo será dirigido por José Fernando Horta Casquinha. Sebastião Dargent de Albuquerque preside ao Conselho Fiscal e João Marques Rodrigues Coutinho é o número um do Conselho Técnico.

Microscópio

Canoagem: regatas de Coimbra. Integrado nas festas da cidade de Coimbra, o Clube de Canoagem de Coimbra (com o apoio de entidades locais), vai realizar, nos dias 6 e 7 de Julho, as «1.ªs Regatas de Coimbra» de canoagem, provas de velocidade.

Hóquei em patins tenta entrada olímpica

As selecções de hóquei em patins de Portugal e da Espanha realizam em Outubro um jogo-exibição em Lisboa, a que assistirão os dirigentes do Comité Olímpico Internacional.

O jogo realiza-se no Pavilhão dos Desportos a 19 de Outubro, e destina-se a sensibilizar os dirigentes olímpicos com vista à inclusão do hóquei em patins no calendário das Olimpíadas de

Verão. Retira-se que, o Comité Olímpico Internacional reúne-se num hotel de Lisboa entre 15 e 19 de Outubro.

A iniciativa do jogo-exibição para os dirigentes olímpicos é do Comité Olímpico Português e conta com o apoio das federações portuguesa e espanhola de hóquei, afirmou o presidente da Federação Portuguesa e Internacional de Hóquei, José Castel-Branco.

Máximos

O recorde nacional dos 100 metros livres infantis foi batido no passado domingo durante o IV festival de natação do Clube TAP-Air Portugal, por Patrícia Alves do Sport Lisboa e Benfica com o tempo de 1.12.90.

O festival decorreu na piscina

do Sport Algés e Dafundo e nele participaram as melhores equipas nacionais. O recorde agora alcançado vem na sequência do que tem acontecido nas anteriores edições do festival em que outros recordes têm sido batidos.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução de Sentença n.º 1.107/A/83.2.ª secção.
Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.
Executado — JOAQUIM FERNANDES, residente no Bairro das Almas, S. João do Campo, em Coimbra.
Lisboa, 24 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,

a) António Correia de Abranches Martins
Pel'O Escrivão de Direito,

a) Maria dos Anjos Ferreira Gaspar

“D.L.” 18/6/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio respectivo.

Execução Ordinária n.º 2288.1.ª Secção
Exequentes — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P.
Executado — MADALENA LUÍZA SOTTO MAYOR COUTINHO FERREIRA PINTO BASTO, residente na R. do Viveiro-Edifício S. João, Lote 3, 4.º Esq. Monte Estoril — Cascais.
Lisboa, 31 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
José Galdes P. de Carvalho

O Escrivão Adjunto
Carlos Alberto Mira

“D.L.” 18/6/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO BARREIRO

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 18/82-B 2.ª secção.
Exequentes — José Augusto Lourenço Vintém
Executado — Daniel Manuel Moraes e Cláudio Maria Ramos, residentes na Rua Grão Vasco, n.º 11-3.ª Esq. no Lavradio.
Barreiro, 22 de Maio 1985

O Juiz de Direito,
Ezequiel Sanches Casanova
O Escrivão de Direito
Mónica Gaspar

D.L. 18/6/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 10 080/B 1.ª Secção.
Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P.
Executado — Fernando Sousa Martins, residente no Lugar de Barreiras, Duas Igrejas, em Paredes.
Lisboa, 23 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
(Negível)

O Escrivão de Direito,
Hernâni António Lopes Cruz Fernandes

“D.L.” 18/6/85 — 2.ª Pub.

TEATRO DO BAIRO ALTO



RICARDO III de SHAKESPEARE

3.ª feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

tearto

ESTREIA DIA 21

à espera de

Godot



★ casa de teatro do leão ★
rua do heroísmo, 86 - PORTO

Tom Waits em Lisboa?

Tom Waits poderá vir a Portugal no próximo mês quando for lançado o seu último disco no mercado nacional. Se isto se confirmar a sua actuação dar-se-á provavelmente num pequeno bar do Bairro Alto. Entretanto, o cantor norte-americano prepara uma «tournée» mundial, depois de recentemente ter composto e interpretado a música para o filme de Martin Bell, «Streetways».

Em 1949 nasce no banco transeiro de um táxi. Aos 12 anos os pais separam-se, ficando a viver com dois irmãos em casa dos avós, na Califórnia. As primeiras influências musicais vêm do folclore mexicano, logo substituídas pelo «rhythm'n'blues», e mais tarde pelo jazz de Parker, Monk, Porter e Armstrong.

Acabado o liceu percorre uma série de empregos até que, em 1972, parte numa digressão com Frank Zappa. Em 73 grava «Closing Time», baladas entre folk e jazz, como «01'55» e «Martha». O ano seguinte, «Heart of Saturday» traz uma

grande evolução poética, belos arranjos orquestrais.

A voz rouca e grave, transportada de álcool e nicotina abre-se em «Nightawks at Dinner» gravado ao vivo. Conhece Bette Midler, Patti Smith, Bob Dylan. Em 76, realiza o álbum da confirmação, «Small Change», mas Tom Waits continua solitário no seu insucesso público.

Depois de «Foreign Affairs» e «Blue Valentine» a música torna-se mais enérgica, a guitarra faz-se valer em relação às orquestrações, os «blues» renascem e todo o universo po-

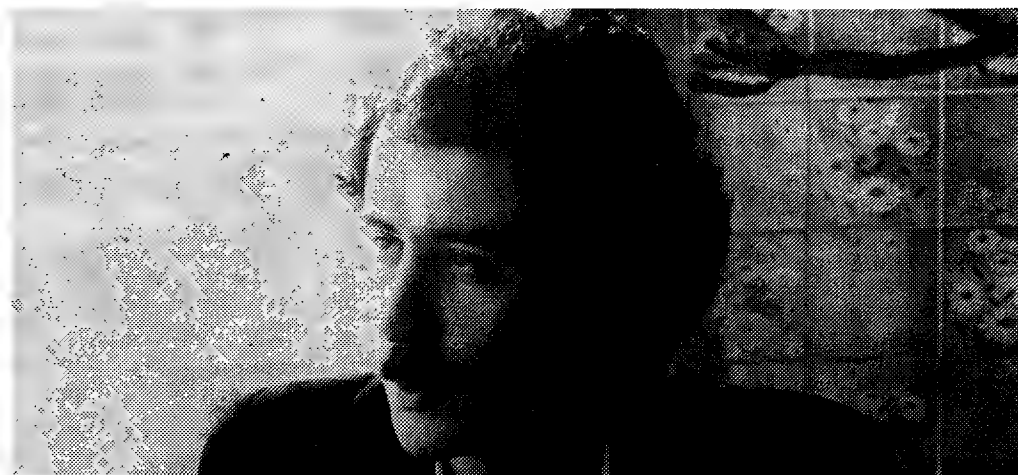
ético do quotidiano. Tom Waits torna-se indispensável.

Segue-se o silêncio de dois anos, para em 1981, reaparecer com «Heartattack and Vine» que se torna o disco mais vendável.

É a vez do cinema, que lhe surge pela mão de Francis Ford Coppola compõe e interpreta a banda sonora para «One From The Heart», o que relança toda a sua carreira.

Como actor aparece ao lado de Stallone em «Paradise Alley» com Coppola em «Cotton Club» e «Rumblefish» e participa ainda em «Wolfen» e «Stone Boy». Em 1983 grava «Sword-fishtrumpbone».

O disco é uma surpresa. Tom Waits é o produtor e consegue com este álbum reunir todas as suas experiências. Abandona o saxofone como instrumento fundamental pelo jazz que se apaga e torna-se mais nervoso, mais enérgico.



Novo disco de Francisco Ceia:

“Um trabalho que eu dou a quem trabalha”

Com três semanas de estúdio, o novo álbum de Francisco Ceia está pronto. Chama-se «Voo Andando», porque «é um disco com os pés no ar mas com a cabeça e as ideias bem assentes no chão».

Segundo LP e quarto disco, «Voo Andando» é um trabalho que não se pode identificar nem catalogar. É simplesmente a música de Francisco Ceia, um alentejano com 28 anos que faz questão de afirmar: «sou um alentejano que faz música, não sou um músico alentejano. Escrevo a maioria dos textos que canto e as músicas são todas da minha autoria. E quando faço uma cantiga não penso em fazer este ou aquele ritmo, há-de ter o ritmo que me apetece fazer para a minha letra».

Apesar de não gostar de falar que faz porque «quem ouve é que deve qualificar o meu trabalho e tirar dele as ilações que quiser», adianta que o álbum tem 10/11 cantigas, uma delas dedicada ao Adriano Correia de Oliveira e a «todas as pessoas que lutam para conseguir fazer alguma coisa na vida e vêem sempre os seus passos tolhidos, seja no campo musical ou noutro qualquer».

E recita um pouco de uma das músicas do seu novo «filho», como lhe chama: «Sei que algures da falésia ao largo rondam vendavais/ sei que algures partiram raízes, deixaram sinais». E depois vem: «ser algures perto ou longe do silvo agreste das gaivotas/ debruçado no linear do vento ágil nestas rotas/ fazendo a travessia irei até à foz onde o grito desagua. O que quer dizer no fundo é isto: apesar das dificuldades todas, vou continuar a lutar, não para ter um lugar ao sol ou à sombra no meio musical português, mas apenas porque sinto que devo continuar a cantar e a fazer coisas. É um trabalho que eu dou a quem trabalha, só isso».

E prosseguindo nessa linha, o álbum fecha com «Pássaros Feridos», um à festa que foi e que é preciso manter acordada.

«Voo Andando» é um disco ainda sem editora, produzido à conta do próprio cantor, que se não o conseguir colocar numa editora, ele mesmo o põe «cá fora».

Para Francisco Ceia este é também, «um trabalho diferente, que eu sinto mais maduro em relação ao anterior.

Está mais elaborado em termos de texto e música».

«Cantar dá-me imenso prazer»

Mas o princípio não foi a música. Antes foi o teatro, no Centro Cultural de Évora, com o Mário Barradas. A estreia como actor deu-se em 1977 quando se comemorava o cinquentenário da Presença, com a peça de José Régio, «Mário, eu próprio e o outro».

Os temas musicais eram da sua autoria, onde já estava incluída uma canção feita a partir de um poema de Mário de Sá Carneiro, e que agora é apresentada neste álbum.

Em 1979, dois anos depois, deixou Évora e arrancou para a cidade de origem, Portalegre, onde fundou um grupo de teatro, hoje uma companhia profissional. Mas só lá ficou um ano. Em 80 veio para Lisboa, para se dedicar inteiramente à música.

«Uma das coisas mais dolorosas para mim foi deixar o teatro, mas tive que optar», diz com um arzinho saudosista. «O teatro absorve imenso e eu estava a trabalhar a meio gás nas duas coisas. Quando comecei a ter muitas solicitações em termos de espectáculos para fora vi-me na contingência de escolher: ou a música ou o teatro. E, ó pá, eu gosto muito de cantar, de escrever o que canto, é uma coisa que me dá imenso prazer».

Agora o teatro é só uma paixão, onde dá uma mãozinha quando há oportunidade. «Mas só quando há oportunidade».

Um cantor de estrada

Gravar um disco, pelo menos, em Portugal, é sempre um problema. As dificuldades são enormes, as editoras multinacionais só editam quem é, à partida, um sucesso de vendas garantido.

Os espectáculos ao vivo são, por isso, fundamentais para qualquer cantor. Francisco Ceia está nessa situação: «Eu, como qualquer cantor português, gostaria de ter hipótese de estar frequentemente em estúdio, para poder fazer as modificações e alterações que quisesse nas minhas músicas e para gravar quando sentisse necessidade disso».

O seu primeiro espectáculo «a sério» foi em Portalegre, com o Adriano Correia de Oliveira e o Fausto. A partir daí tem sido

um verdadeiro «cantor de estrada»: Bélgica, Canadá, URSS, Madeira e Portugal (o continente, claro), especialmente a sul do Tejo. «De há uns tempos para cá tenho começado também a romper lá para cima: Braga, Viseu. Não tenho sido imposto pelos meios de Comunicação Social, o que me parece fundamental. Prefiro assim, não ser imposto por ninguém. E se fores a Viseu pode ser que encontres cinco ou seis pessoas que já me conheçam. E para mim elas valem mais que milhões que só sabem que eu existo porque são bombardeadas todos os dias pela Televisão. Do trabalho que faço e tenho vindo a fazer não abdicó de coisa nenhuma, porque tem sido de minha inteira e livre vontade. Aquilo que eu quero fazer é muito mais que ceder a propostas que já me têm feito».

E quem gosta, gosta. Ou não gosta. Porque este cantor de 28 anos, «fruto da geração do Sérgio Godinho, do Zeca ou do Fausto, que têm agora quarenta e tal anos», não prepara espectáculos para este ou aquele público, pois «não sei quem ele é, ele é que sabe quem eu sou».

Também as letras das canções «não são feitas para as pessoas «agarrarem à primeira»: «cada um «agarra» a canção quando for preciso e o quiser. As cantigas são como os quadros, cada um tira delas as ilações que quiser».

«...E eu canto»

Este «filho» já está pronto e «traram-no muito bem». Quem? O Pedro Osório, que participa no piano e no acordeão; o João Malone toca guitarra de aço e «ovation». O José Eduardo está na flauta e o Pedro Caldeira Cabral na guitarra portuguesa. No baixo o Luís Duarte e nas percussões o Guilherme Inês e o João Nuno. «Ah, e eu canto».

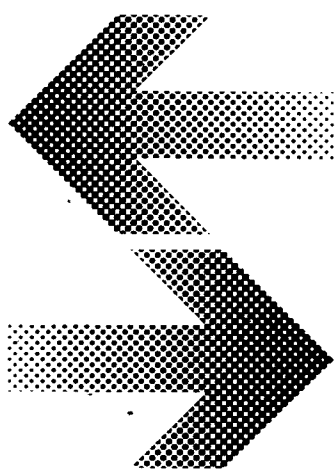
Mas Francisco Ceia já praticamente se desligou deste trabalho, porque «estou a partir para outras coisas». E uma dessas coisas é um novo disco, que tem já uma cantiga completamente feita e as restantes músicas também estão prontas. «A ideia do que vai ser o álbum está definida e há uma surpresa que quero incluir nele, mas se conto deixa de o ser...»

E quanto ao próximo trabalho nem mais uma palavra, pode dar azar. «Agora é este: vamos absorvê-lo».

Elsa Andrade

HORÁRIO DE VERÃO 85

MAIS COMBOIOS, NOVOS SERVIÇOS.
VIAGENS MAIS RÁPIDAS, PREÇOS ACESSÍVEIS.



Novo Horário de Verão. Válido até 28 de Setembro. Mais 2 comboios directos por dia, na linha da Beira Alta. Mais 1 directo, todos os dias, na Beira Baixa, com reduções significativas nos tempos de trajecto de alguns comboios que servem esta linha.

Mais 2 comboios entré Lisboa e Faro, às Sextas-Feiras e Domingos, que lhe proporcionam ao preço de «directo», vantagens de «rápido». Isto é, menos paragens e reserva de lugar obrigatória.

Novos serviços de transporte de automóveis de Lisboa para Coimbra e Mangualde, e vice-versa. Tempos de trajecto muito favoráveis. Preços extremamente acessíveis.

Aproveite as vantagens que a CP lhe oferece através do novo Horário de Verão. Informe-se nos balcões habituais.

Peça já o seu Horário de Bolso.



Comboio, a opção dinâmica.

A veterana actriz Katherine Hepburn

Entrevista por Markham-Smith

Serviço especial Férias/DL

A única maneira de descrever Katharine Hepburn é defini-la como uma mulher de carácter irrefreável... digamos que quase indestrutível. A sua carreira de actriz, com 56 anos, de existência é, sem dúvida, uma das mais longas de Hollywood; já fez 45 filmes, foi nomeada para 12 óscares e até hoje foi a única actriz a ganhar 4 vezes o cobiçado prémio da academia; e, apesar de há dois anos ter sofrido um acidente de automóvel que quase a deixou sem um pé, ela continua a trabalhar ainda com mais determinação, esquecendo-se da bonita idade de 75 anos, completados em 8 de Novembro último.

«Nunca penso que sou velha, mas a verdade é que também nunca pensei muito na minha idade quando era jovem ou uma senhora de meia idade» diz Katharine com a sua característica pronúncia de New England.

«Já tive altos e baixos na minha vida como toda a gente, mas nunca olhei para trás. Não podemos deixar-nos afundar na rotina e na tristeza da vida, porque, se o fizermos, ninguém nos poderá salvar. Há que enfrentar os problemas, continuar a viver.»

Durante toda a sua vida, Katharine Hepburn tem sido considerada como figura controversa, fascinante e sem cinismos. A sua ligação com o actor Spencer Tracy, que durou mais de 25 anos fez ferver a imaginação de todos os cinéfilos por esse mundo fora.

Numa época em que as mulheres se mantinham em segundo plano e não podiam mostrar as suas opiniões, Katharine usava calças, jogava ténis, rejeitava os costumes de Hollywood, o casamento, a maternidade. Defendia publicamente os direitos da mulher, o planeamento familiar, a paz e a liberdade.

E mesmo agora, com a idade avançada que tem, Miss Hepburn fica feliz, quando dá a conhecer as suas opiniões, mesmo que choquem os outros.

Não há muito tempo, durante uma visita que fez a uns familiares em Connecticut, a actriz deixou muita gente horrorizada quando decidiu nadar numa piscina ao ar livre num dia gelido.

Quando lhe perguntaram porque razão tinha feito aquilo, respondeu: «Só para irritar as pessoas.»

É evidente que K. Hepburn não mudará nunca a sua maneira de ser tão controversa.

O seu mais recente filme, projectado especialmente para ela, é uma comédia sobre uma velha senhora que contrata um jovem, papel desempenhado por Nick Nolte, para «despachar» um grupo de idosos, que tinham uma certa preponderância no meio social em que viviam.

K. Hepburn é a primeira a admitir que «The Ultimate Solution of Grace Quigley» não se parece em nada com outros filmes que tem feito.

«Acho que o filme tem cenas hilariantes e vai certamente animar muitas pessoas.»

«O filme não passa de uma comédia. Não há nada de filosófico nele. Não se pretende provar este ou aquele ponto de vista.»

«Não acho que seja ofensivo e, se houver alguém que fique melindrado, essa pessoa pode crer que está enganada. Se as pessoas aprenderem a rir em vez de ficarem aterrorizadas com o que o futuro lhes reserva, sentir-se-ão muito melhor.»

Ela descobriu esta história há 11 anos, quando estava a passar uma temporada em casa de um realizador amigo. Alguém atirou o guião por cima do gradeamento do jardim na esperança de que ele fizesse um filme.

Isso não aconteceu, mas Katharine Hepburn adorou a história e ela mesmo decidiu passá-la ao cinema.

Não é extraordinário uma pessoa já a caminhar para a idade, decidir-se a uma empresa destas?

Não, para uma pessoa como Katharine, que olhou sempre para a frente. A maior parte das pessoas tem medo da vida, mas ela não receia a vida nem a morte.

«Medo de morrer?» exclama ela. «Acho que é um descanso. Dormir é o melhor que há. Quando vemos que há pessoas que são forçadas a reformar-se antes da idade, que são forçadas a viver sem o querer, que estão amarradas a cadeiras de rodas em lares para a 3.ª idade... É triste!»

«Quando se tem uma doença incurável, e apesar de haver um sem número de pessoas que tentam mantê-lo vivo, penso que o doente tem todo o direito de fazer o que achar que é melhor para ele. Se eu sentisse que já não tinha lugar no mundo para mim e estava a gastar o meu dinheiro sentada numa cadeira de rodas, se eu fosse um fardo para mim própria e pudesse deixar o que tenho a alguém com capacidades para se gozar dele,

sentiria que era um privilégio fazer o que faço.

«Tive amigos com doenças incuráveis que optaram por desaparecer. Não os condeno. Penso que eram pessoas muito sensíveis.

«Mas, claro, cada pessoa é um caso. Tem que se pesar os prós e os contras, as situações diferem deste para aquele. O que para mim pode ser bom, para si pode ser terrível. O importante é conhecêmo-nos bem.»

K. Hepburn foi educada com uma série de regras de vida ensinadas pelos pais e sempre as utilizou.

«Sê prática, forte de espírito, caridosa e verdadeira para ti mesma», são as regras que os pais lhe ditaram há muitos anos.

Embora Katharine Hepburn seja tão forte de espírito como dantes, tornou-se mais branda há medida que os anos têm passado.

Ainda é considerada como uma leader feminista, mas pensa que hoje em dia as coisas não funcionam como dantes.

Diz ela: «As mulheres devem ser cautelosas para não se transformarem em verdadeiras idiotas. Qual irá ser o relacionamento entre homens e mulheres? As mulheres são condenadas por ficarem em casa a tratar das crianças. Mas se uma mulher se sente realizada desta maneira, deve sentir-se orgulhosa do seu trabalho, pois de facto está a desempenhar tarefas que cabem a uma mãe e a uma esposa».

«Algumas mulheres são um autêntico génio a tratar dos filhos e da casa. Então porque não de elas correr para o emprego para se sentirem realizadas? As mulheres têm que saber que não devem tornar-se ofensivas ou masculinas. Têm sim que saber muito bem quem são e o que querem se quiserem de facto igualdade para a Mulher».

E continua: «Talvez a solução seja uma mulher casar com um idiota que possa tomar conta dos filhos. Uma mulher de espírito forte e um homem sem personalidade. Mas penso que nenhuma mulher na verdadeira acepção da palavra ficaria satisfeita. Sem um homem a quem pudesse admirar e respeitar eu não me



Katherine Hepburn: 75 anos de idade, 56 de cinema, perto de 50 filmes, 4 óscares, 12 nomeações

sentiria feliz.»

Katharine Hepburn casou em 1928 mas divorciou-se alguns anos depois.

«Eu não queria estar casada», «queria apenas ser eu própria, e neste caso é impossível ser mãe de um rancho de filhos e companheira de um homem fascinante.

«Nunca pensei ter só um filho. Gostava de ter tido quatro. Mas nunca seria uma boa mãe. Não se pode ter uma carreira e uma família, não se pode ter tudo.

«Sempre fiz o que pensava estar correcto, desde que não magoasse ninguém. Nunca tive as responsabilidades da maioria das mulheres, porque vivi a minha vida como se fosse um homem e acho que, profissionalmente falando, nunca nenhuma porta se me fechou.

«Somos nós que temos que tirar partido da vida que levamos. Quando nos empenhamos num trabalho, que o façamos de alma e coração. Foi o que o meu pai me ensinou. Na casa dos sessenta, deixei de trabalhar durante uns cinco anos. As ofertas de trabalho não me interessavam e resolvi arranjar tempo para fazer coisas que nunca tinha feito. Foi um tempo maravilhoso e uma grande expe-

riência para mim. Aprendi a cozinhar e a pintar e o meu temperamento modificou-se, tornei-me mais agradável. Sou uma pessoa extremamente enérgica e penso muitas vezes, o que fará uma mulher quando a família precisa dela. Como resolvem problemas de doenças na família se estão a trabalhar? Arranjam alguém para as ajudar? Quem toma conta das crianças? Posso ser antiquada, mas não gostaria de criar um ambiente familiar diferente daquele onde nasci. Tinha uma estranha sensação de segurança quando chegava a casa e encontrava o meu pai e a minha mãe. Sentia-me feliz.»

K. Hepburn tem uma vida atarefada e continua activa como sempre. Levanta-se muito cedo, nada todos os dias, toma duchas frias, lê muito e dá longos passeios a pé pelo campo. Está ansiosa para ficar bem da perna para voltar a jogar ténis.

«Não acredito na religião», diz ela. «Penso que não existe um Deus lá em cima a censurar-me — acho que não é possível existir uma figura assim.

«Creio, sim, que Ele espera de mim o melhor. Acredito no ser humano ideal e acredito numa série de regras que chegaram até nós, umas atrás das ou-

tras; muitas delas têm um carácter bastante prático. Mas penso que não devemos viver neste mundo preparando-nos para o Outro.

«Se Jesus Cristo veio ao Mundo, não sei. Contudo Ele estava certo numa coisa: Quanto mais se ajudar o próximo, mais feliz se é. O grande segredo da vida é, de facto, ajudar os outros.»

Katharine Hepburn é uma mulher saudável, bem sucedida e admirada pelos que gostam de cinema. Mas, olhando para trás na sua longa carreira, será que não há nada a lamentar?

«Claro que há. Toda a gente, com sensibilidade e sentimentos tem desgostos e factos a lamentar. Às vezes, quando estou junto ao mar, vejo sempre os pássaros a voar dois a dois. E eu estou sozinha. Por isso, pergunto-me, será que cometi algum erro?

Mas esta é a minha cama. Fui eu que a fiz. É nela que tenho de me deitar».

«Trabalhei muito, tive sorte, gozei a vida. Em alguns aspectos, acho que tive tudo nas mãos. Não conheço a vida que não tive, porque não a escolhi. E não posso lamentar isso, porque a decisão foi minha.»

A VENDA Nº 8

Distribuição
Interpress

foot

o futebol em exclusivo numa revista totalmente a cores

Um musical com Todi

Carlos Porto

LUÍSA TODI, de Fernando Gomes e Rui Mesquita. Encenação: Fernando Gomes. Cenografia: José Teófilo Duarte e Rui Mesquita. Música: José Rodrigues (Azoia). Execução musical: Carlos Curto, José Rodrigues (Azoia). Interpretação: Asdrúbal Teles, Célia David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, Manuela Couto, Manuel Bola, Mimi, Nuno Mello, Pompeu José, Rui Paulo (Buda). TAS-Teatro Animação de Setúbal. Estreia: Teatro de Bolso-30.5.1985.

Para outra coisa não teremos jeito mas para a revista não há dúvida que habilidade não nos falta. Depois de «Doce de Laranja», e na sequência do que tem vindo a fazer no Porto a Seiva Trupe, o TAS estreou num espaço de café-teatro, um excelente, a vários títulos excelente, espectáculo musical que tem mais a ver com a nossa revista do que com qualquer outro género. Parece, no entanto, indubitavelmente de Fernando Gomes contribuiu de maneira decisiva para o sucesso obtido pelo espectáculo.

Se Luísa Todi, a célebre cantora sadina setecentista, não é mais do que o pretexto para o levantamento de um conjunto de quadros cujo conteúdo crítico, cuja graça de escrita, de encenação e de interpretação, constituem valores evidentes, a força comunicativa e a originalidade do espectáculo são trunfos nele fundamentais. Pode portanto dizer-se que se esta revista não substitui aquilo que poderá vir a ser um espectáculo sobre a grande cantora, o qual terá naturalmente outras exigências e não só musicais, tem os seus próprios valores, embora não se possa deixar de ter em conta que muito do material apresentado, e algum do melhor, se articula indissolivelmente com a vida da artista em causa. É o caso, para dar um exemplo, da visita à Corte de Catarina II, da Rússia, em dos momentos mais fortemente caricaturais, abertamente cómicos do espectáculo.

Foi, no entanto, a ligação

entre o teatro de então e o dos nossos dias que mais interessou os responsáveis pelo texto, embora o espectáculo se inicie com uma síntese histórica cantada: a História de Portugal começa como um fado, com D. Afonso Henriques a bater na mãe! É o aparecimento da comissão, que não é comissão, de avaliação do espectáculo, talvez o mais forte, tendo-se em consideração o facto dessa comissão surgir mais como uma comissão censória de antigamente do que como um conjunto de intelectuais encarregues, pelo poder

tutelar, de criticar os espectáculos subsidiados. É evidente que se trata de lançar um alerta mais do que de fazer uma acusação directa, já que acontece coisas aparentemente inocentes descabem em factos altamente perigosos.

Mas o espectáculo do TAS é uma sucessão de «gags», de sinais de diálogos com graça, de achados cénicos, que constituem o todo que o espectáculo é. Uma boa imagem desses achados e da sua eficácia consiste numa piada ainda relacionada com a referida comissão, cujo único elemento feminino transporta na mala de mão transparente dois respeitáveis tomates.

Revista à portuguesa, portanto, não escapa «Luísa Todi» ao prato «kitsch» do género, fazendo a sua obrigatória passagem pelo momento do sentimento mais ou menos piegas, o que é amplamente compensado, como já se percebeu pela graça e energia de outras piadas: o quadro da Real Academia do Nu, por exemplo, o nascimento dos filhos Todi, etc.; sínteses como

esta: «a minha terra é tão pobre que até o arco-íris é a preto e branco»; ou a defesa do teatro: «se eu pudesse voltar a nascer, nascia num camarim»; ou este diálogo com o Intendente Pina Manique: «Vem aí a censura, e depois que fazem?!» — «Teatro independente!»; ou a cena da crítica à crítica.

A qualidade dos intérpretes, a ligação entre a música, tocada ao vivo, a dança, os factos, bem apanhados, os cenários, bem inventados, o relacionamento com o público, todos estes elementos, que têm tudo a ver com a qualidade do texto e da encenação, constituem um todo homogéneo que raramente se encontra na revista de produção comercial.

Poder-se-iam apontar criações e intervenções porventura mais fortes, mas é essa homogeneidade, essa coerência que interessa realçar. «Luísa Todi» é um grande musical, uma grande revista à portuguesa, embora seja uma revista de câmara, ou por isso mesmo. Vale bem a deslocação a Setúbal.



Carlos Borges, José Nogueira Ramos e João Romão, numa cena de «As Artimanhas de Scapin»

Teatro

● O **Teatro do Século**, no n.º 41 da rua com o mesmo nome, mantém em cena a peça «As Artimanhas de Scapin», de Molière, numa encenação de Rogério de Carvalho. O espectáculo, que sobe à cena de terça a sábado às 21.30 horas e domingo às 16.45 horas, tem cenografia de José Manuel Castanheira, figurinos de Michel Ribó e a interpretação está a cargo de Carlos Borges, Célia Barroca, Isabel Bernardo, Isabel Lopes, João Romão, José Lourenço, José Nogueira Ramos, Vítor Ramires e Vítor Soares.

● No novo espaço — horário do Teatro Nacional de D. Maria II, pelas 18.30 horas, continua a representação da peça «Ela não sabia sonhar», de Denise Chalem. A encenação é de Jacinto Ramos, a música de César Batalha e o cenário e figurinos de Manuel João Ramos. São José Lapa e Fernanda Borsati interpretam.

● A «Quinzena de Art'E Cultura Jovem», na R. Luciano Cordeiro 24-A, continua hoje com uma representação de **Irene Cruz** no papel de «Medeia», pelas 21.30 horas. Um pouco mais cedo, às 18.30 horas, inicia-se um debate sobre a jovem poesia, com o dr. **Luiz Fagundes Duarte**.

● Às 21.30 horas, o **Teatro Ibérico** apresenta a peça «Ai que saltos me dá o coração», baseada em três comédias de Anton Tchekov. O espectáculo, considerado pelo grupo «para sorrir», tem encenação de Blanco Garcé e interpretação de Francisco Soromenho, Juvenal Gilcés, Fernanda Policarpo, Custódia Gallego, Lídia Soeiro, António Filipe, Manuela Cassola, Luís Lopes e Jorge Coelho.

Música

● À hora do almoço, pelas 13, na Fundação Calouste Gulbenkian, realiza-se um **concerto**, na sala Polivalente.

● No Teatro Municipal de São Luiz, pelas 21.30 horas, a **Orquestra Sinfónica Juvenil** dá um concerto, sob a direcção do maestro Christopher Bochmann e tendo como solista em violino Lígia Silva. O recital é preenchido pela interpretação de obras de J. Maurício, Beethoven, Bochmann e Haydn.

● No **Jamaica**, as 22 e de Lisboa continuam animadas. Hoje, entre as 18 e as 24 horas, a noite é inteiramente preenchida com **Blues**.

Actividades infantis

● Esta tarde, pelas 14.30 horas, inicia-se uma sessão de **literatura infantil** com a participação da escritora **Maria Cecília Correia**. A sessão tem lugar na sala infantil da Biblioteca Municipal Central do Palácio das Galveias.

Exposições

● A «**Penta exposição Palmela 9x85**», patente no Castelo de Palmela em comemoração do 8.º centenário do foral da vila, continua aberta ao público. O conjunto expositivo é constituído por cinco núcleos: armas antigas, a mais categorizada mostra que se fez até hoje em Portugal; artesanato, em que predomina a azulejaria, arte que em tempos se desenvolveu naquele castelo; pintura e desenho de temática circunscrita à região; vida rural, com aproveitamento didáctico e transportes, revelando uma série de curiosidades acerca dos sucessivos meios de deslocação na zona de Palmela.

● Até 29 deste mês continua patente na Galeria Mercado dos Escravos, em Lagos, a exposição de poesia visual «**Poemografias**». Esta exposição-itinerante é constituída por obras de Ana Hatherly, Abílio, Alberto Pimenta, António Aragão, Antero de Alda, E. M. de Melo e Castro, Fernando Aguiar, Silvestre Estana, Salette Tavares e José-Alberto Marques.

● O pintor italiano **Renato Miceli** inaugura hoje, pelas 18.30 horas, a sua exposição de pintura na Galeria Quadrum. No trabalho que apresenta, utiliza terra e outros pigmentos naturais para a realização de despojadas pinturas paisagísticas, essencialmente caracterizadas por uma aturada geometrização da topologia siciliana.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que, na 2.ª secção do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra, nos autos de Acção Sumária registados sob o n.º 1058/84, que Custódio Pedroso Ferreira move contra Maria de Lurdes Gonçalves Filipe, com última residência conhecida na Rua Ferreira de Castro-Vila das Rosas-Várzea de Sintra, correu editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a ré para, no prazo de 10 dias, findo dos editos, contestar a Acção pela qual o Autor pretende que a Ré seja condenada a pagar-lhe a importância de 76 053\$90 proveniente de obras efectuadas numa moradia da ré. SINTRA, 15 de Maio de 1985

O JUIZ DE DIREITO

a) António de Almeida Coelho da Cunha

A Escriuturária

a) Maria Paula de Sousa Faria Fernandes

«D.L.» 18/6/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Execução de sentença N.º 2526-A 3.ª Secção. Exequente Comp.ª de Seguros Império, EP, sede na Rua Garrett, 62 em Lisboa. Executado JOAQUIM FERREIRA PAULINO, casado, residente R. Serra de Balzo, 8-A, em Algueirão-Mem Martins. Por este Tribunal correu editos de vinte dias, que começaram a contar-se da publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 21 de Maio de 1985

O Juiz de Direito

a) Flávio B. do Casal

O Escrivão Adjunto,

a) José Alberto G. Carvalho

«D.L.» 18/6/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 2 de Julho de 1985, pelas 10 horas, na 2.ª Secção do 1.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de Execução Sumária que, com o n.º 1064, Viegas Mariana Lusitana, Lda move contra SERRA & IRMÃOS, LIMITADA, com sede na Av.ª da República, 83-5. — em Lisboa, há-de ser posta em praça, pela 1.ª vez, a fim de ser arrematada pela maior oferta obtida acima do valor indicado no processo, uma máquina de contabilização eléctrica — sistema de gestão Olivetti, penhorada à executada nos autos supra referidos e da qual é depositário o Sr. Carlos Alberto Mascarenhas da Cunha, chefe dos Serviços Administrativos da executada, e residente na R. Coronel Santos Pedroso, n.º 3-6.º esq.º, em Lisboa.

Lisboa, 24 de Maio de 1985

O Juiz de Direito
João Manuel Crespo Góis Pinheiro
O Escrivão Adjunto
Mário Matias Monteiro

D.L. 18/6/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO LISBOA ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO LUÍS SOARES DE ANDRADE, JUIZ DE DIREITO DO 9.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

FAZ SABER QUE pelo 9.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito no Palácio da Justiça — Rua Marquês de Fronteira — em Lisboa, e na Acção com Processo Comum, Sumário, registada sob o número 33/83 em que é Autora — MARIA DO CÉU VIANA BENTO e Réus — FRANCISCO ALVES DA SILVA e Outras, cuja última morada conhecida (actualmente a residir em parte incerta) foi a de Estrada Nacional, n.º 102, Prédio M.A. 4.º Dt.º, Torre da Marinha, Seixal, corre o prazo de Otto Dias, findos os dos Editos que são de Trinta Dias, a contar da publicação do segundo anúncio, citando a Réu acima referido para contestar aquela Acção, sob pena de ser imediatamente condenado no pedido formulado pela Autora na sua petição inicial e cujo duplicado se encontra neste Juízo e Secção à sua disposição, devendo ainda, no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária formulado pela Autora.

Lisboa, Vinte e Um de Maio de Mil Novecentos e Oitenta e Cinco

VERIFIQUEI A EXACTIDÃO

O JUIZ DE DIREITO

a) António Luís Soares

de Andrade

O ESCRITURÁRIO

a) António José Robalo

«D.L.» 18/6/85 — 2.ª Pub.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 2

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 23.45 h

Alfa 3

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24 h
5.ª semana

Alfa Club

TERRA SANGRENTA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 e
24 h

Apolo 70

— T. 763319

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

INFIDELIDADES
(interd. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

NEM GUERRA, NEM PAZ
de Woody Allen
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

EU ESTOU À DISPOSIÇÃO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

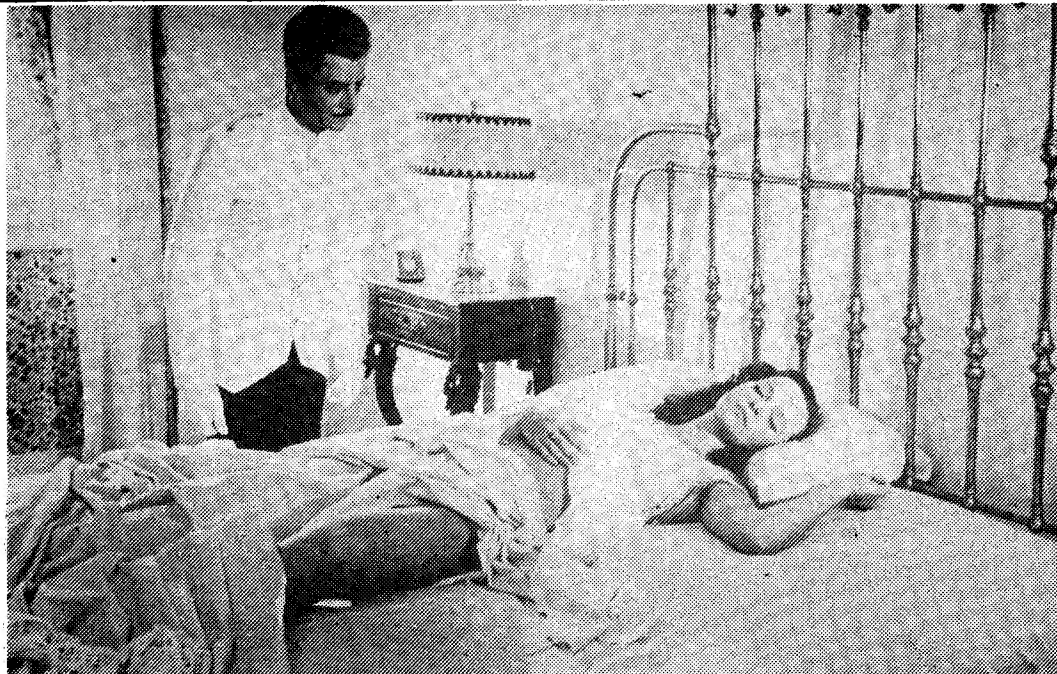
— T. 556824

JOVENS SEM RUMO
de James Foley
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
DUELO NO ESCURO
(não acons. men. 13 anos)
às 24 h

Cine Camões

— T. 324194

O GRANDE ATIRADOR
(n. ac. men. 13 anos)
Às 14.15, 16.30 e 21.30



Uma cena do filme «Sexo Louco».
Realização de DINO RISI, com LAURA ANTONELLI e GIANCARLO GIANNINI.
Em exibição no Estúdio 444

Cine 222

— T. 579460

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O GRANDE FILÃO
(n. ac. a men. de 18 anos)
24 h

Cinemateca

LE GAY SAVOIR
de Jean-Luc Godard
às 18.30 h
ONE+ONE
de Jean-Luc Godard
às 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

TUDO PODE ACONTECER QUANDO UM POLÍCIA E UM LADRÃO DECIDEM COLABORAR POR... 48 H.R.S.
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

TERRA SANGRENTA
(para maiores 6 anos)
às 15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UM CADÁVER DE SOBREMESA
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A CIDADE DAS MULHERES
às 23.45 h

Condes

— T. 322523

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O EXTERMINADOR 2
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

BREAKDANCE 2
15.30 e 18.30 h
Sáb., dom. e feriados, às
15.30, 18.30

Estúdio 444

— T. 768078

SEXO LOUCO
de Dino Risi
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21.30

Fonte Nova

— T. 7145109

NO REINO DE TARKA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditério 1
ANA
de António Reis e
Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditério 2
PANDORA
(para maiores de 17 anos)
19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

JOVENS SEM RUMO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e
24 h

JOGOS DE AMOR
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Império

— T. 555134

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

NA SENDA DO VÍCIO
(não ac. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

RELAÇÕES ESCALDANTES
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

INTRODUÇÕES ÍNTIMAS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

CLASSE
c/ Jacqueline Bisset
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA
(para maiores de 18 anos)
24 h

Politeama

— T. 326305

O GRANDE COMBATE
c/ Cheng Lung
(não acons. men. 13 anos)
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Promotora

— T. 637180

O TIGRE DO RIO RWAI
(int. a men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

JOGOS DE GUERRA
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e
23.30 h

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30 h

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maior de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
OS DIABOS
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ENCONTRO COM O PERIGO
(int. a men. 13 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

O CAÇA-POLÍCIAS
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

O EXTERMINADOR
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h

Roxy

— T. 548560

FRANCESCA
(int. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

BRAZIL
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

TOP SECRET — ULTRA SECRETO
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45

Vox

— T. 880808

A ÚLTIMA VALSA
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

ONDE SE METEU A 7.ª COMPANHIA?
(para todos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — Passagem para a Índia, às 15.30 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Banana Joe», às 21.15 (maiores de 6 anos).
AMADORA — Cine Plaza — «Hotel New Hampshire», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos).

AMADORA — Babilónia — «Os Amigos de Alex», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Espíões por Conta Própria», às 15 e 21.30 (maiores de 6 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «Blade Runner — Perigo Iminente», 21.30 (int. a men. 13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Rebeca», às 21.30 (n. ac. a men. 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (m. de 16 anos)

ESTORIL — Casino — Jerry Tu És Louco às 17 e 21.15 maiores de 6 anos

Outra Banda

ALMADA — Academia — Adão e Eva, às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos).

ALMADA — Incrível — «Bairro da Lata», às 15.30 e 21.30 (n. acons. a men. 13 anos)

Porto

ÁGUA DE OURO — «Esquadrão da Vingança», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)

FOCO — «Os Amantes de Maria», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 16 anos)

OLÍMPIA — «Pacto Infernal», às 14.15 (não ac. men. 18 anos).

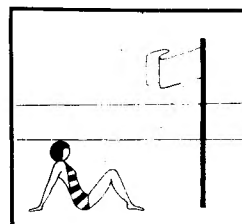
PEDRO CEM — «A Amante do Tenente Francês», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. menores 13 anos)

SÃO JOÃO — «Christiane F.», às 15.30 e 21 (maiores de 18 anos)

TRINDADE — «História do Soldado», às 15.30, 18 e 21.45 h (maiores de 12 anos)

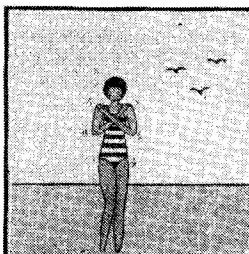
CUMPRA

os sinais das bandeiras



SE

sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível



Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziller, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREIRO:** Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **avenida d. Rodrigo da cunha aeroporto.** Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª** **CIRCULAR:** Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA-HORA - AJUDA:** Boa-Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE - AGUAS LIVRES:** Rualto, Ld.ª, R. Alto Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES:** Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO:** Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS:** Confiança, Av. Almirante Rieus, 46-A (T. 821653); **LUMIAR:** São Tomé, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **OLIVEIRA SUL:** Lemos, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **SALDANHA - HTEL SHERATON:** Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA - AMADORA:** Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODI-VELAS - PATAMEIRAS:** Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991334).

REFORÇO

BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusitana, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVE-NIDA DO BRASIL:** Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 821732); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO:** Veral, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLI-TÉCNICA - SÃO BENTO:** São Marçal, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39:** Celta, R. Moura girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS:** Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA:** Mar-luz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PREZERES:** União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO:** Prates & Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 554808); **SALDANHA:** Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÔNIO:** Santo António, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Agores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Pioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 223028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Moderna, R. D. Hneriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073334). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ARREN-TELA:** Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até

às 22 horas; **ALHOS VE-DROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gammeiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Alice, P. do Que-bedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; Bon-fim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais

ALGÊS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VE-LHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couco, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TI-RES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMIN-GOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Bran-dão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Sem-blano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Car-los Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Nova, E. do Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Per-manente; **Campos.** R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Ba-talha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM:** Guerra Rico, R. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123. Perma-nente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Santa Bár-bara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVEM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da Re-pública, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Coimbra

BATISTA. P. da República, 9-10 (T. 23747); **ROCHA.** R. do Brasil, defronte de São Teotónio (T. 711526); **PAIVA.** P. do Comércio (T. 23231).

Porto

DE DIA E TODA A NOITE
FERREIRA. P. D. Afonso V., 55-B; **AMEAL.** R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ.** R. Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO.** Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE.** R. das Flores, 114.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras —
— Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45):
«CONFERÊNCIA-DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30 e 20 h
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR»
de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30
«A PAIXÃO DE MESTRE
AFONSO DOMINGUES»
de António Patrício. Encenação de José Gil, com
Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Car-
los Duarte.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto)
— Tel. 37 29 99

(As segundas, quartas, sextas e domingos, às
19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W.
Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAI-
ZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos,
às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Má-
rio Zambujal, Henrique Sahtana e Francisco Ni-
cholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRIBADES», de Per Olov
Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e
figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António
Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domín-
gos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de
João Bettencour. Versão portuguesa de César Oli-
veira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone
de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às
16.00).
«O BELJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto)
— Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às
16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-
REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e
feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti.
Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. En-
cenção de Rogério Carvalho. Cenografia de José
Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(As quintas, sextas e sábados, às 21.45).

«CANDIDATURA ZERO», interpretada por
Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e
Maria José Pascoal.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados, às 21.15. Domingos,
às 17)

«QUATRO PARA QUATRO»

(Sábados e Domingos, às 15.00)
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA»

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) —
— Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
e 21.30)

«TODOS OS CÔMICOS ACABAM COM UMA
CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Car-
los Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos
Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO
HOJE.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00
(Sábados e domingos, às 11.00)

«O CAMINHO DO COMBOIO». Criação colectiva
de Celina Afonso, Eurico Pires e Victor Pi.
Grupo Tio d'Água.

Últimas sessões com este espectáculo para crianças.

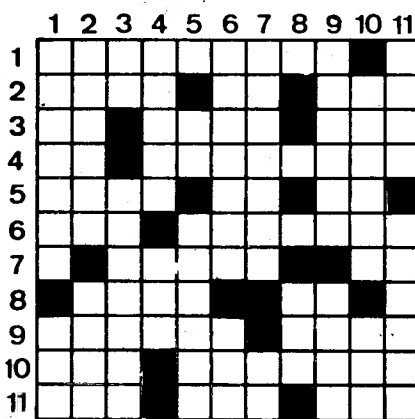
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

- Interrogar.
- Mamífero desdentado, espécie de tatu. Clima. Ecoo (inv).
- Pronome pessoal. Grito (fig). Nome de letra.
- Antes de Cristo. Urdeires.
- Cidade da Nigéria. Duas consoantes desiguais. Prefixo de negação.
- Pega. Amalucada.
- Glóbulos. Era cristã.
- Espadim. Érbio (s.q).
- Relatou. Nome de uma orquí-dea da ilha Maurícia, cujas fo-lhas servem para preparar uma infusão aromática e digestiva, chamada chá-de-borbom.
- Freguesia do concelho de Al-meida. Cinzel especial para ci-rurgia.
- Sádios (inv). Nome de astro. Ilha da Polinésia, cuja capital é Honolulu.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 457



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Al-cobaça. Recusa.
- Heróicos. Mulher muito for-mosa.
- Rádio (s.q). Casa com apare-lhagem para fazer vinho ou azeite (pl).
- Subterrâneo. Zombar.
- Iridio (s.q). O maior poeta por-tuguês, autor de «Os Lusí-a-das».
- Freguesia do concelho de Mi-randela. Costume.
- Instrumentos de vidro usados nalguns laboratórios. Cloro (s.q).
- Guisado de camarões com ervas (Bras).
- Ratária. Raspo.
- Desconsidera. Arara.
- Empregues. Tombou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 456

HORIZONTAIS:

- CÂNTARO. Apt.
- Apeio. VAZIO.
- Arras. Atola.
- Zovo. Creta.
- Avô. Roi.
- Páscoa.
- Adoidada.
- Óstia. Ragu.
- An. Cri.
- Olor. Barnet.
- Airadás. Aio.

VERTICAIS:

- Caazapa. SOA.
- Aprovado. Li.
- Nervosos. Or.
- Tião. Citara.
- Aos. Rodin.
- AAA. Ba.
- Ovar. Nas.
- Ateimar.
- Azoto. Acna.
- Pilara. Grei.
- Toa. MUITO.

PROVÉRBIO: Cântaro vazio
soa muito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 297

HORIZONTAIS:

- Manto de seda bordado a ouro. Ídolo principal dos japoneses.
- Falda. Empregais.
- Dais urros. Mestiço chinês, em Timor.
- Na Argélia e em Marrocos, escola pública para crianças. Guarnecer de asas.
- Uma das mulheres de Henri-que III. Espádia. Grego (abrev. e inv).
- Senhora ou princesa muçul-mana, do Oriente. Cruel.
- Nome de letra. Induzir.
- Espera. Resposta. A esmo. Negra.
- Cume. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Idem.
- Autores. Devorarão.

VERTICAIS:

- Provincia do Peru. Errai.
- Alcançariam.
- Chapa lisa de ferro para ar-re-dondar o vidro, nas fábricas.
- Autores. Burla (fig).
- Cidade de Espanha. Metal precioso de cor amarela. Zomba.
- Aterradas.
- Freguesia do concelho de Ol-iveira do Bairro. Prata (s.q).
- Antiga corneio peninsular. Ca-rumas.
- Pegas. Correios Telégrafos. Telefones (abrev.). Letra grega.
- Ungria.
- Angustiados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 296

HORIZONTAIS:

- Uauá. Rebato.
- Xénon. Sra.
- Irás. Abarca.
- Meu. Tragou.
- Barra. Rm.
- Salta. Avá.
- Asa. Mar.
- Rias. Ad. Ado.
- Abraza. Lot.
- Atoas. Riso.
- Seu. Areia.

VERTICAIS:

- Uxim. Cr. As.
- Aéreas. late.
- Unau. Acabou.
- Aos. Bl. Sra.
- Tatá. Asa.
- Arrasas.
- Esbarrada.
- Braga. Ri.
- Aaro. Amália.
- Curvados.
- Olá. Marotos.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles;
17.00: Informação regional;
17.15: Musicomania; 19.00: In-
formação e música; 20.00: Mu-
sical; 20.15: No estúdio e no
estádio; 20.35: Catequese sema-
nal; 20.45: Música portuguesa;
21.00: Gazeta; 21.30: Noites de
luar; 23.30: Último jornal;
00.00: O dois do Quêhas; 02.00:
A arte de bem madrugar. Noti-
ciários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX;
16.30: Sonata n.º 9, em mi
bemol maior, op. 18, n.º 1, de
José Domingos Bomtempo;
16.47: Trechos de óperas, de
Massenet; 17.00: Ciclo Beetho-
ven; 17.45: «Prelúdio à Sesta de
um Fauno», de Debussy; 18.00:
Poesia, de Manuel da Fonseca;
18.05: Música vocal; 18.40:
Música de tecla; 19.00: Música,
de Chopin; 19.30: Música sin-
fónica, de Smetana; 20.00: Mú-
sica de câmara; 20.40: Abertura
da ópera «Ruslan e Ludmila», de
Glinka; 20.46: Antologia dos
músicos portugueses; 21.30: Os
caminhos do homem; 22.30: o
gosto pela música; 23.00: Inter-
câmbio musical; 00.30: Quarteto
n.º 3, op. 26, de Weiner; 01.00:
Fecho. Noticiários de hora a
hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das cinco; 19.00:
Azul e branco; 20.00: Conta cor-
rente; 21.00: Espaço Informa-
ção; 21.30: Quando o telefone
toca; 22.00: Portugal e a CEE;
22.15: Programas religiosos;
22.30: Tempo de desporto;
23.00: 24.ª hora; 01.00: Passa-
tempo; 02.00: No calor da noite.
Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som
da frente; 17.00: Pé de vento;
18.00: Círculo em FM; 19.00:
Em órbita; 20.00: Nova geração;
21.00: Jazzofone; 22.00: A
minha mãe o que é; 22.30: Musi-
cal; 24.00: Ondas luisianas;
02.00: No calor da noite. Noti-
ciários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua
Capelo; 18.00: Jornal das re-
giões; 18.30: Transmissão do
terço; 19.30: Memorando;
20.00: Programa da LARR;
20.30: Di dia para a noite; 21.00:
Horizonte; 22.00: Quando o tele-
fone toca; 22.30: Diário do des-
porto; 23.00: Clube dos colec-
cionadores; 24.00: Sessão da
meia-noite; 02.00: Estação de
serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo;
16.00: A cor do som; 18.00:
Entre-Campos; 19.30: Trans-
missão do terço; 20.00: Serra de
estrelas; 21.00: Vista alegre;
22.00: Oceano Pacífico; 24.00:
Último metro; 02.00: Estação de
serviço. Noticiários a todas as
horas.



18.00 — «Tempo dos Mais Novos»

«Os Muminhos» e «Oum», O Golfinho Branco

18.35 — «Notícias»

Primeiro resumo noticioso do dia

18.55 — «Século XX — O Mundo em Guerra»

Os conflitos na Europa e no Pacífico constituíam duas guerras independentes. Muitos americanos eram favoráveis ao isolacionismo e, embora o presidente Roosevelt se tivesse empenhado em lutar contra Hitler, o congresso não era da mesma opinião.

20.00 — «Telejornal»

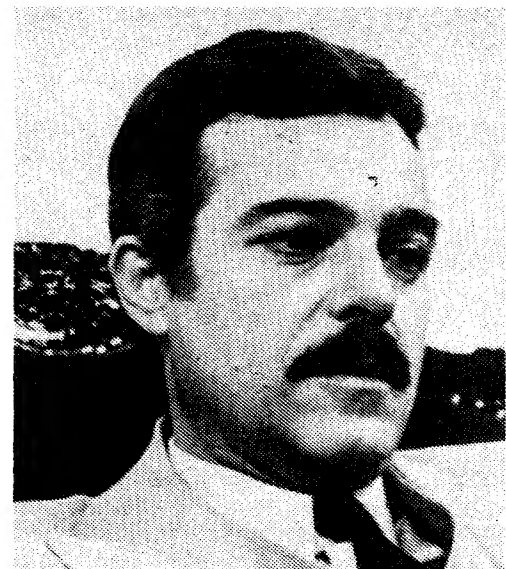
Notícias do País e do estrangeiro.

20.27 — «Boletim Meteorológico»

Informação do estado do tempo.

20.35 — «A Sucessora»

Dr. Moretti diz a Roberto que Marina está com uma aparência ótima. Isabel conta a António que Pedro Monte Ihes vai dar de presente os retratos do casamento. Durante o jantar, Marina puxa assunto sobre paternidade e pergunta ao Dr. Moretti se ele acha que Juliana seria uma boa mãe. Mas o médico diz que precisa sair para atender um cliente e esquiva-se da pergunta. Juliana fica furiosa quando Isabel lhe diz que ela e António vão continuar a trabalhar na casa dos Stein, depois de casados. António convida Roberto para padrinho de casa-



«A Sucessora»: o que seria de Portugal sem estas emoções fortes?...

mento e Juliana tenta impedi-lo de aceitar, mas ele diz que se sente muito honrado com o convite. Juliana sai do quarto de Alice e entra no quarto de Marina, sentando-se diante do espelho. Ao saber que Juliana chegou, Marina desiste de aceitar bo-
leia no carro de Roberto até casa de Miguel, di-
zendo que precisa de falar com a governanta.

21.20 — «O Corpo Humano»

«Comer para Viver»: este episódio revela as várias transformações que se dão no corpo humano no hiato que decorre desde a sensação de fome até à chegada dos alimentos ao estômago.

21.50 — «Actual»

22.55 — «Tudo em Família»

Burt e Mary vão ao médico, pois Burt está com fortes insónias. Jessica consegue apanhar Chester com uma das suas amantes e vai à escola de Billy para falar com a professora pois está preocupada com o romance entre ambos.

23.20 — «Último Jornal»



«Tudo em Família», para estar com as famílias portuguesas



19.32 — «Desenhos Animados»

As Novas Aventuras de Zorro e Terry Toons

20.00 — «Eurotreffmusik 84»

«Festival de Música Popular»: trata-se de um festival de folclore com a participação de Itália, Dinamarca, Áustria, Jugoslávia, Alemanha, Hungria e Espanha efectuado em 7 de Outubro 84.

20.30 — «O Mundo em Guerra»

Portugal 1939/45

21.00 — «Sessão das Nove»

«Passagem ou a Meio Caminho»: não sendo um filme biográfico, «Passagem ou a Meio Caminho» baseia-se na vida e obra do escritor alemão Georg Büchner, muito particularmente na sua actividade de agitador e panfletista. A partir desses dados de base, parte-se para um filme actual que pretende servir de referência a uma geração que, dobrada a casa dos 30 anos, faz um balanço provisório das suas realizações, falhanços, nostalgias e paixões, do cepticismo e das apostas que ainda mantêm. A história de Büchner e o seu percurso estão sempre subjacentes e presentes, numa interligação cons-



«Oum, o Golfinho Branco»: uma proposta francesa para a miudagem portuguesa

tante com uma experiência actual. O argumento é da autoria do próprio Jorge Silva Melo, que adaptou livremente (introduzindo mesmo factos físicos) a biografia do escritor alemão. O cinema é apenas uma das vertentes do trabalho de Silva Melo, que conta no seu currículo com uma valiosíssima actividade teatral, como actor, tradutor e encenador. Colaborador, durante anos, do grupo «A Cornucópia», Silva Melo está ligado a algumas das apostas mais ousadas do moderno teatro em Portugal, propostas sempre caracterizadas por um extremo rigor e profissionalismo. Da sua actividade em cinema, para além de ter trabalhado como assistente de realização, depois de estudos feitos em Londres, consta a realização de duas longas metragens, de que «Passagem ou a Meio Caminho» é a primeira. A mais recente retoma, por um prisma diferente, as mesmas interrogações essenciais de «Passagem». Trata-se de «Ninguém Duas Vezes», recentemente estreado. Realizador: Jorge Silva Melo; Intérpretes: Luís Lucas, Teresa Crawford, Glicínia Quartín, Isabel de Castro, Cremilda Gil, Paulo Rocha. Duração: 80 minutos; Ano de estreia: 1980, cor. Género: dramático.

22.35 — «Jornal da Noite»

AMANHÃ

RTP-1

12.00 — «Espaço 12/13»
13.00 — «Vila Faia»
13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
18.55 — «Trânsito»
20.35 — «Vamos Jogar no Totobola»
20.45 — «A Sucessora»
21.20 — «Noite de Cinema — O Mundo de Suzie Wong»

RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»
20.50 — «Memória dum Povo»
20.35 — «O Mundo em Extinção»
21.30 — «Clube de Jazz»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS
CTE
A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª, 4.ª, 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



21.10
«O Corpo Humano»



20.30
«O Mundo em Guerra
Portugal 1939-45»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



19.30 — «Desenhos Animados»



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso



Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71 — 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50\$00

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Conselhos de
viagem



B-30

Como evitar enjoo
de carro, enjoo de
barco e enjoo de
avião:



Tenha cuidado
com o que come,



e fique em casa.



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
03.02 3,50 m 08.27 1,20 m
15.17 3,70 m 20.54 1,10 m

Dia 19

03.42 3,50 m 09.04 1,10 m
15.55 3,70 m 21.23 1,00 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA 13°
VIANA DO CASTELO 14°
VILA REAL 15°
PORTO 13°
COIMBRA 15°
CABO CARVOEIRO 16°
PORTALEGRE 24°
LISBOA 16°
ÉVORA 16°
BEJA 15°
FARO 21°
SAGRES 17°
PONTA DELGADA 17°
FUNCHAL 18°

Com o tempo quente, a temperatura vai subir bastante, com muito calor e muita humidade. A previsão para amanhã é de muito calor e muita humidade. A previsão para amanhã é de muito calor e muita humidade. A previsão para amanhã é de muito calor e muita humidade.

Caso FP: um ano de prisão preventiva vezes 50

«São já hoje 50 os anos de prisão preventiva cumpridos pela totalidade dos mais de 50 presos políticos do chamado caso FUP-FP-25» — assinalam os detidos em prisão preventiva em comunicado ontem divulgado.

A tomada de posição resultou do facto de se completar amanhã um ano sobre a maioria dos cerca de 60 suspeitos indiciados no processo das FP-25.

Para assinalar essa data, a Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos leva a efeito, amanhã a meio da tarde, uma concentração no Parque Eduardo VII, junto à Penitenciária de Lisboa, onde estão detidos grande parte dos acusados neste processo.

De entre os acusados, detidos há cerca de um ano em regime de prisão preventiva, conta-se Otelo Saraiva de Carvalho.

Um comunicado hoje distribuído pelos detidos deste processo presos na Penitenciária de Lisboa acusa as autoridades de terem montado o processo com base «em factos falsos, em grosseiras distorções da realidade, em relatórios de carácter inquisitorial e pidesco».

Acusam, ainda, as autoridades prisionais de «diárias violações dos direitos humanos» perante «uma enorme passividade dos diversos órgãos de soberania».

Por sua vez, um comunicado da Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos afirma ignorar «como é possível num Estado democrático manter em prisão preventiva sem julgamento marcado cerca de 60 pessoas».

O documento refere, a propósito, recentes declarações do actual Provedor de Justiça, ao manifestar-se preocupado «com os longos prazos em que se encontram detidos preventivamente os elementos das Forças Populares 25 de Abril, findo o qual alguns dos seus membros podem vir a ser absorvidos».

Mais 30 envolvidos na corrupção da CGD

Trinta pessoas foram indiciadas por envolvimento no processo relacionado com a concessão fraudulenta de créditos em que estava envolvido um alto funcionário da Caixa Geral de Depósitos, da delegação da Rua Castilho, em Lisboa, Vaz Antunes, preso em flagrante delito em 15 de Março último.

Durante as diligências da Secção Anticorrupção da Polícia Judiciária, seriam presos para além de Vaz Antunes, surpreendido quando recebia 640 contos de «luvas», o proprietário da empresa «Rochavalmar», na Praia da Rocha, Algarve, José Joaquim de Deus Teodósio, o também funcionário da CGD, Gil de Carvalho, e o intermediário, já com cadastro, Vítor Manuel dos Santos.

As trinta pessoas, agora indiciadas, todas ligadas ao sector da construção civil, são acusadas de burla agravada, câmbio ilegal e tráfico ilícito de capitais.

Totoloto deu prémio de 9500 contos

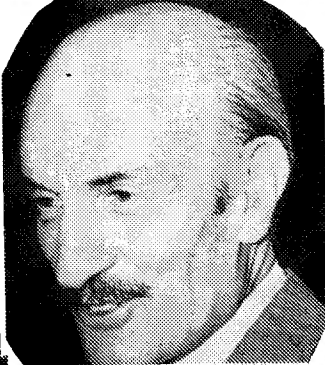
Os 114 mil contos do Totoloto de sábado foram repartidos por doze concorrentes, cabendo a cada um deles o prémio de 9500 contos. Entretanto, os Serviços de Escrutínio revelaram que o segundo prémio será distribuído por 22 apostadores, cabendo a cada um 593,267 escudos. Com cinco resultados certos foram apuradas 2256 apostas, correspondendo a cada uma 17 356 escudos. Os apostadores contemplados com os quartos e quinto prémios recebem cada um 734 escudos e 80 escudos, respectivamente. No concurso quatro apostadores acertaram nos 13 resultados, cabendo a cada um 1 908 629 escudos. A cada «doze» cabe 86 755 escudos e cada «onze» é contemplado com 6780 escudos.

D/E/C/A/R/A/S/



RICHARD NIXON, ex-presidente norte-americano, defendeu ontem a ajuda que a administração do presidente Ronald Reagan presta aos rebeldes anti-sandinistas. Num artigo publicado na edição de ontem do jornal «The Washington Post», Nixon opina que a «União Soviética apoia os inimigos da liberdade, como é o caso do presidente da Nicarágua, Daniel Ortega. Neste caso penso que os Estados Unidos têm o direito de defender os combatentes da liberdade que são os chamados contras». Para o ex-presidente seria «imoral e estúpido da parte dos Estados Unidos não insistir no seu direito de apoiar as forças autênticas de libertação contra os governos comunistas».

ANTÓNIO CHAMPALIMAUD deverá candidatar-se às próximas eleições presidenciais, segundo anunciou ontem o «Jornal do Brasil». Champalimaud, em carta enviada àquele matutino, diz que vai candidatar-se às presidenciais porque «não concorda com a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia». O empresário esclarece que de apologista da adesão à CEE em 1962, passou a ser «o primeiro e mais ferrenho adversário da adesão. Esta linha de pensamento leva-me talvez a candidatar-me a Presidente da República, com base numa política de intenso relacionamento com o Brasil».



SINDE FELIPE era ontem a personagem em destaque na revista brasileira «Manchete» que dedicou duas páginas à telenovela «António Maria» cuja estreia no Brasil está prevista para Julho. Segundo a revista, a telenovela é produzida pela TV-Manchete e pela RTP e tem como actor principal o português Sinde Felipe. O tema de abertura da nova série está também a cargo de outro português: Eugénia Melo e Castro, que interpretará «Dança da Lua» em conjunto com Ney Matogrosso. A cantora também trabalha como atriz na telenovela fazendo o papel de uma fadista.

DINA SFAT, uma das actrizes brasileiras que por cá se popularizou com as telenovelas, chega hoje a Lisboa para escolher um apartamento onde irá residir durante um ano. A sua mudança para Portugal está prevista para o dia 19 de Julho, data a partir da qual permanecerá em Lisboa para realizar vários cursos, seminários e participar no filme «António José da Silva-O Judeu», uma produção luso-francesa. Dina Sfat virá acompanhada pelas suas três filhas.

ERROL FLYNN, o conhecido espadachim do cinema, morreu há vinte e seis anos no Canadá. O actor cinematográfico que fez um pouco de tudo durante a sua vida, desde ajudante de cozinha até ao jornalismo, iniciou a sua carreira no cinema na



Austrália e foi actor de teatro em Londres. Dali partiu para Hollywood onde alcançou um êxito estrondoso na versão sonora do filme «Capitão Blood», de Curtiz, em 1935. No ano seguinte, o seu êxito é confirmado na película «A Carga da Brigada Ligeira», igualmente de Curtiz, não cessando desde então de acumular «vitórias». Após a sua morte, Errol Flynn foi acusado de ter sido um espião nazi.

FERREIRA DE MACEDO, grande professor de Matemáticas e indefectível democrata, teve o seu nome incluído na lista de eminentes homens da ciência e professores universitários afastados das suas funções pelo governo de Oliveira Salazar, precisamente em 18 de Junho de 1947. O nome do professor Ferreira de Macedo veio em boa companhia: Pulido Valente, Fernando da Fonseca, Dias Amado, Flávio Resende, Torre da Assunção, Manuel Valadares, Marques da Silva, Peres de Carvalho, Lopes Raimundo e outros. Era a depuração fascista da Universidade. Como o «DL» noticiou, antigos alunos do professor Ferreira de Macedo prepararam-lhe uma justa homenagem. A evocação dos méritos do grande professor, do excelente pedagogo, não os levará a esquecer, necessariamente, a vida política de um homem que, também como cidadão, foi um alto exemplo.

O caso da Universidade Livre

Ministério da Educação dá o «não» à Sogelivre

Em despacho, datado de 31 de Maio, e assinado pelo ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, o Ministério da Educação recusou à Sogelivre a manutenção do estabelecimento de ensino superior privado que aquela sociedade tem vindo a gerir.

Na fundamentação de 15 pontos, o Ministério da Educação considera que «a cooperativa e a Universidade Livre são tão inseparáveis como a imagem fotográfica e a película em que foi registada. E é, exactamente, por isso, que não é possível tomar em consideração a pretensão da Sogelivre». Na base desta decisão está o facto do suporte jurídico-institucional que autorizou o funcionamento da Universidade Livre como estabelecimento de ensino superior tenha sido por base o facto de se tratar da «Cooperativa de Ensino Universidade Livre, SCARL».

Ora, sublinha o despacho, no seu ponto sétimo, a Sogelivre fundava a sua pretensão na sua condição de adquirente, por transpasse, da Universidade Livre. No entanto, como se refere no ponto 10 do despacho de João de Deus Pinheiro, «o Estado concedeu a Universidade Livre, personalidade na cooperativa que lhe servia de suporte jurídico-institucional, autorização para conferir o grau de licenciado em certos cursos que reconheceu. Fê-lo porque se tratava de uma cooperativa. Fê-lo porque se tratava daquela cooperativa».

considerando que se a Sogelivre quer regularizar a situação, deverá dirigir ao ministro da Educação requerimento «visando a criação de um estabelecimento de ensino particular». O despacho acentua que tal deve ser feito o mais rapidamente possível, pois o ensino ministrado no presente ano lectivo foi-o irregularmente, por falta da necessária autorização (por o transpasse ter sido feito a 26 de Junho), viabilizando o esclarecimento da situação no próximo ano lectivo.